

**UNIVERSIDADE ABERTA**



**Amplificação do risco alimentar: Estudo de caso no Jornal de  
Notícias impresso para o período 2000-2017**

**Rosa Sofia Neves Azevedo**

**Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação**

**2018**

**UNIVERSIDADE ABERTA**



**Amplificação do risco alimentar: Estudo de caso no Jornal de Notícias impresso para o período 2000-2017**

**Rosa Sofia Neves Azevedo**

**Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação**

**Dissertação de mestrado orientada pela Professora Doutora Ana Pinto de Moura e pelo Professor Doutor Luís Miguel Cunha, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto**

**2018**

**Declaro que esta dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.**

**A candidata,**

*Rosa Agueda*

**Porto, 25 de junho de 2018**

## Resumo

Tendo em conta que vivemos numa sociedade de risco e de informação, os média, nomeadamente a imprensa escrita, assume um papel crítico na disseminação da informação de risco, podendo amplificar ou atenuar o risco noticiado. Esta realidade é tanto mais marcante, na medida em que as reações do consumidor face ao risco, nomeadamente face ao risco alimentar, podem ser entendidas considerando as suas características psicológicas e sociais. Na realidade, os perigos alimentares também são abordados pelos média, sendo que durante uma crise alimentar, o consumidor sente uma ansiedade crescente fruto dos incidentes relacionados com a segurança alimentar.

Esta investigação pretende avaliar o modo como o diário português Jornal de Notícias trata as notícias associadas ao risco alimentar, mais propriamente os títulos das suas capas que mencionem os perigos alimentares, para o período de 2000 a 2017.

Para o efeito, analisaram-se os títulos das capas do Jornal de Notícias, considerando as seguintes variáveis: código; título; subtítulo; destaque; cores; recurso; origem do género alimentício; alimento; tipo de perigo; perigo; território envolvido.

Das 335 capas analisadas, confirmou-se que os perigos alimentares tiveram cobertura nas capas do Jornal de Notícias, representando cerca de 5,1% das capas noticiadas durante o período em estudo, sendo que o tipo de perigo mais difundido foi o biológico, seguido do tipo de perigo estilo de vida. Individualmente, os perigos mais abordados foram a obesidade, a gripe das aves e a BSE. Verificou-se ainda que a BSE assumiu particular importância por ser o perigo que constituiu um maior número de manchetes. Por sua vez, não houve divulgação de qualquer tipo de perigo físico. Finalmente, a maioria das capas analisadas sobre perigos alimentares dizia respeito ao território português.

**PALAVRAS-CHAVE:** alimentação, imprensa portuguesa, perigo alimentar, risco alimentar.

## Abstract

Considering that we live in a society of risk and information, the mass media, especially the printed media, plays a critical role in the dissemination of risk information and can amplify or mitigate the risk reported. This is all more remarkable, in a way that the consumer reactions to risk, particularly the ones related to food risk, can be understood by considering their psychological and social characteristics. In fact, the food hazards are also addressed by the mass media, and during a food crisis the consumer experiences increasing anxiety due to incidents regarding food safety.

This research intends to evaluate how the Portuguese daily newspaper Jornal de Notícias portrays the news associated to the food risk, more properly the titles from its covers that mention the food hazards, for the period between 2000 and 2017.

For this purpose, there were analyzed titles from the covers of Jornal de Notícias, considering the following variables: code; title; subhead; highlight; colors; resource; nature of the food; food; type of hazard; hazard, region involved.

From the 335 covers analyzed, it was confirmed that the food hazards were portrayed in the covers of Jornal de Notícias, representing about 5.1% of the covers reported during the study period, and that the most widespread type of hazard was the biological type, followed by the lifestyle type of hazard. Individually, the most commonly reported hazards were obesity, avian flu and BSE. It was also found that BSE was particularly important because it was the hazard that made up the biggest number of headlines. On the other hand, there was no spreading of any kind of physical hazard. Finally, most of the covers analyzed about food hazards were related to the Portuguese territory.

**KEY-WORDS:** food, food hazard, food risk, Portuguese press.



## Dedicatória

Dedico esta dissertação à minha família e noivo que me apoiam incondicionalmente, aos professores que me ensinaram que aprender é maravilhoso e aos amigos que deram cor a este percurso.

## Agradecimentos

Esta dissertação é um todo constituído por trabalho individual e de grupo. Tomo a liberdade de agradecer a um conjunto de pessoas que me permitiram concluir esta etapa:

Gostaria primeiramente de agradecer aos meus dedicados orientadores: Professora Doutora Ana Pinto de Moura e Professor Doutor Luís Miguel Cunha, que sempre me incentivaram e apoiaram no delineamento do trabalho, na definição das condições experimentais, bem como na construção e análise do presente documento. São um verdadeiro exemplo.

Em segundo lugar, desejaria agradecer ao Jornal de Notícias por me permitir o acesso aos seus valiosos arquivos, onde trabalham pessoas muito prestáveis e dedicadas.

Em terceiro lugar, apreciaria agradecer à Universidade Aberta pela oportunidade de frequentar este Mestrado de Cidadania Ambiental e Participação, que me fez pensar mais além.

Por último, queria agradecer como *Alumni* à Universidade do Porto, pelos conhecimentos adquiridos na minha licenciatura e ainda reconhecer em específico a Biblioteca do Pólo de Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria e Multimédia, por me permitir consultar os seus livros e revistas.

## Índice

Índice de gráficos.....	9
Índice de tabelas.....	10
Índice de figuras.....	11
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	12
1. Introdução.....	13
2. Enquadramento Teórico .....	16
2.1. Influência do jornalismo nas sociedades atuais: a pertinência da imprensa escrita	17
2.2. Sociedade de risco: a pertinência do risco alimentar .....	24
2.3. A amplificação social do risco .....	32
3. Metodologia.....	42
3.1. Objetivos .....	43
3.2. Objeto de estudo.....	43
3.3. Estrutura e desenho do formulário de recolha de informação.....	45
3.4. Recolha dos dados.....	51
3.5. Tratamento estatístico .....	54
4. Resultados.....	56
4.1. A representação de títulos de risco alimentar .....	57
4.2. A representação do tipo de perigos alimentares.....	58
4.3. A representação dos perigos alimentares .....	60
4.4. Representação dos alimentos e respetivo género alimentício .....	65
4.5. Representação dos territórios envolvidos no risco alimentar.....	67
4.6. Planeamento gráfico dos títulos de risco alimentar.....	71
5. Discussão e Conclusão .....	76
5.1. Discussão dos Resultados .....	77
5.2. Limitações ao trabalho .....	82
5.3. Sugestões para trabalhos futuros.....	83
5.4. Conclusão.....	83
6. Bibliografia.....	86
7. Anexos.....	96

Anexo I: Formulário de recolha de informação ..... 1

## Índice de gráficos

Gráfico 1: Distribuição semestral dos títulos relacionados com o risco alimentar nas capas do JN de 2000-2017.....	57
Gráfico 2: Frequência anual das capas relacionadas com o risco alimentar no JN de 2000-2017 .....	58
Gráfico 3: Combinação dos títulos relacionados com o risco alimentar nas capas do JN por tipo de perigo durante todo o período de estudo .....	59
Gráfico 4: Distribuição anual dos títulos relacionados com o risco alimentar presentes nas capas do JN por diferentes tipos de perigos alimentares durante 2000-2017 .....	60
Gráfico 5: Distribuição semestral dos títulos relacionados com o risco alimentar presentes nas capas do JN por diferentes tipos de perigos alimentares durante 2000-2017 .....	61
Gráfico 6: Frequência mensal das capas com títulos relacionados com o risco alimentar no JN de 2000-2017, com indicação dos picos associados aos principais perigos .....	63
Gráfico 7: Combinação dos títulos relacionados com o risco alimentar nas capas do JN por perigos (%), durante todo o período de estudo .....	64
Gráfico 8: Combinação dos títulos relacionados com o risco alimentar nas capas do JN por género alimentício, durante todo o período de estudo .....	65
Gráfico 9: Distribuição semestral dos títulos relacionados com o risco alimentar presentes nas capas do JN por diferentes tipos de géneros alimentícios durante 2000-2017 .....	66
Gráfico 10: Combinação dos títulos relacionados com o risco alimentar nas capas do JN por alimentos, durante todo o período de estudo .....	68
Gráfico 11: Combinação dos títulos nas capas do JN por territórios envolvidos no risco alimentar, durante todo o período de estudo.....	69
Gráfico 12: Distribuição semestral dos títulos relacionados com o risco alimentar presentes nas capas do JN por diferentes territórios envolvidos durante 2000-2017 .....	70
Gráfico 13: Distribuição semestral dos títulos relacionados com o risco alimentar presentes nas capas do JN por diferentes ferramentas de destaque .....	71
Gráfico 14: Combinação dos títulos com imagem relacionados com o risco alimentar nas capas do JN por tipo de perigo, durante todo o período de estudo .....	73
Gráfico 15: Combinação dos títulos a cores relacionados com o risco alimentar nas capas do JN por tipo de perigo, durante todo o período de estudo .....	73
Gráfico 16: Combinação dos títulos do tipo manchete relacionados com o risco alimentar nas capas do JN por tipo de perigo, durante todo o período de estudo .....	74

## Índice de tabelas

Tabela 1: Caracterização dos perigos alimentares .....	49
--	----

## Índice de figuras

Figura 1: Modelo de Jakobson sobre os fatores da comunicação e das funções da linguagem.....	17
Figura 2: Esquematização da amplificação social do risco .....	34

## Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

**APCT**- Associação Portuguesa Para o Controlo de Tiragem e Circulação

**ASAE**– Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

**BSE** - *Bovine Spongiform Encephalopathy* (Encefalopatia Espongiforme Bovina)

**DDI**– Direção de Documentação e Informação (Jornal de Notícias)

**EFSA**– *European Food Safety Authority* (Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos)

**FAO**- *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura)

**INSA**- Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

**JN**- Jornal de Notícias

**OMS**– Organização Mundial da Saúde

**ONG**- Organização não Governamental

# 1. Introdução

O consumidor é o interveniente final da cadeia alimentar e o juiz de todo o processo (Moura & Cunha, 2009). De um modo geral, para os bens alimentares, o consumidor considera que são poucos os riscos inerentes à sua aquisição, excetuando quando tem dúvidas relativamente à segurança e qualidade dos mesmos (Moura, 2000). Na presença de uma situação de risco, a confiança do consumidor face à compra e consumo dos alimentos é abalada, podendo colocar em causa a sustentabilidade de toda a cadeia alimentar. Desde meados da década de 1980, que a maioria dos países da Europa Ocidental enfrenta variados incidentes de segurança alimentar, levando a um crescente mal-estar do público sobre a segurança e a saúde relativamente aos métodos modernos de produção dos alimentos (Knowles *et al.*, 2007).

Define-se tecnicamente risco alimentar, como sendo uma função da probabilidade de um efeito nocivo para a saúde e da gravidade desse efeito, como consequência de um perigo (Codex Alimentarius Commission, 1998). Deste modo, dois constituintes do risco são identificados: a probabilidade de ocorrência de um determinado perigo e a magnitude das consequências dessa mesma ocorrência (Moura, 2000). No entanto, os eventos de risco e os seus impactes, assumem particular relevância caso os mesmos sejam comunicados, quer dizer, caso as pessoas comuniquem entre si as suas experiências de risco, nomeadamente de risco alimentar (Kasperson *et al.*, 2003). Alternativamente, a informação relativa ao risco é igualmente divulgada pelos média (Singer & Endreny, 1993), sendo que esta comunicação afeta o modo como o consumidor avalia determinado perigo (Grunert *et al.*, 2003).

Os média, em particular a imprensa escrita, ao longo dos anos, têm apresentado uma variedade de maneiras subtis para fornecer mensagens que afetem a perceção dos leitores sobre o que ocorreu. Essas mensagens são apresentadas nas manchetes, no posicionamento da notícia e na seleção e uso de imagens, símbolos e metáforas que necessitam de interpretação (Gregory *et al.*, 2001). Este processo de amplificação é complexo e altamente interativo, dado estar em jogo uma vasta gama de processos psicológicos, sociais, institucionais e culturais, que podem intensificar ou atenuar a perceção do risco e a sua magnitude (Kasperson *et al.*, 2003), sendo que as posições mais extremistas são mais atrativas para os média (Moura & Cunha, 2009), dado que os riscos e os eventos de risco também competem por espaço mediático (Gregory *et al.*, 2001).

Neste contexto, em Portugal, divulgaram-se notícias sobre as declarações da Organização Mundial de Saúde (OMS) relativas ao facto das “salsichas e dos enchidos serem tão cancerígenos como o tabaco” (Expresso, 2015); sobre o caso de “especialistas alertarem para alimentos contaminados e perigos da “marmitta”” (Público, 2016), devido em parte à migração de substâncias dos plásticos para os alimentos; ou sobre ter existido um “foco de brucelose em Baião que deixou pelo menos 13 pessoas doentes” (Jornal de Notícias, 2014). Moura & Cunha (2009) no seu trabalho estudaram as capas do Jornal de Notícias, de 2000 a 2006, relacionadas com o risco alimentar e concluíram que estas representam 7,8%, no total das coberturas anuais deste diário para o período em causa. Os mesmos autores referem que a vasta maioria de notícias estava relacionada com o tipo de perigo biológico, seguido do tipo de perigo de estilo de vida. Já a presença do tipo de perigo tecnológico nos títulos das capas foi considerada quase inexistente, contando-se apenas um exemplar. Foi também observado que em 2001, 2003 e 2005 existiram picos de frequência na cobertura noticiosa, que estão relacionados com perigos específicos: BSE em Portugal durante 2001, nitrofuranos em aves de capoeira portuguesas em 2000, e gripe aviária, em 2005.

O presente trabalho visa dar continuidade ao estudo realizado por Moura & Cunha (2009), avaliando a possibilidade de amplificação do risco alimentar pelos média, para o período, de 2000 a 2017, em específico no Jornal de Notícias, na expectativa de que esta análise contribua para melhor compreender a história da cobertura de perigos alimentares pela imprensa nacional portuense (durante 18 anos), possibilitando assim uma avaliação da intervenção dos média, em particular da imprensa escrita, na interpretação dos perigos alimentares e respetiva divulgação ao público.

A presente dissertação encontra-se estruturada em três grandes partes. Numa primeira parte (capítulo 2), será feita uma revisão bibliográfica sobre a influência do jornalismo nas sociedades atuais (subcapítulo 2.1), bem como será considerada a pertinência do risco alimentar (subcapítulo 2.2), abordando ainda a amplificação social do risco (subcapítulo 2.3) e os perigos alimentares (subcapítulo 2.4). Na segunda parte, descrevem-se opções metodológicas utilizadas neste estudo de caso (capítulo 3). Por fim, serão apresentados e discutidos os principais resultados (capítulo 4), bem como as principais conclusões e propostas de intervenção (capítulos 5).

## **2. Enquadramento Teórico**

## 2.1. Influência do jornalismo nas sociedades atuais: a pertinência da imprensa escrita

O processo comunicativo é essencial para a vivência em sociedade. O mesmo ocorre quando alguém (o remetente) envia uma mensagem a outra pessoa (o recetor), sendo que essa mensagem é enviada através do contacto (o meio) e é fornecida através de um código (exemplo: a linguagem portuguesa) e é afetada pelo contexto em que a mesma é dada (Jakobson, 1960) (ver **Figura 1**). Na realidade, qualquer sequência de palavras que se utilize irá produzir um significado, que por sua vez irá produzir algum efeito.

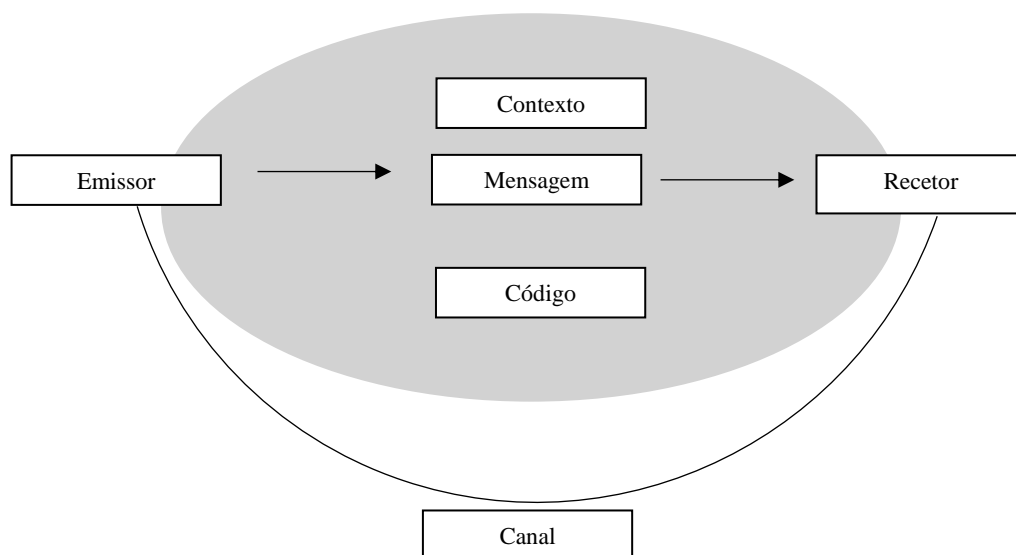


Figura 1: Modelo de Jakobson sobre os fatores da comunicação e das funções da linguagem.

Fonte: Adaptado de Jakobson, 1960.

A comunicação pode ser verbal, escrita ou não verbal, podendo ser feita de forma interpessoal (face-a-face), através da radiodifusão (rádio e televisão) ou impressa (jornais,

revistas, posters, panfletos, *flyers*) (Modeste & Tamayose, 2004). Sendo assim, é recorrente afirmar-se que o jornalismo faz parte da comunicação humana, pois os meios jornalísticos mediatizam o conhecimento das realidades que não conhecemos e ainda nos ajudam no processo comunicativo, pois propõe-nos, logo à partida, determinadas interpretações para essas mesmas realidades (Sousa, 2000). Segundo Traquina (2002), o jornalismo é utilizado para as pessoas serem informadas sobre o que as rodeia e pode ser explicado como sendo a resposta à pergunta que muita gente faz todos os dias: O que aconteceu/ está a acontecer no mundo? No meu país? Na minha terra? Para este autor o jornalismo serve para as pessoas se manterem a par dos últimos acontecimentos e para combinarem os mesmos com um conhecimento do tópico que lhes permita participar em conversas pessoais e de grupo. Possibilita ainda às pessoas de possuírem um sentimento de segurança através dos vários produtos do jornalismo, que ao mesmo tempo fascinam através do relato das alegrias ou tragédias da vida.

Segundo Carmelo (2008), os média (substantivo masculino e plural do inglês *mass media* e do latim *meios*) abarcam inúmeros dispositivos/instituições de todo o tipo (políticos, jurídicos, religiosos, desportivos, artísticos, etc.) que têm por sua vez, como função erradicar valores, defender interesses e proclamar objetivos. Na nossa sociedade mediatizada, as imagens e os textos entram na nossa casa através da *internet*, da televisão, da rádio, dos jornais, das revistas e fazem parte da nossa realidade. Na sociedade moderna os órgãos de comunicação social apresentam-se como um pilar em que o seu papel no desenvolvimento das democracias é inegável e o seu poder enquanto força social inquestionável também, sendo estes até apelidados de “quarto poder”, por serem o principal canal através do qual a sociedade recebe informação (Magalhães, 2012). O jornalismo apresenta-se assim como um serviço público que para ser o mais correto possível deveria de ter valores como: objetividade, imparcialidade, credibilidade, autonomia, liberdade, atualidade, legitimidade, entre outros (Bastos, 2012). Os jornalistas são mais do que disseminadores de informação, são também *watchdogs* (investigadores e protetores da sociedade) que através dos média determinam em longa medida o conhecimento que cada indivíduo possui sobre o seu meio e o tipo de discussão pública que a cada momento tem lugar (Marinho, 2001).

Ora, quando se conversa sobre as notícias do dia-a-dia, utiliza-se informação entretanto fornecida por uma fonte, que pode ser uma pessoa ou um grupo de pessoas com o objetivo de despoletar o processo comunicativo. Quando a informação chega ao recetor, a fonte já codificou a mensagem, pretendendo produzir uma resposta desejada. Disto depende a fidelidade da comunicação, que é determinada pela capacidade de o codificador expressar o que a fonte quer dizer (Berlo, 2003). A notícia é então dependente das fontes que a alimentam, que por sua vez, dependem da forma como o jornalista procura e/ou recebe a informação. Na realidade, o jornalista pode consultar fontes oficiais e não oficiais e estas normalmente revelam à imprensa uma peça informativa que lhes é pertinente, por iniciativa própria e sem autorização específica para tal. As restantes notícias que os média transmitem são compostas por repórteres, nas suas rondas, trocando e confirmando as suas informações com os seus contactos no governo, e fazendo mesmo algumas adivinhações (Ribeiro, 2006). Para serem então constituídas as notícias são necessárias informações que tanto podem vir parar à redação como podem ser procuradas pelos jornalistas. Neste contexto, na publicação de Ribeiro (2006) são distinguidos três tipos de canais informativos: canais de rotina (exemplos: acontecimentos oficiais, *press releases*, conferências de imprensa), canais informais (exemplos: encontros reservados e restritos, fugas de informação, notícias de outros *news* média) e canais de iniciativa (exemplos: entrevistas promovidas pelos jornalistas, acontecimentos em primeira mão, pesquisa independente).

De acordo com Dijk (2005) quando os recetores consideram a fonte “de confiança” ou “credível”, tendem normalmente a aceitar as crenças, o conhecimento e as opiniões divulgadas por essas mesmas fontes. Segundo o autor, os agentes considerados como credíveis pelas pessoas comuns são os académicos, os peritos, os profissionais ou os média de referência. Globalmente, os tópicos presentes num discurso podem influenciar as pessoas que considerem a informação como importante e que também consigam fazer corresponder o que ouvem ou veem com os seus modelos mentais. Neste contexto, a maior parte do nosso conhecimento social e político, assim como as nossas crenças sobre o mundo, provém de relatos noticiosos que lemos ou vemos todos os dias (Dijk, 2005). Atualmente não se considera que os média moldam as nossas mentes, mas antes, que podem ter uma influência

no nosso pensamento. Ou seja, verifica-se que os conteúdos que os média transmitem, mesmo que não sejam recebidos pessoalmente, podem afetar indiretamente, por intermédio de outras pessoas que, entretanto, os receberam (Marinho, 2001). De atentar ainda ao facto de que esses mesmos efeitos dos média tendem a ser temporários e limitados na sua magnitude (Moura & Cunha, 2009).

Apesar da existência dos média sociais e da sua atual importância, os Órgãos de Comunicação Social ainda os consideram como um potencial modelo de difusão que visa complementar o *site* oficial, a versão impressa e online do jornal (Lamoso, 2015), ou seja, a imprensa ainda tem um papel importante no estabelecimento da agenda temática. Para se tornar apelativa, a imprensa combina a comunicação verbal com a comunicação não verbal e articula a palavra e a imagem num espaço gráfico composto com destaque de cor, preto e branco, relevo de blocos e ordenação hierárquica por áreas físicas de valor visual, chamando-se a isso a diagramação ou planeamento gráfico (Marinho, 2001). Na obra de Marinho (2001) é ainda relatado que a apresentação gráfica do jornal procura então seduzir o recetor e pode conseguir sublinhar, reforçar e distinguir algo. Para tal é utilizado o cromatismo, que destaca e confere aos títulos uma dimensão pictórica, jogando com a mancha do papel como espaço de representação do mundo. O mesmo autor menciona ainda que o jornal graças ao emprego das cores, torna-se quadro pictórico dirigido ao olhar e ao sentimento mais do que à razão. Ainda assim não basta colocar cores apelativas para induzir à compra de um jornal, são utilizados outros fatores como a componente verbal do título utilizado, sendo que este deve estar contextualizado, com todos os seus elementos linguísticos e não linguísticos.

A importância de uma notícia depende também da página onde a colocam, sendo necessário garantir que as notícias que constam na capa são na sua generalidade as mais relevantes. Pode aplicar-se então ao jornalismo uma espécie de “topologia”, que nos indica que uma página de jornal contém espaços que definem diferentes valores. Neste contexto, o ponto focal é traduzido como o local da página que atrai imediatamente o olhar do leitor, a saber em ordem decrescente: todo o espaço acima da dobra do jornal e as páginas ímpares, seguido das páginas pares ao alto e à esquerda (Marinho, 2001). Costumeiramente, a hierarquização dos textos diz respeito aos editores a quem pertence a chefia da redação,

sendo eles os detentores de opinião sobre o enfoque da matéria, o tamanho que esta deve ter (em linhas), os tipos de título e a colocação na página. Assim, o editor pode ser o responsável pelo facto de um acontecimento pequeno tornar-se num grande escândalo. O editor pode também suprir a divulgação das ocorrências, como se elas nunca tivessem realmente existido (Marinho, 2001). O editor escolhe então o que deve ser noticiado segundo os “valores-notícia”, nomeadamente: i) importância das pessoas envolvidas; ii) quantidade de pessoas envolvidas; iii) interesse nacional; iv) interesse humano; v) trechos excepcionais; vi) brevidade; vii) atualidade; viii) novidade; ix) organização interna da empresa; x) qualidade (ritmo, ação dramática); xi) equilíbrio (diversificação dos assuntos); xii) acessibilidade à fonte/local; xiii) formato prévio/manuais; xiv) política editorial; xv) plena identificação das personagens; xvi) serviço/interesse público; xvii) proteção (evitar suicídios, etc); xviii) exclusividade ou primeira mão; xix) geração de expectativas; xx) modelos referenciais (Oliveira, 2006). Do mesmo modo existem critérios de seleção noticiosa, tais como: i) morte; ii) notoriedade dos envolvidos; iii) proximidade; iv) relevância; v) novidade; vi) fator tempo (atualidade), vii) notabilidade (tangibilidade, número de pessoa envolvidas ou afetada, insólito e surpresa); viii) conflito e infração de normas (Cunha *et al.*, 2012).

De referir ainda que a forma como a notícia é construída também depende do tipo de jornalismo: se é informativo ou de opinião. O jornalismo informativo abrange: as notas, as notícias, as reportagens e as entrevistas. O jornalismo de opinião abarca: o editorial, o comentário, o artigo, a resenha, a coluna, a crónica, a caricatura e a carta (Oliveira, 2006). Os conteúdos desenvolvidos tanto no jornalismo informativo como no de opinião podem conter fotografias que acompanham o texto ou falam por si só. O fotojornalismo apresenta-se como uma representação de toda a realidade através de um mínimo de linguagem, uma espécie de microfilme de emoções imensas que é repostado por uma única imagem, sendo que esta imagem é quase que “levedada” e “cresce” e os seus ingredientes estéticos, calculados no momento com um olho profissional célebre e puro (luz, contraste, enquadramento, ponto de vista, escolha do objetivo), transformam-se em materiais da estória (Colombo, 1998). Para prender a atenção do leitor é necessário um grafismo apelativo, que pode ser conseguido através da inserção de ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos), no sentido de transmitir

ao consumidor das informações uma sensação de realidade, fornecendo-lhe imagens vivas dos fatos (Melo, 1972). A linguagem da imagem utiliza a presença sugestiva, concreta, cómoda e persuasiva do ícone e apoia-se na ideia de que as imagens são forças psíquicas que podem ser mais fortes que as experiências reais. Na força comunicativa da imagem, o que predomina é o impacte exercido pela cor, dado que esta é uma produção do nosso cérebro, uma sensação visual colorida. Os contrastes de preto e branco também podem ter um poder atrativo muito grande, mas a combinação de cores possui um poder de sugestão muito maior, atuando diretamente sobre a parte sensorial do indivíduo. A imprensa diariamente utiliza o preto e branco nas suas publicações, mas por vezes também utilizam a cor, principalmente em destaques e na capa (Farina, 1986).

A escolha noticiosa, o posicionamento da notícia e a utilização da cor, entre outros fatores, torna os jornais diferentes entre si. Aliás, o jornalismo praticado no Ocidente difere do jornalismo do Oriente, por exemplo. No caso de Portugal, o nosso país possui jornalismo de referência e também sensacionalista, porém a instabilidade económica implicou uma maior aposta por parte de alguns meios de comunicação no sensacionalismo (Dias, 2015). Isto é verificado na atualidade, pois segundo a Associação Portuguesa Para o Controlo de Tiragem e Circulação (APCT) (n.d.), apesar de no início do novo milénio ter sido o Jornal de Notícias o líder de circulação, de 2003 até ao quinto bimestre de 2017 tem sido o Correio da Manhã o diário líder de vendas anuais (jornais em circulação), sendo que este matutino lisboeta é conhecido pelos seus *fait-divers*. Por exemplo, Magalhães (2012) considera que o Público é tido como um exemplo português de jornalismo de referência dado o seu posicionamento editorial e as suas características gráficas, ambos assentes na sobriedade.

Por outro lado, o produto final do jornalismo antes de chegar aos consumidores passa por constrangimentos, pois este não é um processo linear, mas sim uma espiral de atenção mediática que cria ainda mais atenção e eventualmente uma fadiga de notícias. Os jornalistas, que por sua vez também consomem notícias, têm também de responder à opinião pública tal como é representado pelos média e pelos colegas (Roger *et al.*, 2003). Apesar de os jornalistas terem as suas vontades, nem todo o tipo de factos se torna em notícias, aliás só uma pequena parcela se vai converter (Sousa, 2000). Tal como referido por Moura & Cunha

(2009), mesmo inconscientemente, os jornalistas e editores ajustam o *framing* noticioso à sua ideologia, profissão e limitações de conhecimento. Neste contexto, Ribeiro (2006), destaca ainda que no jornalismo existe uma multiplicidade de interesses, a começar pelas próprias organizações noticiosas, que competem umas com as outras, assim como as organizações das fontes, para divulgar as suas versões preferidas da realidade. Na transmissão da informação existem vários constrangimentos e o jornalismo não é exceção. Existem nomeadamente problemas como a pressão que o tempo e o espaço provocam, é notória a grande competitividade entre os jornais e os jornalistas, o que por vezes leva a que estórias sejam comunicadas em situações de “incerteza”. O jornalismo é sinónimo de rotina, que é gerada por fatores como as características empresariais dos órgãos de comunicação, que gerem criteriosamente os recursos humanos e materiais, de forma a potenciar os lucros e a diminuir os custos de exploração. A rotina também recai na institucionalização de determinadas fontes e nos problemas correntes das relações pessoais aprofundadas, na sensibilidade que os jornalistas nutrem pelas perceções que os outros têm pelo mundo e uns pelos outros jornalistas, nos locais onde o órgão de comunicação concentra mais meios e onde existe índice maior de potencialidade de cobertura (Sousa, 2000).

Ribeiro (2006) explica que durante o processo de fabrico da notícia, o jornalista cruza informação proveniente de várias fontes e por vezes, utiliza dados sem identificar a sua origem, podendo até fazê-lo inconscientemente. O mesmo autor refere que a fonte pode até ser considerada mesmo como o “sangue do jornalista”, tanto que as relações com as fontes são essenciais aos média, embora as fontes andem igualmente à procura de uma saída para as suas informações. Desta dialética resulta o facto de as fontes procurarem passar a informação que mais lhes interessa, enquanto que os jornalistas disputam na descoberta do que as fontes tentam ocultar. Os jornalistas estão então condicionados na sua atividade devido à organização social e cultural dos média, acrescentando o facto de que os jornalistas raramente têm conhecimentos especializados sobre matérias, não tendo tempo para processar toda a informação oficial e para procurar fontes alternativas. É até frequente os jornalistas recorrerem a colegas para obter informação de que necessitam ou construírem as suas notícias tendo como fontes primárias os noticiários já difundidos.

A notícia apresenta-se assim como um esforço conjunto, sendo uma interação do repórter, diretor, editor, constrangimentos da organização da redação, da necessidade de manter laços com as fontes, desejos de audiência e poderosas convenções culturais e literárias dentro das quais os jornalistas frequentemente operam sem pensar. Ou seja, tem de existir um entendimento partilhado para que resulte uma morfologia, um conteúdo e uma caracterização gráfica ideal.

Por outro lado, o jornal contemporâneo tem de saber combinar o texto com os títulos, de adquirir uma forma dotada de atrativos visuais que chamem e/ou prendam a atenção do leitor e ainda que o conduzam à escolha daquele determinado jornal entre as demais publicações disponíveis nas bancas (Melo, 1972). Apesar de a parte visual poder atrair primeiramente, o interesse do leitor é mantido através da utilização de pontos de vista extremos, pois as opiniões moderadas são menos atrativas (Pidgeon *et al*, 2003). Sendo assim, a cobertura de histórias de risco parece vantajosa, pois fornece pontos de vista extremistas (Giuliu *et al*, 2008). Portanto, não é difícil encontrar uma história sobre risco, pois estas rodeiam-nos todos os dias, sendo que geralmente as notícias dão mais atenção aos riscos que envolvem dramas, conflitos ou situações negativas (Giuliu *et al*, 2008).

## **2.2.Sociedade de risco: a pertinência do risco alimentar**

O termo “perigo” abrange os elementos do mundo que podem ameaçar os humanos de certa forma e o termo “risco” é o reconhecimento do perigo (Pidgeon *et al.*, 2003). Segundo o humanista Peter Timmerman (1986, como referido em Pidgeon *et al.*, 2003), a palavra risco veio para a linguagem inglesa a partir de França, em 1660, quando esta foi adaptada do italiano “*riscare*”, que significa navegar por entre pedras perigosas. É importante ainda refletir que o risco só existe quando o reconhecemos, sendo assim o risco não pode ser distinguido da perceção de risco (Pidgeon *et al.*, 2003). A terminologia que utilizamos por vezes é um desafio, pois tanto usamos termos como “perigo”, “dose”, “exposição”, etc, sendo que esses termos possuem diferentes significados (Oria *et al*, 2007).

O risco rodeia-nos, sendo uma das características das sociedades atuais, ou seja, existimos numa altura perigosa de uma possível catástrofe arrepiante, onde os debates sociais são cada vez mais dominados pelos lados negros do processo. Na realidade, o conceito de “sociedade de risco”, desenvolvido particularmente pelo sociólogo Ulrich Beck (Beck, 1992), diz respeito à capacidade que um indivíduo na sociedade pós-moderna tem para estabelecer uma contínua análise das suas atitudes e comportamentos baseados na nova informação científica ou conhecimento sobre os aspetos da sua vida social, havendo um correspondente aumento de níveis de incerteza à volta do risco, levando a uma dependência de consulta de especialistas para gerir e controlar o risco, ainda que a confiança pública em tais especialistas esteja a ser erodida (Beck, 1992). De facto, as pessoas (*lay people*, segundo a terminologia anglo-saxónica) questionam-se quanto à necessidade da energia nuclear, dos alimentos transgénicos, ou das novas tecnologias alimentares (Cunha *et al.*, 2010), muito embora sejam muito mais condescendentes com o uso de tecnologias móveis ou dos avanços da saúde/farmacêuticos (Moura, 2005).

Por outro lado, para Janes & Marques (2013), o risco é igualmente um fenómeno da comunicação, pois vivemos não só numa “sociedade de risco” como numa “sociedade de informação”. Nesta continuidade, Heath & O’Hair (2010), reforçam a relação entre o “risco” e a “informação”, pois a informação é transmitida com o objetivo de educar um recetor para que este consiga chegar a um entendimento racional dos riscos circundantes, sendo que esta informação pode sofrer distorções, fruto das barreiras de informação existentes entre um transmissor e um recetor, através de um mediador. De acordo com estes autores, as notícias veiculadas relacionam-se essencialmente em torno do risco, dado que as notícias usualmente protagonizam os maus resultados (acidentes de carro mortais, por exemplo) e providenciam informação útil para aqueles que estão interessados em saber que fatalidade é que ocorreu para que possam gerir esses assuntos de maneira a proteger-se a eles e aos outros.

Quer isto dizer, que os média desempenham um papel crítico na entrega de informação de risco, muito embora nem tudo que envolve risco é notícia. De igual modo, para Heath & O’Hair (2010) os jornalistas são altamente seletivos na sua reportagem sobre os riscos, focando-se normalmente em: controvérsias, conflitos, eventos com drama pessoal, falhas, negligência, escândalos e transgressões, riscos e ameaças para as crianças, histórias

sobre vilões, vítimas e heróis. Ou seja, para existir a dita noticiabilidade (procura de uma estória que possa atrair um elevado número de leitores, ouvintes ou visualizadores) as estórias têm de ter um conteúdo altamente emocional, onde normalmente as estórias sobre risco estão incluídas. Numa pesquisa sociológica, Sparkes & Winter (1980) criaram oito características gerais de incidentes que eram cobertos pelos média: i) brevidade na duração em vez de um desenvolvimento contínuo; ii) simplicidade; iii) alta relevância para a audiência; iv) proeminência (envolve um grande número de pessoas importantes ou instituições); v) conflito ou catástrofe; vi) novidade ou incomum; vii) familiaridade para a audiência; viii) personificação. Observa-se assim um padrão noticioso, sendo que para Slovic *et al.* (2001), os média aparentemente cobrem o risco seletivamente de acordo com o dramatismo ou raridade dos eventos, por outras palavras, abordam apenas temas que têm um “*story value*”. Neste contexto, de acordo com Kehagia & Chrysochoub (2007), para que uma estória possa atrair a atenção dos média tem de conter declarações científicas decisivas, grandes desastres, novas estórias de interesse humano, reações oficiais e / ou quando grandes organizações ou governos a entrarem em conflito quanto à extensão do risco.

De acordo com Slovic *et al.* (2001), a linguagem utilizada para caracterizar o risco é particularmente importante, dado que ajuda na interpretação do significado do evento de risco. Os eventos de risco e as mensagens de risco são apelidados de “sinais de risco” e estes afetam as perceções das pessoas sobre a seriedade e a gestão do risco. No estudo de Slovic *et al.* (2001) é exposto que os média passam mensagens de risco através de uma variedade de maneiras subtis para moldar as perceções dos leitores sobre o que aconteceu. No entanto, Pidgeon *et al.* (2003) alertam que os “eventos de risco” são irrelevantes ou localizados nos seus impactes, a não ser que as pessoas os observem e os comuniquem. No trabalho de Kehagia & Chrysochoub (2007) refere-se que os média, fazendo parte da “esfera pública”, podem também servir de fórum para um debate público ativo, tanto que idealmente os média desempenhariam uma função de árbitro, facilitando a comunicação entre os jornalistas e o público. Essa comunicação nem sempre é facilitada e por muito que os média se esforcem para cumprir com os ideais do jornalismo, estes observam e repetem ao público a maioria das informações sobre riscos, não cumprindo algumas das vezes com a transmissão tanto

dos aspetos negativos como dos positivos do risco e com o enfoque em argumentos e opiniões diversas.

De referir ainda que a noção de risco é transmitida ao jornalista por diferentes atores, nomeadamente cientistas, Organizações não Governamentais (ONGs), cidadão comum, entidades governamentais e setor privado (Giuliu *et al.*, 2008), podendo surgir distorções da mensagem durante este processo seletivo. Por exemplo, muitas das estórias dos média sobre o risco têm omissões ou estão distorcidas ou contém imprecisões, o que pode ser devido a muitos dos jornalistas serem generalistas e não especialistas, mesmo em grandes organizações de média, pois a falta de especialistas muitas das vezes leva a distorções e a inadequações dos média que reportam os riscos (Heath & O’Hair, 2010). Estas distorções podem acontecer também por não existir uma abordagem de interação complexa de todos os aspetos psicológicos, sociais e políticos (Slovic *et al.*, 2001). Todavia, Novais (2017), bióloga de formação e jornalista, crê que a especialidade traduzida em formação científica, não é necessária para o trabalho de jornalista, apesar de por vezes facilitar o trabalho dos jornalistas com os entrevistados (maior credibilidade e compreensão mútua). Curiosamente, segundo Novais (2017), quando um jornalista tem formação científica não escreve nem se explica muito bem.

Sendo os média uma fonte notória de informação para a sociedade, estes procuram encontrar temas importantes para o dia-a-dia, sendo que a alimentação assume particular relevância no dia-a-dia das pessoas, desempenhando um papel crucial na manutenção e prevenção de doenças, em particular na prevenção e controlo de doenças crónicas, tais como obesidade, osteoporose, diabetes, alguns tipos de cancro, doenças cardiovasculares e doenças orais (OMS, 2002). Para os consumidores, os alimentos interferem no seu bem-estar, havendo alimentos que nos fazem sentir revigorados e confortáveis, ao mesmo tempo que contribuem para sermos sãos (Cunha *et al.*, 2018). Neste contexto, as pessoas contam com os média para lhes explicarem e enquadrarem temas que, de outro modo, lhes seriam mais desconhecidos. No entanto, segundo Sjöberg (1999), o público na sua generalidade tende a negar riscos pessoais, ou seja, acreditam que existem riscos para os outros, mas não para eles (“falso otimismo”), como por exemplo, o perigo de fumar, ou praticar uma alimentação pouco saudável. Cunha & Moura (2008) referem que os portugueses se têm

desviado das práticas de alimentação saudável, devido em parte aos atuais estilos de vida e ao deslumbramento pelo consumo causado, em parte, pelo prolongado isolamento a que o país esteve sujeito, bem como devido às insistentes e aguerridas estratégias de marketing desenvolvidas pelas empresas que operam globalmente.

Por outro lado, fruto da globalização, os consumidores nem sempre acompanham e compreendem o sistema da cadeia agroalimentar, os seus atores e fluxos alimentares, dado o distanciamento, cada vez mais pronunciado, entre o ato de produção (primário e processamento alimentar) e o ato de consumo (Moura & Aires, 2018). Acresce ainda, a ocorrência de crises alimentares, que desde os anos oitenta, têm assolado em particular o Continente Europeu (Cunha *et al.*, 2010), criando um sentimento de desconfiança em relação ao panorama do setor agroalimentar. Por outras palavras, muito embora o comportamento do consumidor face aos bens alimentares não o implique de sobremaneira, perante uma situação de risco alimentar (Moura, 1999), o consumidor demonstra um grande interesse pela procura de informações mais completas, verdadeiras e esclarecedoras quanto à composição, quantidade, validade e demais propriedades dos produtos alimentares.

Define-se tecnicamente risco alimentar, como sendo uma função da probabilidade de um efeito nocivo para a saúde e da gravidade desse efeito, como consequência de um perigo (*Codex Alimentarius Commission*, 1998). Deste modo são identificados dois constituintes do risco: a probabilidade de ocorrência do perigo e a magnitude das consequências dessa mesma ocorrência.

No entanto, a ponderação destes mesmos constituintes difere entre os “consumidores” e os “especialistas”. Na realidade, o consumidor tende a ponderar muito mais a severidade das consequências do que a probabilidade de ocorrência de um efeito nocivo para a sua saúde. Em contrapartida, os especialistas valorizam mais a probabilidade de ocorrência de um efeito nocivo para a saúde (Cunha *et al.*, 2010). No fundo, para o consumidor, uma situação de “risco” é uma situação de “perda”. Particularizando para a realidade da alimentação, identificam-se as seguintes perdas: i) perdas físicas (impactes negativos na saúde, resultantes da falta de segurança alimentar); ii) perdas de desempenho (perda das qualidades sensoriais e nutricionais do alimento); iii) perdas financeiras (perda de dinheiro resultante da compra de um produto estragado/ contaminado e despesas de saúde

com medicamentos e cuidados de saúde); iv) perdas sociais (embaraço face aos outros resultante de um produto estragado/contaminado); v) riscos psicológicos (sentimento de culpa); vi) perdas de tempo (tempo a despender pelo consumidor para resolver os problemas causados pela compra de um mau produto) (Moura, 2000).

De acordo com Sjöberg (1999), esta divergência de opiniões pode ser explicada pelo facto de, na sua generalidade, o público negar os riscos pessoais, ou seja, acreditar que existem riscos para os outros, mas não para eles (“visão otimista”), sendo que a maioria ignora os riscos de estilo de vida, onde estão incluídos os riscos nutricionais, (prática de uma alimentação pouco saudável) e a falta de exercício físico. Por outras palavras, as reações dos consumidores face ao risco podem ser entendidas tendo em conta as suas características psicológicas e sociais, as quais poderão ser identificadas considerando três vetores: i) o receio dos riscos envolvidos; ii) o desconhecimento dos riscos em questão; iii) o número de pessoas expostas ao risco (Slovic, 1987). O receio dos riscos envolvidos está relacionado com sentimentos associados à falta de controlo, a um elevado risco para as gerações futuras, à ocorrência de potenciais catástrofes, a consequências fatais, à inquietação ou mesmo ao medo. Usualmente este último vetor é valorizado quando o consumidor considera que a ação/atividade é controlada por outrem (por exemplo: comer em restaurantes) (Slovic, 1987). Kletz (1996) também sublinha que o público se preocupa se o risco é voluntário ou imposto (aceitamos os riscos que escolhemos seguir, mas objetamos os que a indústria nos tenta impor) e se o risco é natural ou feito pelo homem (aceitamos melhor os riscos naturais como os aluimentos, tempestades, etc.).

Já o desconhecimento dos riscos em questão contempla as incertezas face aos novos riscos ou aos riscos desconhecidos para a comunidade científica e, conseqüentemente, para o público em geral. Este vetor tem ganho importância na formação da opinião dos consumidores, uma vez que a própria comunidade científica não é uníssona quanto ao modo de resolução das complexas questões relacionadas com a segurança alimentar, facto que é frequentemente lembrado e exaltado pelos média (Slovic, 1987). Kletz (1996) também sublinha este vetor ao dizer que as pessoas se preocupam em saber se o risco é familiar ou novo (aceitamos melhor os riscos que nos são familiares tais como conduzir, mas estamos menos prontos para aceitar riscos que não nos são familiares tais como o poder nuclear) e se

já experienciamos o risco ou não (estamos preparados para ao experienciar um risco evitar o mesmo no futuro).

Por fim, o vetor número de pessoas expostas ao risco traduz a amplitude de atuação do perigo, vetor este diretamente associado com o receio dos perigos envolvidos e o desconhecimento dos riscos em questão. Por norma, é altamente explorado pelos média, pois uma epidemia causada por uma intoxicação/infeção alimentar cativa muito mais a atenção do espetador do que uma pequena consequência individual (Slovic, 1987). Kletz (1996) também sublinha que as pessoas pensam no facto de quantas pessoas podem ser mortas (pois para nós é mais importante o número de pessoas que podem ser mortas do que a probabilidade de serem mortas).

Kletz (1996) ainda fala de outras preocupações que as pessoas têm relativamente ao risco, tais como: se tememos as consequências ou não (por exemplo, temer o cancro ou as doenças do coração), se tirámos benefícios ou não (aceitámos riscos pelos quais ganhamos dinheiro ou temos outros benefícios), se é imoral ou não (tais como o assassinato ou o roubo), do que é que nos lembra (por exemplo, o poder nuclear lembra-nos das bombas atómicas) e se é publicitado ou não (pois quanto maior o espaço dedicado a um risco, maior a probabilidade de este ser percecionado).

Deve ter-se em conta que as respostas a uma situação de risco são entendidas como construções sociais, que interagem com processos psicológicos, sociais, institucionais e culturais, em cujo o contexto os média cumprem um papel relevante na comunicação de uma situação de risco (Di Giulio *et al.*, 2008). De acordo com um estudo desenvolvido pela *European Food Safety Authority* (EFSA), a vasta maioria de cidadãos europeus (80%) já souberam de alimentos que não eram seguros ou saudáveis através da transmissão dos média ou viram essa informação na internet (EFSA, 2010). Allan (2002) explana que nos média o tema da alimentação está constantemente presente. Por exemplo, lá citam-se chefs celebridade, anúncios, receitas, e por aí além, sendo que os assuntos relacionados com a segurança alimentar também são escrutinados. Não é de estranhar, pois, de acordo com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) (2015), foram afetadas 421 pessoas por surtos de toxifeções alimentares em 2015 em Portugal (dados dos surtos de toxifeção alimentar que foram enviados para investigação laboratorial ao Departamento de

Alimentação e Nutrição do INSA, durante o ano de 2015). Entretanto, de acordo com o Centro de Controlo de Doença e Prevenção (2017), são contabilizadas mais de 250 doenças que provém dos alimentos, sendo que, acontecimentos como estes dão origem a notícias quase diariamente.

Essa informação sobre os riscos alimentares veiculada pelos média pode não mudar as atitudes do consumidor, mas tem um efeito ativador nas suas atitudes, pois fornece uma informação adicional que faz com que os consumidores estejam mais atentos, levando a que essas atitudes se tornem mais consequentes no comportamento (Grunert *et al.*, 2003). De facto, a difusão de uma notícia que considera uma crise alimentar do ponto de vista de segurança alimentar poderá desencadear consequências nas preferências e consumo do(s) alimento(s) em questão, podendo afetar a sustentabilidade de toda a cadeia alimentar em que o(s) mesmo(s) se encontra(m) (Moura & Cunha, 2009).

De igual modo, as pessoas poderão modificar a sua alimentação após a leitura/escuta/visualização de notícias relativas ao risco alimentar, pois a sua razão e emoção podem ser afetadas. No que se refere aos média, a razão e a emoção têm diferentes funções, consoante se trate de média eletrónicos ou difundidos (televisão, rádio, etc) ou então de média impressos (jornais, revistas, etc.). Ou seja, os difundidos geram níveis relativamente mais elevados de emoção, enquanto que os impressos geram níveis relativamente mais elevados de razão (Cardoso, 2009). Allan (2002) refere que, ainda que os média possam afetar a razão de uma pessoa, estes não dão certezas absolutas, pois as notícias podem também oferecer a certeza de que um potencial risco se mantém incerto, enquanto não exista mais pesquisa e investigação científica que consiga providenciar a claridade e certeza esperada. Os média, por vezes, desenvolvem conteúdos alarmantes, que podem ser considerados irresponsáveis e sensacionalistas, dado divulgarem opiniões de “pseudocientistas” e de grupos de motivações políticas (Allan, 2002). Por outro lado, nem sempre as opiniões dos especialistas são consensuais, ficando assim subjacente a incerteza e perdendo-se a confiança do público em certas notícias veiculadas pelos média. Reforça-se assim o interesse dos média pelas notícias associadas ao risco alimentar, dado que as mesmas

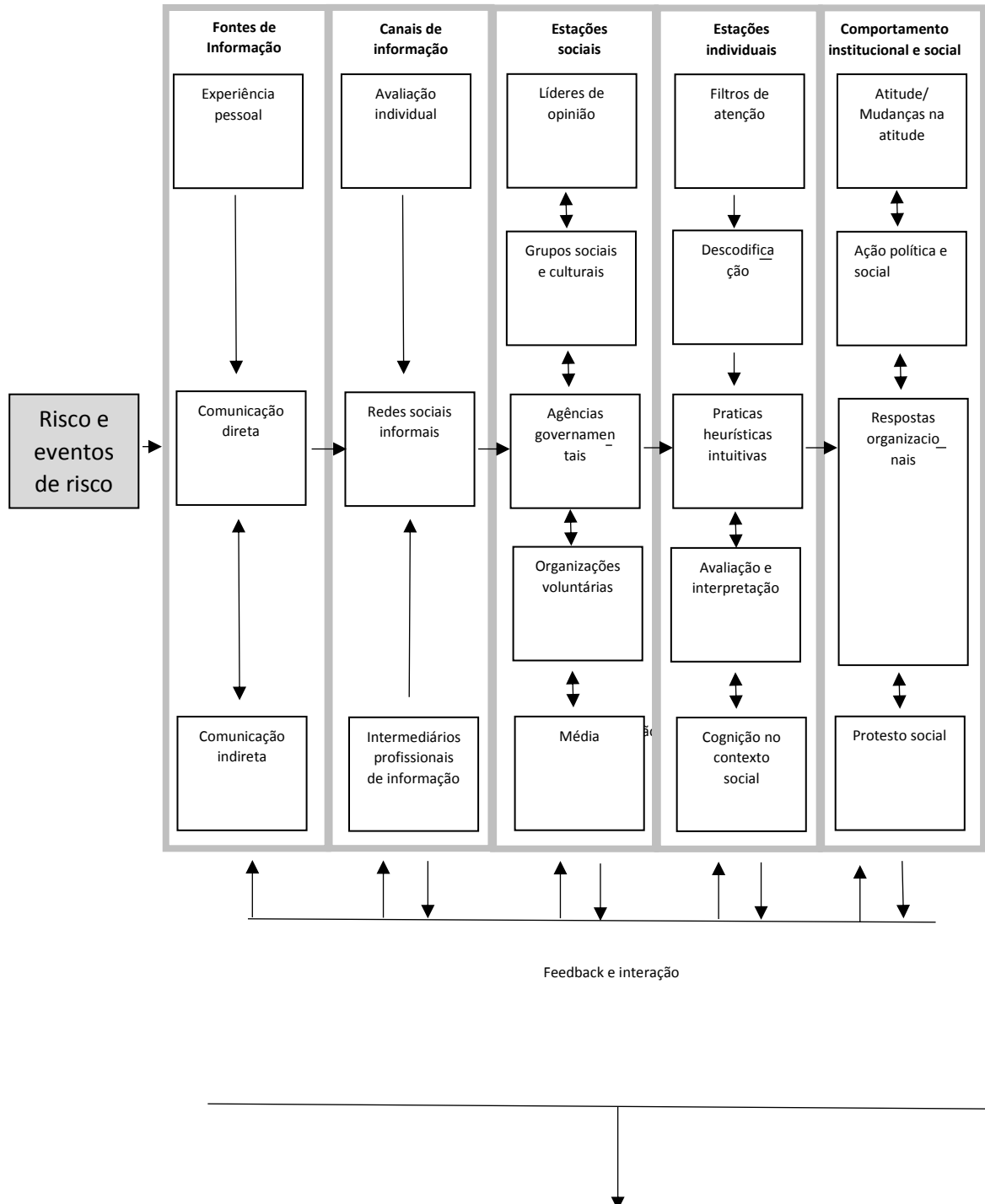
nem sempre são consensuais e podem expor um risco iminente para a população (Moura & Cunha, 2009).

### 2.3.A amplificação social do risco

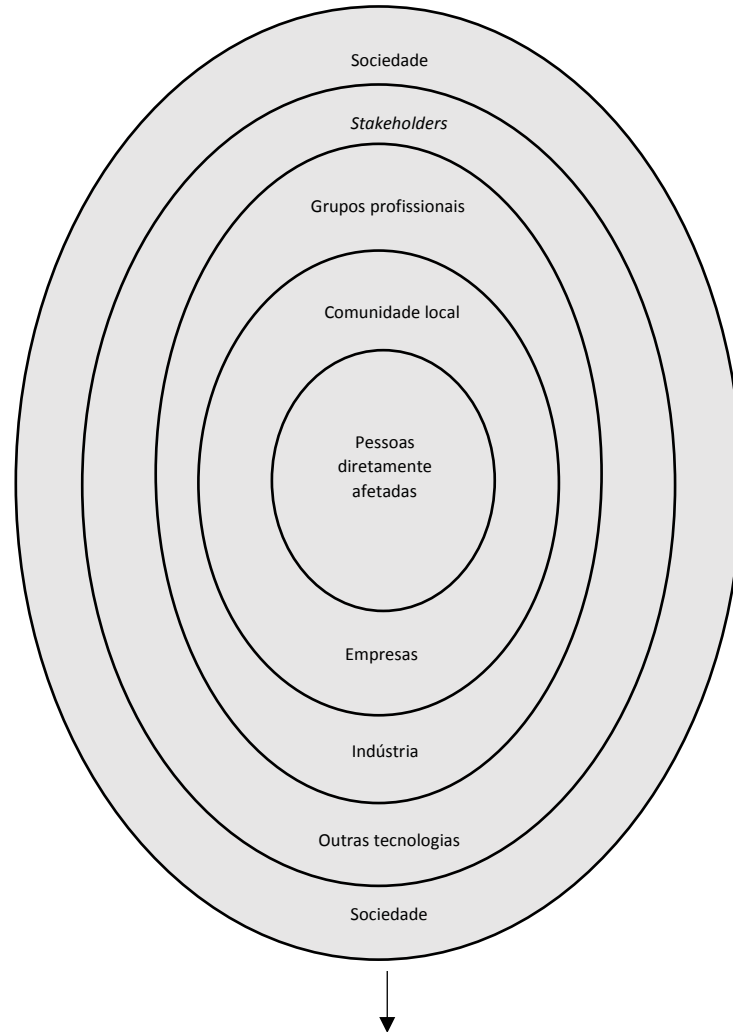
A amplificação social do risco inicia-se com um evento de risco (caso de um acidente industrial, de uma emissão química, ou de uma contaminação alimentar). Trata-se de um fenómeno pelo qual os processos de informação, as estruturas institucionais, o comportamento do grupo social e as respostas individuais dão forma à experiência social do risco, contribuindo para suas consequências, sendo que, através dos sistemas de informação relacionados com as questões de risco e de processamento do risco, as estações de amplificação transmitem sinais para a sociedade sobre a seriedade do risco, o desempenho da gestão do risco pelas instituições e, no seu contexto, a perigosidade do local (Kasperson *et al*, 2003).

A **Figura 2** descreve os variados e dinâmicos processos sociais que estão subjacentes à perceção do risco e respetiva resposta. Em particular, considera os processos pelos quais os perigos avaliados como pouco preocupantes pelos especialistas se podem tornar num foco particular de preocupação e atividade sociopolítica numa sociedade (“amplificação do risco”), contraponto com outros perigos que os especialistas julgam ser mais graves e que podem receber menos atenção pela sociedade (“atenuação do risco”). Importa, portanto, identificar os ingredientes para que a amplificação social do risco ocorra, nomeadamente: i) a perceção pública do risco; ii) a intensa cobertura mediática mesmo do mais pequeno incidente ou falha; iii) a desconfiança dos gerentes envolvidos; iv) a mobilização dos grupos sociais e da oposição; v) os conflitos sobre questões de valor; vi) os desapontamentos com as promessas falhadas (Kasperson *et al*, 2003).

### AMPLIFICAÇÃO E ATENUAÇÃO



EFEITOS CASCATA



IMPACTES

Perda de vendas	Perdas financeiras	Ações regulatórias	Mudanças organizacionais	Litígio	Aumento ou diminuição do risco físico	Preocupação comunitária	Perda de confiança nas instituições
-----------------	--------------------	--------------------	--------------------------	---------	---------------------------------------	-------------------------	-------------------------------------

Figura 2: Esquematização da amplificação social do risco.

Fonte: Kasperson *et al.*, 2003, p.14.

Este esquema da amplificação do risco é proposto para explicar como é que os eventos de risco com consequências físicas menores podem provocar uma forte preocupação pública e produzir impactos sociais extraordinariamente graves (Frewer *et al.*, 2002). A estrutura da amplificação social do risco é uma ferramenta analítica que é útil para descrever e organizar fenómenos relevantes, para explorar e integrar as relações entre as teorias rivais que o a constituem relativamente à perceção do risco e sua comunicação e para obter novas hipóteses sobre o processo social dos sinais de risco (Pidgeon *et al.*, 1999). O modelo arquitetónico usado para a esquematização da amplificação social do risco tem o intuito de demonstrar os mecanismos e os passos hipotéticos necessários para um efeito adverso se estender muito além do seu dano direto, desencadeando efeito/s ondulatório/s (“ripples”) que produz/em substancialmente consequências sociais e económicas secundárias, a nível temporal e/ou geográfico (Metz, 1996).

Os impactes da amplificação, usualmente, excedem o dano físico direto às pessoas e aos seus ecossistemas, incluindo também efeitos mais indiretos na economia, nas instituições sociais e no bem-estar (Moura & Cunha, 2009). Para Kasperson *et al.* (1988), existem sinais que são sujeitos a transformações previsíveis resultantes da passagem e filtragem por várias estações de amplificação sociais e individuais, sendo que essas transformações podem aumentar ou diminuir o volume de informação sobre o evento, bem como salientar certos aspetos da mensagem ou reinterpretar e elaborar símbolos e imagens disponíveis, levando assim a interpretações particulares e respostas por outros participantes do sistema social. Essas estações de amplificação podem ser, nomeadamente: individuais, de grupos sociais e de instituições (cientistas ou instituições científicas, repórteres, políticos, agências governamentais, outros grupos sociais e os seus membros).

Em suma, o processo de amplificação do risco não é linear, pois as relações entre a cobertura mediática, as perceções públicas e os estádios de amplificação são complexos e altamente interativos com outros componentes do processo de amplificação (Pidgeon *et al.*, 2003). Ainda segundo Kasperson *et al.* (1988), a teoria da amplificação social permite entender o porquê de alguns eventos produzirem uma cadência de consequências (‘ripples’, segundo a terminologia anglo-saxónica), que se podem espalhar muito mais do que o impacte inicial do evento e ainda interferir com tecnologias ou instituições que não estariam

relacionadas anteriormente. É mencionado que esses efeitos secundários podem incluir impactes no mercado (o consumidor pode evitar os produtos/ serviços visados ou relacionados), perda de credibilidade e confiança e estigmatização de um produto. Os tais “ripples” tocam primeiro as vítimas afetadas ou o primeiro grupo a ser notificado, passando depois para o próximo nível institucional, sendo que este processo pode estender-se ou restringir-se em escalas de impacte temporais, setoriais ou geográficas. Cada ordem de impacte, ou “ripple”, pode não só alocar efeitos sociais ou políticos, mas também desencadear ou prejudicar as intervenções da gerência para a redução de risco.

Importa, neste contexto, sublinhar que o efeito de estigmatização é o principal caminho pelo qual a amplificação do risco pode gerar rastos e consequências secundárias (Pidgeon *et al.*, 2003). O estigma é criado quando o que é natural ou correto for violado ou invertido devido à natureza anormal de um evento (Pidgeon *et al.*, 2003). O estigma apresenta-se então como o resultado da amplificação social do risco e está presente em algo que tende a ser rejeitado ou evitado não só porque é perigoso, mas também porque destrói uma condição positiva, visto que o que era positivo fica marcado ou apagado na mente das pessoas. O estigma apresenta-se assim como o resultado dos medos generalizados e das perceções de risco, da falta de confiança da gestão dos perigos tecnológicos e das preocupações acerca da distribuição equitativa dos benefícios e custos da tecnologia (Slovic *et al.*, 2001).

Citam-se como os perigos que tendem a sofrer uma “atenuação” os acidentes de automóvel e o tabagismo, porque as pessoas consideram que são perigos familiares e que os conseguem controlar, visto, por exemplo, os efeitos nefastos do tabagismo serem revelados a longo prazo. Em contrapartida, a tragédia nuclear de Chernobyl, a crise da doença das “vacas loucas” e o futuro dos alimentos geneticamente modificados na Europa tendem a sofrer uma amplificação social, porque são eventos com conotação negativa com os quais as pessoas não estão familiarizadas e julgam não os conseguir controlar (Kasperson *et al.*, 2003).

Face ao exposto, é frequente considerar que o tema da alimentação costuma sofrer “amplificação social”, uma vez que as pessoas estão expostas de maneira voluntária e involuntária na alimentação a substâncias perigosas, associadas a efeitos adversos e a

doenças (Verschuren, 1997). De facto, a cobertura dos riscos alimentares pelos média é um ato que permite informar a população e também criar visualizações individuais de risco. Essa informação transmitida pelos média sofre um “framing de risco”, ou seja, tem presente “sinais” de risco, tais como: os símbolos, as metáforas e o discurso usado na caracterização do risco. No entanto, a cobertura mediática sustentada e intensa de uma notícia associada a uma situação de risco não consegue por si só garantir a amplificação do risco ou os seus efeitos secundários, muito particularmente, se os altos níveis de cobertura mediática não estiverem estritamente relacionados com as preocupações do público (Pidgeon *et al.*, 2003).

Segundo o ponto de vista de Allan (2002), um susto alimentar típico é reconhecido como tal, porque exhibe um padrão, que consiste nas seguintes cinco etapas: i) existe um equilíbrio inicial quando o público não está avisado ou não está preocupado com isso; ii) o público é inicialmente sensibilizado para um potencial fator de risco; iii) a preocupação pública é construída num fator de risco e torna-se num foco de interesse e de preocupação entre as várias arenas do debate público; iv) começa a resposta pública a um novo fator de risco, que consiste em evitar o item alimentar suspeito; v) a preocupação pública decresce gradualmente e é estabelecido um novo estado de equilíbrio, contudo a ansiedade pode persistir e o assunto pode ressurgir mais tarde.

Na realidade, existem várias possibilidades de amplificação, tendo em conta que as pessoas têm diferentes perceções e preocupações. Ora essas preocupações podem ser manifestadas diferentemente, quer a nível regional, nacional e local. É importante sublinhar que se a informação sobre o risco vier de uma fonte segura, a mesma é usualmente interiorizada pelo recetor de informação e pode contribuir para o modo como o indivíduo percebe e responde a um evento de risco em particular. Pelo contrário, caso a informação de risco vier de uma fonte pouco segura, o recetor tende a não credibilizar a informação, não a interiorizando. Ou seja, a informação de risco proveniente de uma fonte segura pode resultar na amplificação do risco, se bem que a perceção do risco pode ser atenuada se a informação contida enfatizar a falta de risco do mesmo. Já se a fonte não for segura, os efeitos podem ser contrários. Podemos então concluir que a alta cobertura noticiosa por si só não amplifica o risco e os seus efeitos secundários, funcionando a “confiança nas fontes” como uma mediação para a ocorrência ou não da amplificação (Pidgeon *et al.*, 2003). Existem duas

dimensões da confiança: a competência (os especialistas através dos comunicadores conseguem habilmente passar a informação sobre um determinado tema) e a honestidade (como um comunicador consegue ser verdadeiro na sua comunicação da informação) (Pidgeon *et al.*, 2003). Normalmente, as fontes com altos níveis de confiança podem amplificar os efeitos do risco se estas forem identificadas como a fonte que fornece essa informação, mas também podem atenuar os efeitos do risco se estas forem percebidas como os que dão informações que acalmam (*'reassuring'*) (Pidgeon *et al.*, 2003). Freudenburg *et al.* (1996) referem que só a informação objetiva é que aparenta ter um forte impacto nas percepções de risco. De igual modo, Frewer *et al.* (1996) reforçam que uma fonte não é tida como de confiança quando esta fornece informação com um teor sensacionalista. Neste contexto, Freudenburg *et al.* (1996), afirmam que o uso de manchetes, fotografias e palavras carregadas, dá a impressão de que as autoridades estão a agir de uma forma mais responsiva, em vez de menos responsável. Os mesmos autores consideram que a amplificação social pode ser devida às percepções seletivas e processamento de informações tendenciosas de cientistas e engenheiros dentro dos próprios relatórios dos riscos específicos. Mas os reguladores e cientistas, segundo os anteriores autores, preocupam-se com esta questão, tanto que estes receiam exercer uma influência particularmente nos processos de amplificação circundantes.

A avaliação das diferenças individuais, demográficas e de grupos sociais podem ajudar a compreender a amplificação ou atenuação do risco, isto porque, qualquer encontro com materiais dos média envolve um *background* de comparações, julgamentos baseado nas negociações entre conhecimento de situações e conhecimentos próprios de cada indivíduo/consumidor. Normalmente, os padrões de resposta à notícia de risco são baseados em classificações de julgamento que acontecem entre a socialização em família, vizinhos e o sistema de educação (Pidgeon *et al.*, 2003). Considerando que atualmente as pessoas possuem pouco tempo para aprender sobre os riscos, estas preferem que a opinião seja dada por um especialista, para que a vida não seja tão trabalhosa e a informação seja considerada como mais segura (Morgan *et al.*, 2001).

A EFSA (2010), através de entrevistas diretas pessoais dirigidas a 26.691 pessoas da União Europeia (entre elas 1.007 portuguesas) chegou à conclusão de que: quando os portugueses ouvem, leem ou veem informação sobre um alimento não seguro existe mais probabilidade de estes evitarem o alimento mencionado, apenas durante algum tempo do que alterar permanentemente os seus hábitos alimentares. É interessante ainda verificar que os portugueses confiam mais na família e nos amigos, do que no seu médico de família e noutros profissionais de saúde e do que nas associações de consumidores. Curioso também observar que os portugueses consideram mais provável ser ferido num acidente de viação do que ter problemas com a alimentação e ainda que os portugueses estão mais preocupados com a qualidade e frescura dos alimentos do que com as substâncias poluentes, tais como o mercúrio no peixe ou as dioxinas no porco e do que os resíduos de pesticidas na fruta, nos vegetais ou cereais.

Podemos relacionar estas curiosidades com o fato de existir um rápido ritmo de mudança na ciência e na tecnologia, mudanças na legislação e no estado corrente socioeconómico e sociodemográfico, pois estas exercem um impacto no mercado e nos alimentos que ingerimos hoje (EFSA, 2010). Verificamos que o mundo muda diariamente, assim como os padrões de consumo alimentar, devido a fatores como: mudanças no estilo de vida, melhorias nos transportes, maior salário, urbanização, maior consciência e a preferência dos consumidores por alimentos mais saudáveis e de melhor qualidade (Cunha & Moura, 2004). A EFSA (2010) refere também alguns fatores que influenciam as mudanças na nossa alimentação: i) a intensificação da agricultura, tais como o uso de pesticidas, e a industrialização da produção alimentar; ii) o uso de aditivos e de preservativos para melhorar o sabor e a aparência; iii) as novas tecnologias utilizadas nos OGM ou as nanotecnologias e a clonagem animal; iv) a globalização, pois temos mais produtos que podemos escolher, trazidos a nós de todos os cantos do mundo. Isto significa que na realidade a segurança alimentar não tem fronteiras.

Podemos traçar então o perfil do consumidor moderno como: alguém que quer uma maior variedade de produtos, alimentos de conveniência e produtos alimentares percebidos como mais seguros (especialmente produtos livres de organismos que possam causar

doenças, resíduos químicos, e que não são produzidos usando produtos químicos ou geneticamente modificados) (Cunha & Moura, 2004). As nossas compras alimentares usualmente são feitas nas mesmas lojas, pois a sua compra é regular, sendo muito difícil fazer considerações detalhadas sobre os prós e contras de todos os produtos na totalidade das situações de compra. Observa-se, portanto, que a nossa escolha alimentar é um comportamento que é de larga medida guiado por hábitos (Magnusson, 2004). Na nossa escolha dos alimentos baseamo-nos em fatores tais como o preço e a marca, mas também podemos querer expressar a que grupos (culturais, religiosos, status social, etc.) pertencemos através da escolha de certos produtos (Magnusson, 2004). De facto, quando alguém se desloca a um supermercado para fazer compras alimentares, existe uma razão implícita nessa compra, ou seja, as satisfações das suas necessidades alimentares, contudo, existem razões menos explícitas para justificar a compra de certas marcas ou tipos de produtos (Cardoso, 2009). Por exemplo, o número de viagens ao supermercado e o tempo e modo de armazenamento dos alimentos são alguns dos fatores que os consumidores têm em consideração. Allan (2002) relata este assunto na sua obra, alegando que atualmente existe uma popularidade dos chamados alimentos de conveniência, há um transporte global dos alimentos, uma necessidade de aumentar a vida útil dos alimentos (que faz com que emergjam novos tipos de microrganismos de locais longínquos) e também é notório o uso de tratamentos químicos, irradiação e engenharia genética, que pode dar asas a futuros problemas. No fundo, o ideal para o consumidor seria escolher os alimentos de forma a obter uma alimentação saudável e a evitar problemas. Mas, o que é uma alimentação saudável? Segundo um estudo que analisa os consumidores britânicos, verifica-se que uma alimentação saudável está associada a ingerir uma dieta equilibrada e uma variedade de alimentos, assim como ingerir alimentos que contêm fibras e vitaminas (Povery *et al*, 1998, como referido em Magnusson, 2004). Já uma alimentação não saudável, no mesmo estudo, está descrita como aquela em que se consome alimentos com alto valor de gordura ou açúcar e alimentos fritos.

Na obra de Grunert *et al.* (2003), o consumidor é apresentado como alguém que utiliza uma variedade de critérios para avaliar e decidir a compra de um produto alimentar, entre eles: como é que ele foi produzido e quais os benefícios do mesmo. Os fatores

relacionados com a ética também são mencionados, sendo que a modificação genética é, por exemplo, uma das tecnologias relacionadas com a alimentação que tem causado mais debate público. Isto pode ser relacionado com os inquéritos do Eurobarómetro, onde mais de metade dos consumidores europeus afirma que os alimentos transgénicos os fazem sentir desconfortáveis (61%) e que não concordam que deva ser encorajado o desenvolvimento dos alimentos geneticamente modificados (61%) (Comissão Europeia, 2010). Esta vontade do consumidor ter um “distanciamento” das tecnologias alimentares pode justificar o aumento do consumo de produtos biológicos em vários países industrializados, pois estes são percebidos como menos perigosos para o ambiente e mais saudáveis do que os alimentos que crescem convencionalmente (Cunha & Moura, 2004). Na obra de Grunert *et al.* (2003), são propostas três categorias principais de fatores que influenciam a aceitação alimentar: os relacionados com os alimentos, os individuais e os de ambiente. Nos fatores relacionados com os alimentos incluem-se as propriedades físicas/ químicas, os nutrientes contidos e efeitos psicológicos (saciedade, fome, sede, apetite). Nos fatores individuais integra-se a perceção de atributos sensoriais (como a aparência, aroma, sabor, textura) e fatores psicológicos (personalidade, experiência, humor, crenças). Por último os fatores de ambiente são relacionados com a economia e a sociedade, ou seja, o preço, a disponibilidade, a marca, os sociais/culturais e as atitudes (propriedades sensoriais, saúde, nutrição, preço, valor). Na obra de Grunert *et al.* (2003), é ainda mencionado que a qualidade dos alimentos pode ser avaliada através de várias perspetivas, entre elas a perceção das qualidades sensoriais, nutritivas, higiénicas, toxicológicas e tecnológicas, atentando que diferentes pessoas irão prestar atenção a diferentes qualidades, ainda que, segundo o mesmo autor, o interesse principal do consumidor assente nos valores nutritivos e sensoriais dos alimentos. Já o principal interesse dos inspetores alimentares assenta nos assuntos de higiene e de tecnologia, ainda que em países em que funciona o sistema de inspeção, essas qualidades são tidas como garantidas, pois são controladas antes de os alimentos chegarem ao consumidor.

### **3. Metodologia**

### 3.1. Objetivos

Este trabalho visa analisar o conteúdo noticioso relativo ao risco alimentar publicado pelo Jornal de Notícias impresso, edição Nacional (Porto), entre os anos de 2000 (janeiro de 2000) a 2017 (dezembro de 2017), em específico os títulos presentes nas suas capas.

### 3.2. Objeto de estudo

A escolha recai pelo Jornal de Notícias (JN), por se considerar que este será o mais adequado para se proceder à avaliação de uma amostra de títulos nas capas de risco alimentar publicadas na imprensa nacional de 2000 a 2017, em específico da região Norte do País. Foi escolhida a imprensa escrita de forma a avaliar conteúdos mais “sólidos”, não ligados de uma forma extremista à emoção, pois segundo Cardoso (2009), os média difundidos geram níveis relativamente mais elevados de emoção, enquanto que os impressos geram níveis relativamente mais elevados de razão (Cardoso, 2009).

O Jornal de Notícias tem uma presença geográfica de âmbito nacional e apresenta conteúdos transversais para toda a população, mas o Norte do País é a sua principal área de influência (Jornal de Notícias, n.d.(a)). Este diário, que é comumente conhecido por “JN”, pode ser caracterizado como um quotidiano *omnibus*, ou seja, insere-se numa categoria híbrida, a meio caminho entre imprensa de referência e a imprensa popular (Ribeiro, 2006). Magalhães (2012), no entanto, afirma que este diário é lido pelas camadas sociais mais populares e que possui um grafismo mais vivo e adota uma abordagem popular dos temas que trata, que passam nomeadamente pela cobertura dos assuntos de Sociedade, Crime e Desporto. A 1 de dezembro de 2000 é publicada pela primeira vez a Edição Centro (não obrigatória). A 1 de Março de 2003 o JN passou a ter quatro edições diárias, a Nacional (Porto), Lisboa, Centro e Minho (DDI, n.d. (a)).

O JN nos anos de 2000, 2001 e 2002 era o jornal diário de informação geral que mais circulava em Portugal (a circulação total impressa inclui a circulação total digital no site da APCT), tendo sido destronado o seu primeiro lugar no ano 2003 pelo diário Correio da Manhã. De 2003 a 2017, O Correio da Manhã foi o líder relativamente à circulação (quantidade comprovadamente vendida ou distribuída aos leitores) (APCT, n.d.). O JN é liderado pelo *Global Media Group*, que é um dos grandes grupos de media em Portugal que detém nomes nos sectores de imprensa, rádio e Internet, tais como a TSF, o Jogo, a *Men's Health*, a *Evasões*, entre outras publicações (Global Media Group, n.d.). Este diário foi fundado a 2 de junho de 1888 e no seu estatuto editorial, o JN assume-se como uma publicação periódica informativa e não doutrinária, predominantemente consagrada à informação geral, sem excluir, em limites adequados de extensão e profundidade, a informação especializada (Jornal de Notícias, n.d.(b)). É de referir ainda que o conselho de administração do JN pretende respeitar e prosseguir a sua honrosa tradição de porta-voz dos interesses e dos direitos das camadas menos favorecidas da sociedade portuguesa, sem que tal orientação signifique transigência com práticas demagógicas ou sensacionalistas (Jornal de Notícias, n.d.(b)).

Sousa (1988, referido em Ribeiro, 2006) denota a prevalência de notícias e iniciativas de cariz popular no JN, assim como um destaque dado aos problemas e aspirações dos mais humildes, o uso de uma linguagem jornalística próxima da oralidade e abordagem pícara de certos acontecimentos, a exploração por vezes sensacionalista de desastres, catástrofes, crimes e dramas passionais, a cobertura judiciosa do Grande Porto e o amplo noticiário da natureza regional e abundância de *fait divers* ou notícias de vida mundana e ainda a generosa atenção ao fenómeno desportivo, em particular, o futebol. Este jornal teve as suas primeiras instalações na Rua de D. Pedro no Porto, onde se situava a redação, a administração, a composição e a impressão. Atualmente a sua redação e arquivo encontram-se na Rua de Gonçalo Cristóvão no Porto. O JN continua a apostar no papel, mas as suas plataformas digitais também têm sido impulsionadas com temas tanto nacionais como internacionais (Jornal de Notícias, n.d.(a)).

Apesar do Correio da Manhã ser o líder de circulação durante mais anos, a escolha recaiu no Jornal de Notícias porque, tal como referido anteriormente, o Norte do país é a sua principal área de influência (Jornal de Notícias, n.d.(a)) e porque a maioria da sua redação se situa no Porto, representando o jornalismo do Norte, facilitando logisticamente a recolha de informação. O segundo, e não menos importante, motivo da escolha foi devido a esta pesquisa pretender dar continuidade ao trabalho de Moura & Cunha (2009) : *“Understanding the Role of Printed Media and the Social Amplification of Food Risk During the New Millenium”*, sendo que este analisou uma amostra de capas do JN de risco alimentar de 2000 a 2006, por este ser o jornal diário com mais circulação no Novo Milénio.

### **3.3. Estrutura e desenho do formulário de recolha de informação**

De modo a avaliar e caracterizar os títulos associados ao risco alimentar recorreu-se à análise de conteúdo (Bardin, 2018), procurando-se identificar categorias comuns às diferentes capas, tendo igualmente por base a pesquisa feita no estado da arte. Assim construiu-se um formulário de recolha de informação (**Anexo 7.1**), facilitador de um tratamento mais sistemático da informação, no qual constam as seguintes 11 variáveis:

Código: Código atribuído ao título com a seguinte caracterização “ano+mês+dia+a/b”. Exemplo: “2000.01.08.a”. Ou seja, o ano, mês e dia do título na capa. Como é possível que exista mais do que um título relacionado com o risco alimentar numa capa, foi necessário adicionar a possibilidade de ser o título “a” ou o título “b” (durante o preenchimento do formulário verificou-se que não existem mais do que dois títulos na mesma capa).

Título: Identificação do título apresentado na capa, transcrito exatamente como se encontra. São considerados também como títulos as legendas de fotografias presentes na capa.

Subtítulo: Caso exista, identificação do subtítulo apresentado na capa, transcrito exatamente como se encontra (caso este não exista, apresentar a designação “N.D.” = Não Definido).

Destaque: Verificação de se o título foi uma manchete (apresentar a designação “manchete”), ou seja, se obteve o destaque principal na capa. Todos os títulos que tenham uma dimensão secundária, ou menor, não são considerados (apresentar a designação “N.D.”).

Cores: Identificação da coloração apresentada no título: “cores” ou “preto e branco”. Caso o título seja apresentado com um recurso considerar a cor do mesmo como a cor do título.

Recurso: Especificação de se o título na capa foi acompanhado por uma imagem (apresentar a designação “imagem”) ou não (apresentar a designação “N.D.”). O termo “imagem” engloba qualquer componente não verbal, tal como fotografias, infografias, desenhos, gráficos, etc.

Origem do género alimentício: Especificação de se o alimento referido no título da capa é de origem animal, vegetal, fúngica ou mineral.

Alimento: Identificação do/dos alimento/alimentos que é/são alvo de escrutínio no título da capa.

Tipo de perigo: Identificação do tipo de perigo associado ao risco alimentar noticiado (apresentar a designação “biológico”, “químico”, “tecnológico”, “estilo de vida”, “fraude” ou “físico”).

**Biológico**: Neste tipo de perigo incluem-se os organismos microbiológicos tais como bactérias, vírus, fungos e parasitas, sendo que estes organismos estão normalmente associados com os humanos e a produtos crus que entram num estabelecimento de produtos alimentares (FAO, n.d.). Usualmente, as doenças mais comuns são causadas por agentes biológicos, sublinhando-se as toxinfecções alimentares devidas às bactérias patogénicas ou às suas toxinas, que se manifestam geralmente por gastroenterites

agudas (Soares, 2003), estimando-se até que 90 % das doenças transmitidas por alimentos sejam provocadas por microrganismos (ASAE, 2009).

**Químico:** Estes são devido a contaminantes químicos nos alimentos que podem ocorrer naturalmente ou ser adicionados durante o processamento alimentar. Os químicos perigosos em altos níveis são usualmente associados com casos agudos de doenças relacionadas com os alimentos e podem ser responsáveis por doenças crónicas a níveis mais baixos (FAO, n.d.). Os químicos podem estar presentes na nossa alimentação com facilidade pois é usual o uso de pesticidas sintéticos, herbicidas, fertilizantes, fungicidas e drogas veterinárias, que são permitidas até em uso restrito na agricultura biológica (Cunha & Moura, 2004). Usualmente, os géneros alimentícios são portadores de um grande número de compostos químicos, sendo que alguns desses compostos químicos são contaminantes adicionados involuntariamente por resíduos da produção, fabrico, processamento, preparação, tratamento, acondicionamento, embalagem, transporte ou armazenagem do alimento (De Vries, 1997).

**Tecnológico:** Estes são um “pau de dois bicos”, pois existe tanto a perceção de riscos como de benefícios relativamente à aceitação pública de um produto ou tecnologia (Alhakani & Slovic, 1994). Por exemplo, a tecnologia utilizada nos alimentos geneticamente modificados oferece promessas ao consumidor de melhor nutrição e benefícios ao mundo atual ao desenvolver plantas em ambientes hostis, mas também esta nova tecnologia pode ser associada a ir contra a natureza e a perigos do seu cultivo por poder gerar problemas para o ambiente (Moura, 2008).

**Estilo de Vida:** Estes são nomeadamente o excesso de sal, gorduras e açúcar (ASAE, n.d.). Nos países desenvolvidos, o decréscimo da mortalidade e morbilidade ocorridos neste século por natureza nutricional por deficiência foi substituído por um acréscimo da mortalidade e morbilidade devido a doenças degenerativas relacionadas com a vida moderna, sendo atribuídas, muitas das suas causas, às mudanças ocorridas no estilo de vida (Araújo, 1997). Como referido por Araújo (1997) são seis os grandes problemas nutricionais dos países industrializados relacionados com a alimentação: i) o excesso de energia (calorias) e obesidade; ii) a insuficiência de hidratos de carbono complexos; iii) o

excesso de açúcar; iv) o excesso de gordura e de colesterol; v) a insuficiência de fibra; vi) o excesso de proteínas e desequilíbrio por excesso de ácidos aminados essenciais; viii) a irregularidade das horas das refeições diárias e mau ajustamento destes. Como consequências destes erros alimentares/ perigos de estilo de vida, surgem doenças como a obesidade, diabetes, hiperepidemias, doenças cardiovasculares crónicas, cancro e desarranjos metabólicos como a hiperglicemia e a hipertensão, ainda que a forma de indução ou ação direta não sejam bem conhecidos na maioria dos casos (Araújo, 1997).

**Fraude:** É um tipo de perigo que abrange tanto situações deliberadas como intencionais de substituição, adição, manipulação ou falsa representação dos alimentos, ingredientes alimentares ou embalagens de alimentos. Engloba também declarações falsas ou enganosas sobre um produto, por produtores de alimentos ou vendedores, passando pelos responsáveis pelo processamento e distribuição, tudo isto para obter vantagens económicas, envolvendo sérios riscos para a saúde pública (Mil-Homens *et al.*, 2016).

**Físico:** Estes podem ser agentes ou objetos estranhos que podem estar presentes nos alimentos e que quando são ingeridos podem causar problemas de saúde, tais como: i) ossos; ii) espinhas; iii) vidros; iv) metal; v) pedras; vi) plásticos; vii) cabelos/pêlos; viii) unhas; ix) jóias, x) tinta; xi) outros (ASAE, n.d; FAO, n.d.).

Perigo: Identificar o perigo que é mencionado no título presente na capa. Apesar de o perigo “alcooolismo” ser considerado no trabalho de Moura & Cunha (2009) como integrante no tipo de perigo “estilo de vida”, este não foi incluído neste formulário devido à maioria dos autores consultados para a realização do formulário não o mencionar.

Território Envolvido: Identificação dos territórios que irão ser potencialmente afetados, ou que já foram afetados, pelo perigo ou que promoveram o perigo, tal e qual como são apresentados no título da capa. Quando se tratam de títulos que não referem nenhum território em específico coloca-se a designação de “N.D.”.

Para sintetizar a informação foi elaborada a seguinte tabela (**Tabela 1**) que agrupa os perigos pelo respetivo tipo de perigo. Todos os perigos que constam nesta tabela foram encontrados nos títulos relacionados com o risco alimentar presentes nas capas do Jornal de Notícias de 2000 a 2017. Para a triangulação da classificação dos perigos alimentares, contou-se também com a colaboração de três cientistas seniores: uma técnica superior da ASAE e os orientadores desta dissertação. Neste contexto, refira-se que o perigo da gripe das aves foi considerado como alimentar, tendo em conta as suas consequências negativas no consumo de carne de aves (Veiga *et al.*, 2009). Por sua vez, o perigo da Legionela foi igualmente considerado como alimentar, para os casos das capas das notícias relacionadas com as torres de refrigeração de indústrias alimentares e redes de abastecimento/distribuição de água (Oliveira, 2017).

Tabela 1: Caracterização dos perigos alimentares.

Tipo de perigo	Perigo
<b>Biológico</b>	Legionela
<b>Bactérias</b>	Brucela E.coli Salmonela Cólera Leptoespira Listeria C.botulinum
<b>Vírus</b>	Gripe suína Gripe das aves Febre aftosa
<b>Protozoários e Parasitas</b>	Fungos
<b>Priões</b>	Agente da BSE
	Falta de condições higio-sanitárias
<b>Químico</b>	Alergénios Toxinas dos cogumelos

---

<b>Químicos que ocorrem naturalmente nos alimentos</b>	Toxinas do marisco Toxinas de origem vegetal Contaminantes naturais
--	---

<b>Químicos adicionados</b>	Aditivos alimentares Contaminantes com materiais pesados Nitrofuranos Produtos químicos agrícolas Substâncias proibidas Dioxinas Fosfatos Aminas Heterocíclicas Outros contaminantes
-----------------------------	--

---

<b>Tecnológico</b>	Organismos Geneticamente Modificados Radioatividade
--------------------	--

---

<b>Estilo de Vida</b>	Excesso de gorduras Excesso de açúcar Excesso de sal Anorexia Bulimia Obesidade  Gorduras trans Ácidos gordos saturados Lipoproteínas de baixa densidade Desnutrição
-----------------------	--

---

**Fraude**

---

**Físico**

---

Fonte: Adaptado de Andrade *et al.*, 2013; FAO, n.d.; ASAE, n.d; De Vries, 1997; Mil-Homens *et al.*, 2016; Moura & Cunha, 2009.

### 3.4. Recolha dos dados

A pesquisa das capas e notícias relativas ao risco alimentar no Jornal de Notícias decorreu entre 12 de janeiro de 2017 a 8 de abril de 2017, sendo que foram excluídos os fins de semana e as quartas-feiras. Os dados foram recolhidos nas instalações do *Global Media Group*, mais propriamente na Direção de Documentação e Informação (DDI) do Porto, sendo que este Serviço está aberto para pesquisa pública (com marcação prévia) das 15h às 19h, de segunda a sexta-feira.

Na DDI do Porto é possível realizar a pesquisa manual por todos os exemplares do Jornal de Notícias da edição Porto, que são arquivados por volumes, sendo que usualmente existem três volumes por mês. Existe também uma base de dados de fotos e textos que possui o Jornal de Notícias (todas as edições), o Diário de Notícias, o Jogo, a Notícias Magazine, a Evasões, a *Men's Health* e a Volta ao Mundo. Recorrendo à tabela atual, o público tem a possibilidade de guardar e/ou imprimir qualquer ficheiro *pdf/jpg*, pagando 23 euros, caso seja uma capa, ou então pagando 8 euros, caso seja uma página interior, existindo descontos para estudantes (DDI (n.d. (b))). Neste contexto e para esta pesquisa, os dados considerados importantes (conforme a estrutura do formulário de recolha de informação) foram apontados num caderno no próprio local da pesquisa e posteriormente preenchidas as tabelas nouro local de trabalho.

A referida base de dados é o *Media Vault GSOFT*, v 3.0, de setembro de 2012, que dispõe de um painel de entrada com diversas zonas de trabalho, com funcionalidades e atributos específicos. No painel de entrada da base de dados pode ser realizada a “navegação e pesquisa”, podendo ainda ser apresentados os “resultados” e expostos os “detalhes do conteúdo”. Através da “pesquisa simples”, situada no topo do *frame* esquerdo do menu de navegação, através da introdução do(s) termo(s) e clicando no *Enter* ou no ícone de lupa, aparecem os resultados imediatamente abaixo. Também é possível a “pesquisa avançada”, clicando no ícone lupa mais à direita do *frame* central, despoletando assim um *pop-up* com

opções, referentes às datas e aos campos de *Thesaurus*. Nas datas é possível selecionar o “antes de” para pesquisar conteúdos com uma data anterior à indicada, é possível selecionar o “depois de” para pesquisar conteúdos com uma data posterior à indicada, é possível selecionar o “entre datas” para pesquisar conteúdos num intervalo de tempo e também é possível pesquisar conteúdos com a data do próprio dia através da opção “data” e indicando a data do próprio dia, sendo que o sistema devolverá todos os conteúdos desde as 00h00 desse dia. Nos campos de *Thesaurus* é disponibilizada a pesquisa por “fontes”, por “publicações” e por “*edit status*”. Existe ainda o campo “descrição”, onde se pode pesquisar por termos que sejam colocados entre asteriscos (\*), a serem colocados antes e depois do termo. Existem também filtros que ajudam na pesquisa, tais como o filtro “conteúdos” (do tipo fotografia, por exemplo), o filtro “geográfico” (localidades e lugares) e o filtro “onomástico” (nomes de autores e pessoas). Durante a pesquisa deve limpar-se os filtros aplicados, para evitar “pesquisas sobre pesquisas”, bastando para isso clicar sobre o “x” à direita do filtro (DDI, n.d. (b)). Relativamente à pesquisa pelo Jornal de Notícias, só a partir de setembro de 2002, é que a mesma pode ser feita no campo “descrição” através de algum termo/ palavra-chave, sendo que anteriormente só são apresentadas digitalizações em formato pdf/jpg sem possibilidade de utilizar o referido campo (DDI (n.d. (b))).

Devido a todas estas especificidades, para esta pesquisa foram consultados manualmente os volumes com exemplares do Jornal de Notícias da edição Porto de janeiro de 2000 a agosto de 2002, sendo que o objetivo foi procurar notícias relacionadas com o risco alimentar em todos os exemplares (capa e conteúdo do jornal). A partir de setembro de 2002 até dezembro de 2016, os exemplares do Jornal de Notícias da edição Porto relacionados com o risco alimentar já puderam ser pesquisados através da base de dados *Media Vault GSOFT*, v 3.0, ainda que na impossibilidade de utilizar o único computador disponível para a pesquisa, a presente investigadora tivesse de retomar a pesquisa manual.

A pesquisa na base de dados dos exemplares, a partir de setembro de 2002, processou-se da seguinte maneira: através da “pesquisa avançada”, utilizou-se a opção “datas”, em específico a “entre datas”. Visto que poderiam existir resultados com várias capas e notícias, foi sugerido, pelos trabalhadores do DDI, à presente investigadora que

pesquisasse por anos. Sendo assim, a pesquisa, de setembro de 2002 a dezembro de 2016 decorreu como neste exemplo: “Entre datas: 01/01/2003 a 31/12/2003”. Depois, nos campos de *Thesaurus*, no campo “publicação”, escreveu-se “Jornal de Notícias”, no campo “geográfico” selecionou-se a opção “Porto” (sendo que só é apresentada a possibilidade “Porto” ou “Lisboa”) e no campo “descrição” escreveram-se as seguintes palavras-chave entre asteriscos (uma por cada pesquisa, porque através da primeira pesquisa verificou-se que a base de dados não permite combinar palavras-chave): \*comida\*; \*comer\*; \*alimento\*; \*alimentação\*; \*risco\*; \*perigo\*; \*tóxico\*; \*intoxicação\*; \*intoxicado\*; \*intoxicada\*; \*contaminar\*; \*contaminado\*; \*contaminada\*; \*contaminação\*; \*gripe suína\*; \*nitrofuranos\*; \*brucelose\*; \*obesidade\*; \*anorexia\*; \*bulimia\*; \*ASAE\*; \*vacas loucas\*; \*BSE\*; \*gripe das aves\*; \*H5N1\*; \*e.coli\*; \*listeria\*; \*hantavírus\*; \*DECO\*; \*água contaminada\*; \*botulismo\*; \*epidemia\*; \*carne\*; \*bactéria\*; \*vírus\*; \*sal em excesso\*; \*açúcar em excesso\*; \*diabetes\*; \*colesterol\*; \*alergénio\*; \*alérgico\*; \*alérgica\*; \*OGM\*; \*transgénicos\*; \*organismos geneticamente modificados\*; \*radioatividade\*; \*nuclear\*; \*pesticidas\*; \*toxinas\*; \*aditivos alimentares\*; \*febre aftosa\*; \*legionela\* e \*salmonela\*.

As palavras-chave mencionadas foram selecionadas tendo por base o estado da arte desta dissertação e o formulário de recolha de informação. As informações consideradas essenciais para o preenchimento do formulário foram apontadas num caderno (código; título; subtítulo; destaque; cores; recurso;), informações essas que posteriormente foram transcritas para o próprio formulário de recolha de informação.

Tendo sido o objetivo inicial do presente trabalho incluir além das capas, a análise das notícias relacionadas com o risco alimentar no interior do Jornal de Notícias, foram também apontadas no mesmo caderno as datas e as páginas das notícias encontradas para uma posterior pesquisa mais exaustiva, a qual não se confirmou por motivos de gestão de tempo.

Após o período de pesquisa das capas e notícias relativas ao risco alimentar no Jornal de Notícias, as informações presentes no caderno da investigadora sobre as capas, foram analisadas, selecionadas (existiram títulos que não estavam diretamente relacionadas com o

risco alimentar que foram eliminados) e transcritas para o formulário de recolha de informação, onde foram desenvolvidos os restantes aspetos (origem do género alimentício; alimento; tipo de perigo; perigo; território envolvido). Quando não era possível ter a certeza do perigo e tipo de perigo presente nos títulos e subtítulos das capas, procedeu-se à leitura da notícia no interior do jornal, ou então, à pesquisa no site do Jornal de Notícias pelo título e data.

No sentido de minorar o grau de incerteza devido ao facto da pesquisa ter ocorrido por palavras-chave, podendo deste modo não incluir todas as notícias relativas ao risco alimentar, num período seguinte, procedeu-se a uma revisão da pesquisa das capas relativas ao risco alimentar no Jornal de Notícias. Para tal, o período de janeiro de 2000 a dezembro de 2006 foi comparado com a análise já anteriormente feita por Moura & Cunha (2009). Para o período de 2007 a agosto de 2009, recorreu-se novamente dos Serviços de DDI do Porto, de 8 de janeiro a 12 de janeiro de 2018, realizando a pesquisa manual nos volumes, sendo que para o período de setembro de 2009 a dezembro de 2016 a análise de todas as capas desse período foi realizado no *site* da SAPO 24 (Sapo, n.d., <http://24.sapo.pt/jornais>). Analisaram-se igualmente todas as capas do Jornal de Notícias do ano de 2017 no referido *site*. Após o período de revisão das capas relativas ao risco alimentar no Jornal de Notícias, as informações presentes no caderno da investigadora sobre as capas que estavam em falta, foram analisadas, seleccionadas (existiram títulos que não estavam diretamente relacionadas com o risco alimentar que foram eliminados) e transcritas para o formulário de recolha de informação, onde foram desenvolvidos os restantes aspetos (alimento; tipo de perigo; perigo; território envolvido).

### **3.5. Tratamento estatístico**

Para a análise dos resultados dos títulos presentes nas capas recorreu-se à Estatística Descritiva, utilizando-se diferentes estatísticas, tabelas de frequências, bem como distintas

representações gráficas, procurando-se assim uma sistematização dos resultados, através do Microsoft Office Excel®. O Microsoft Office Excel® serviu para desenvolver o formulário de recolha de informação em forma de tabela, proporcionou ainda a possibilidade de reunir a informação e criar representações gráficas para a apresentação dos resultados.

## 4. Resultados

#### 4.1. A representação de títulos de risco alimentar

O Jornal de Notícias, de 2000 a 2017, publicou 6575 jornais (soma dos dias dos 18 anos). Nesse período constam 335 títulos relacionados com o risco alimentar nas capas deste periódico. Em três dias foram publicados dois títulos relacionados com o risco alimentar numa só capa, portanto neste período de análise existiram 332 capas de jornais que abordaram a temática em estudo (5,1% do total de capas de 2000 a 2017).

O gráfico que se segue (**Gráfico 1**), apresenta a distribuição dos títulos de risco alimentar presentes nas capas por semestre. Não se observam variações extremas, mas alguns semestres chamam à atenção. Pode ser observado que o segundo semestre de 2000 e o primeiro semestre de 2001 são as alturas em que foram publicados mais títulos, seguindo-se o 2º semestre de 2005 e o primeiro semestre de 2006 que se encontra empatado com o 2º semestre de 2017.

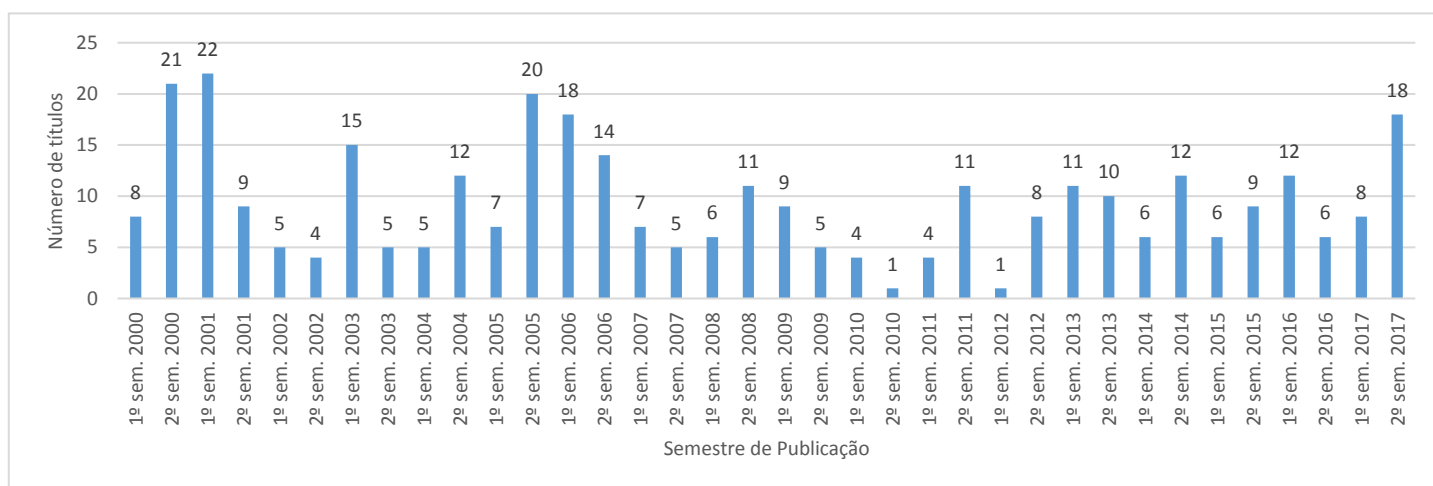


Gráfico 1: Distribuição semestral dos títulos relacionados com o risco alimentar nas capas do JN de 2000-2017.

O **Gráfico 2**, mostra-nos, de uma forma mais sucinta, quais foram os anos com uma maior frequência de publicação de capas com títulos relacionados com risco alimentar: em primeiro lugar, no ano de 2006 foram publicadas 32 capas relacionadas com risco alimentar (8,77% das capas desse ano); em segundo lugar, no ano de 2001 foram publicadas 31 capas relacionadas com risco alimentar (8,49%); em terceiro lugar, no ano de 2000 foram publicadas 29 capas relacionadas com o risco alimentar (7,92%). O ano de 2009 apresenta-se como o ano com a frequência mais baixa (1,37%), constando apenas 5 capas relacionadas com o risco alimentar.

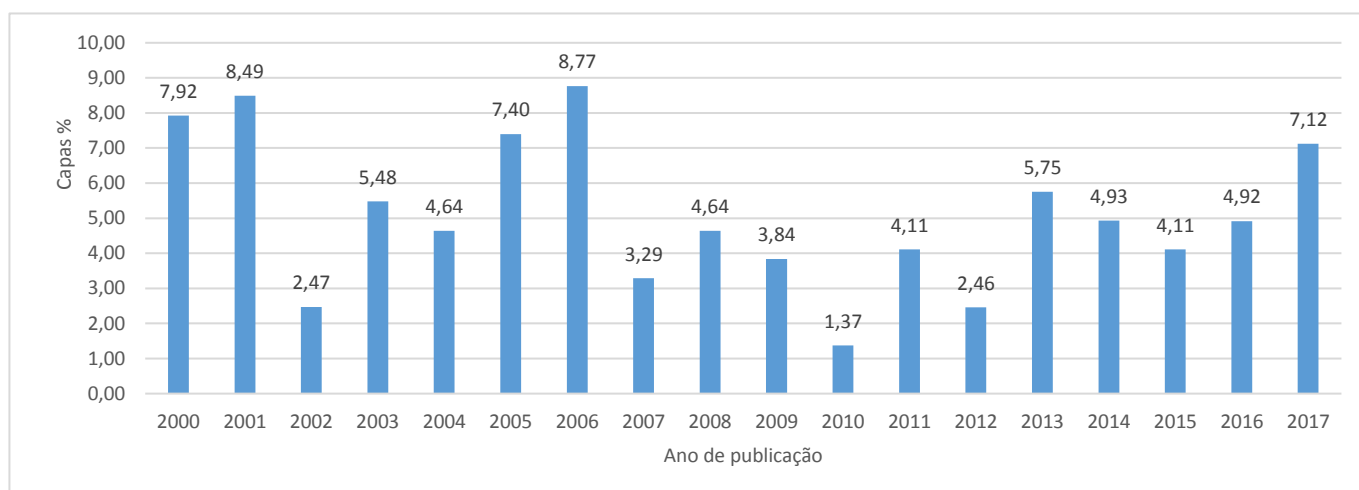


Gráfico 2: Frequência anual das capas relacionadas com o risco alimentar no JN de 2000-2017.

#### 4.2. A representação do tipo de perigos alimentares

Globalmente, a maioria dos títulos analisados refere-se ao tipo de perigo alimentar biológico (42,02%), seguindo-se o de estilo de vida (34,66%). Os perigos físicos foram considerados como inexistentes nas capas analisadas, como pode ser observado no gráfico seguinte (**Gráfico 3**). Os títulos relativos ao risco alimentar presentes nas capas, na sua generalidade só reportam um tipo de perigo alimentar, existindo apenas uma exceção de um

título (a 31/08/2004) que reportou em simultâneo dois tipos de perigos, um biológico e um de estilo de vida.

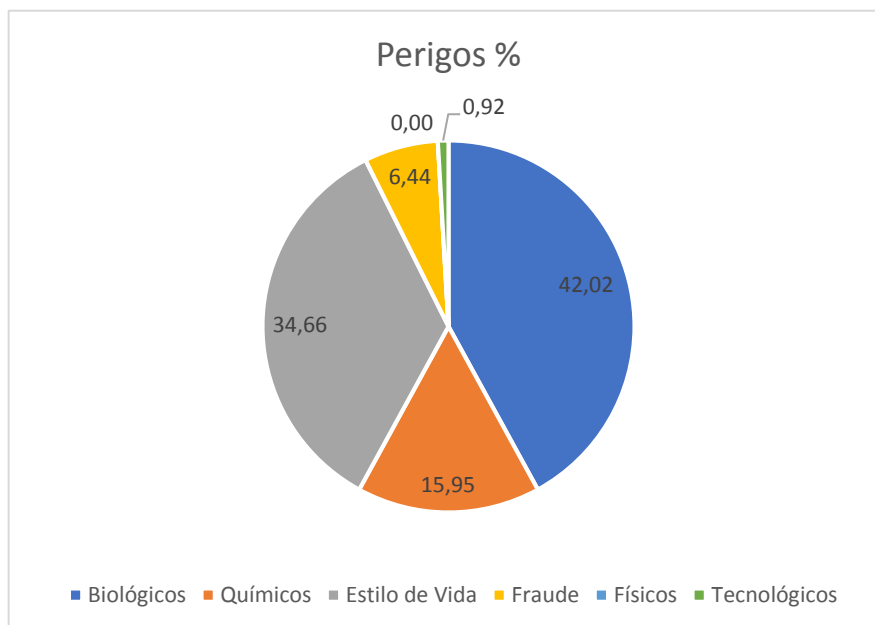


Gráfico 3: Combinação dos títulos relacionados com o risco alimentar nas capas do JN por tipo de perigo durante todo o período de estudo.

De 2000 a 2017, contam-se então 137 títulos referentes ao tipo de perigo biológico, 113 títulos referentes ao tipo de perigo de estilo de vida, 52 títulos referentes ao tipo de perigo químico, 21 títulos referentes ao tipo de perigo fraude, 3 perigos tecnológicos e 0 perigos físicos.

Considerando a variância entre os tipos de perigos alimentares, torna-se interessante observar que o Jornal de Notícias tende a expressar, nas suas capas, os perigos do tipo de estilo de vida de uma forma mais periódica, sendo que em todos os anos estes estão representados. Os perigos do tipo biológico também são expressados com periodicidade, excetuando-se o caso do ano de 2012, onde não existe a publicação de nenhum título relativo ao tipo de perigo biológico, como pode ser observado no gráfico seguinte (**Gráfico 4**).

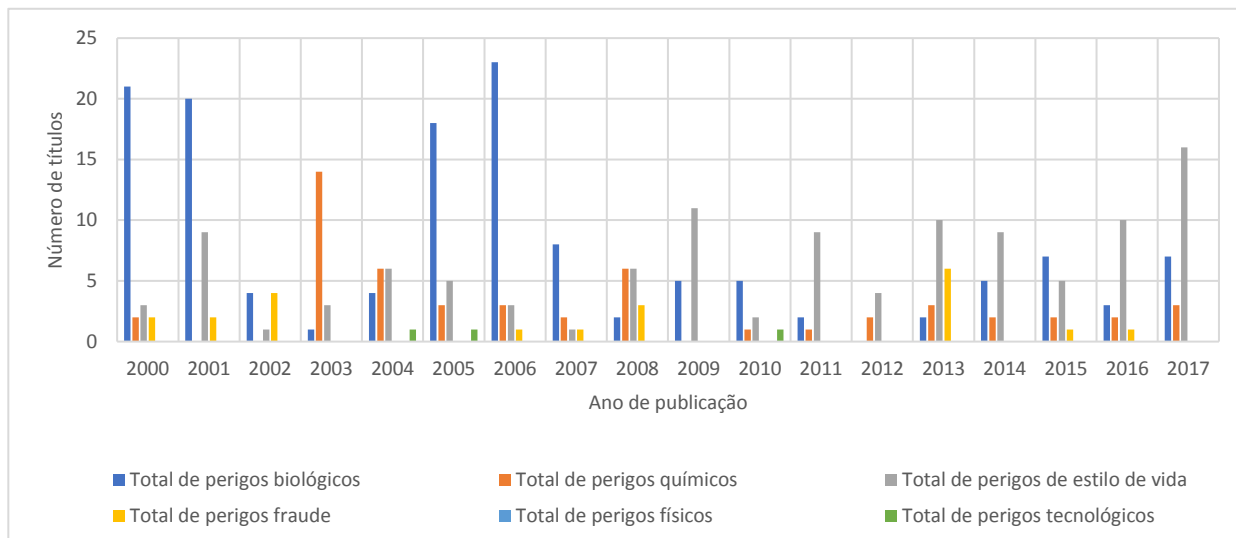


Gráfico 4: Distribuição anual dos títulos relacionados com o risco alimentar presentes nas capas do JN por diferentes tipos de perigos alimentares durante 2000-2017.

Os perigos do tipo biológico apresentam-se com um maior pico no ano de 2006, contabilizando-se 23 títulos. Os perigos do tipo de estilo de vida encontram-se com um maior pico no ano de 2017, contabilizando-se 16 títulos. Os perigos do tipo químico apresentam-se com um maior pico em 2003, contabilizando-se 14 títulos. Os perigos de tipo fraude apresentam-se com um maior pico no ano de 2013, contabilizando-se 6 títulos. Os perigos de tipo tecnológico não tiveram um pico, mas sim três, no ano de 2004 (1 título), 2005 (1 título) e 2010 (1 título). Os perigos de tipo físico não foram observados.

#### 4.3. A representação dos perigos alimentares

Semestralmente (**Gráfico 5**), pode ser observada com mais pormenor, a distribuição dos perigos. Relativamente aos perigos de tipo biológico observamos um maior número de títulos relacionados com o risco alimentar no segundo semestre de 2000, facto que se deve aos casos de encefalopatia espongiforme bovina (BSE). Relativamente aos perigos de tipo químico, é publicado um maior número de títulos no primeiro semestre de 2003, devido à

utilização dos nitrofuranos na pecuária. Relativamente aos perigos de tipo de estilo de vida é publicado um maior número de títulos no segundo semestre de 2017, correspondente ao perigo de sal em excesso. Em relação aos perigos de tipo fraude, é publicado um maior número de títulos no primeiro semestre de 2013, correspondente à denúncia pública de produtos que eram preparados com carne de cavalo. Os perigos de tipo tecnológico não tiveram um pico, mas sim três, respetivamente, no primeiro semestre de 2004, no segundo semestre de 2005 e no primeiro semestre de 2010. Os perigos de tipo físico não foram observados.

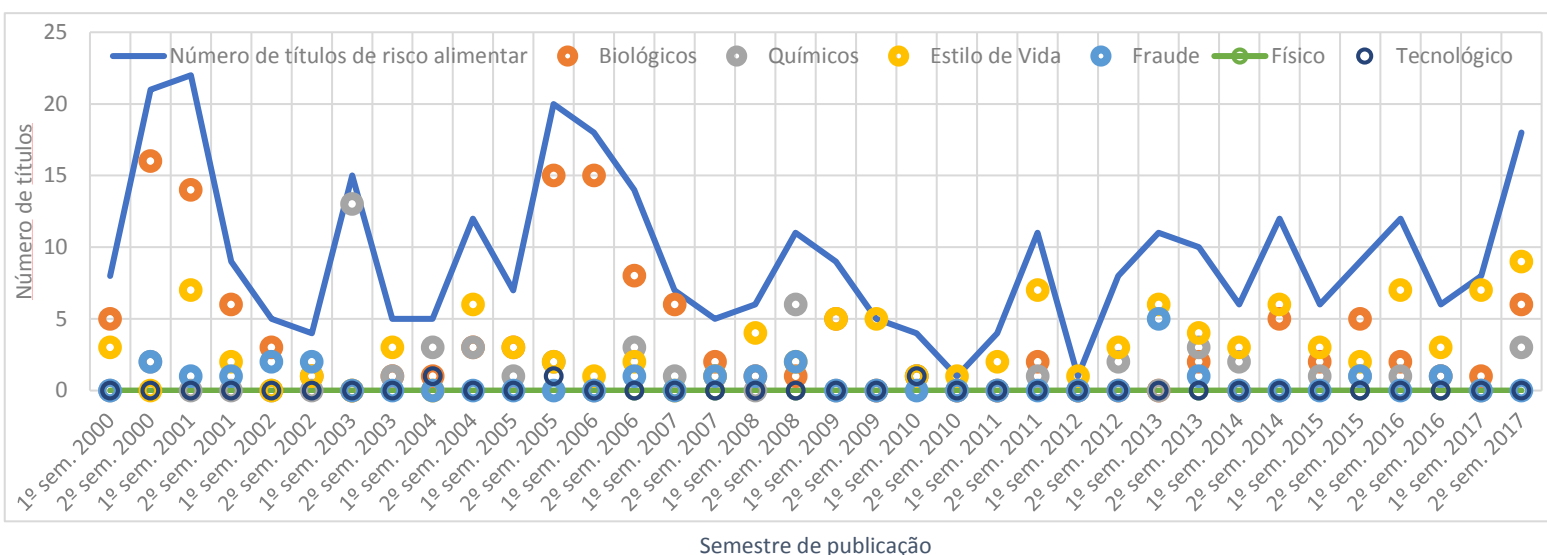


Gráfico 5: Distribuição semestral dos títulos relacionados com o risco alimentar presentes nas capas do JN por diferentes tipos de perigos alimentares durante 2000-2017.

Adicionalmente, é interessante observar a frequência mensal das capas com títulos relacionados com o risco alimentar (**Gráfico 6**), pois de uma forma mais pormenorizada, entende-se a natureza dos mais proeminentes perigos alimentares de 2000 a 2017 no Jornal de Notícias. A novembro de 2000, 43,3% das capas do JN estavam relacionados com o risco alimentar (13 capas), entre elas 9 sobre a BSE. A março de 2001, 19,4% das capas do JN estavam relacionadas com o risco alimentar (6 capas), entre elas 3 sobre a febre aftosa. A março de 2003, 25,8% das capas do JN estavam relacionadas com o risco alimentar (8 capas), entre elas 8 sobre os nitrofuranos. A outubro de 2005, 29% das capas do JN estavam relacionados com o risco alimentar (9 capas), entre elas 8 sobre a gripe das aves. A novembro de 2005, 20% das capas do JN estavam relacionadas com o risco alimentar (6

capas), entre elas 3 sobre a gripe das aves. A fevereiro de 2006, 25% das capas do JN estavam relacionadas com o risco alimentar (7 capas), entre elas 6 sobre a gripe das aves. A fevereiro de 2013, 17,9% das capas do JN estavam relacionados com o risco alimentar (5 capas), entre elas 4 sobre os produtos preparados com carne de cavalo. A novembro de 2014, 20% das capas do JN estavam relacionadas com o risco alimentar (6 capas), entre elas 4 sobre a Legionela. A novembro de 2017, 23,3% das capas do JN estavam relacionados com o risco alimentar (7 capas), entre elas 6 sobre a Legionela.

Na totalidade, nos 335 títulos relacionados com o risco alimentar presentes nas capas do JN de 2000 a 2017, foi encontrada referência a 41 perigos alimentares (**Gráfico 7**), entre eles, os que mais se destacam são: i) obesidade (48 títulos); ii) vírus - gripe das aves (42 títulos); iii) príões - agente da BSE (30 títulos); iv) excesso de açúcar (30 títulos); v) bactéria – Legionela (23 títulos); vi) químicos adicionados – nitrofuranos (15 títulos); vii) desnutrição (13 títulos); viii) excesso de sal (12 títulos); ix) químicos adicionados - contaminantes com metais pesados (12 títulos); x) falta de condições higio-sanitárias (10 títulos); xi) bactéria (7 títulos); xii) bactéria – Listeria (5 títulos); xiii) excesso de gorduras (5 títulos); xiv) anorexia (5 títulos); xv) bactéria – Salmonela (4 títulos); xvi) químicos adicionados – dioxinas (4 títulos); xvii) vírus - gripe suína (4 títulos); xviii) vírus - febre aftosa (3 títulos); xix) bactéria - E.coli (3 títulos).

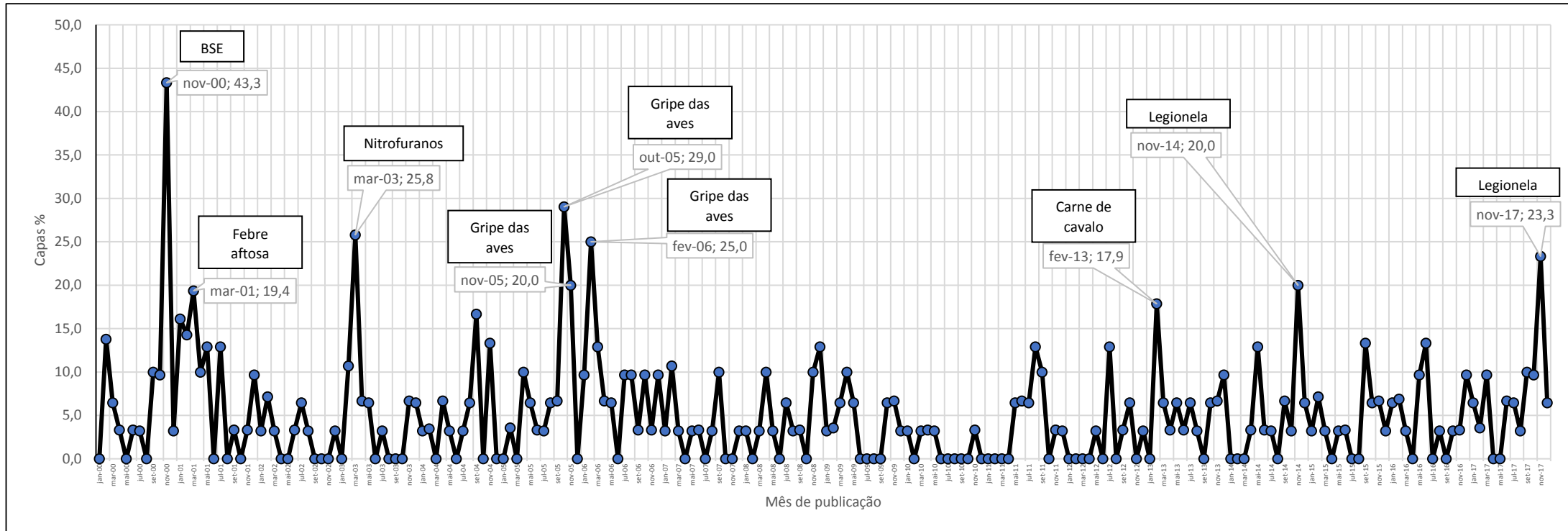


Gráfico 6: Frequência mensal das capas com títulos relacionados com o risco alimentar no JN de 2000-2017, com indicação dos picos associados aos principais perigos.

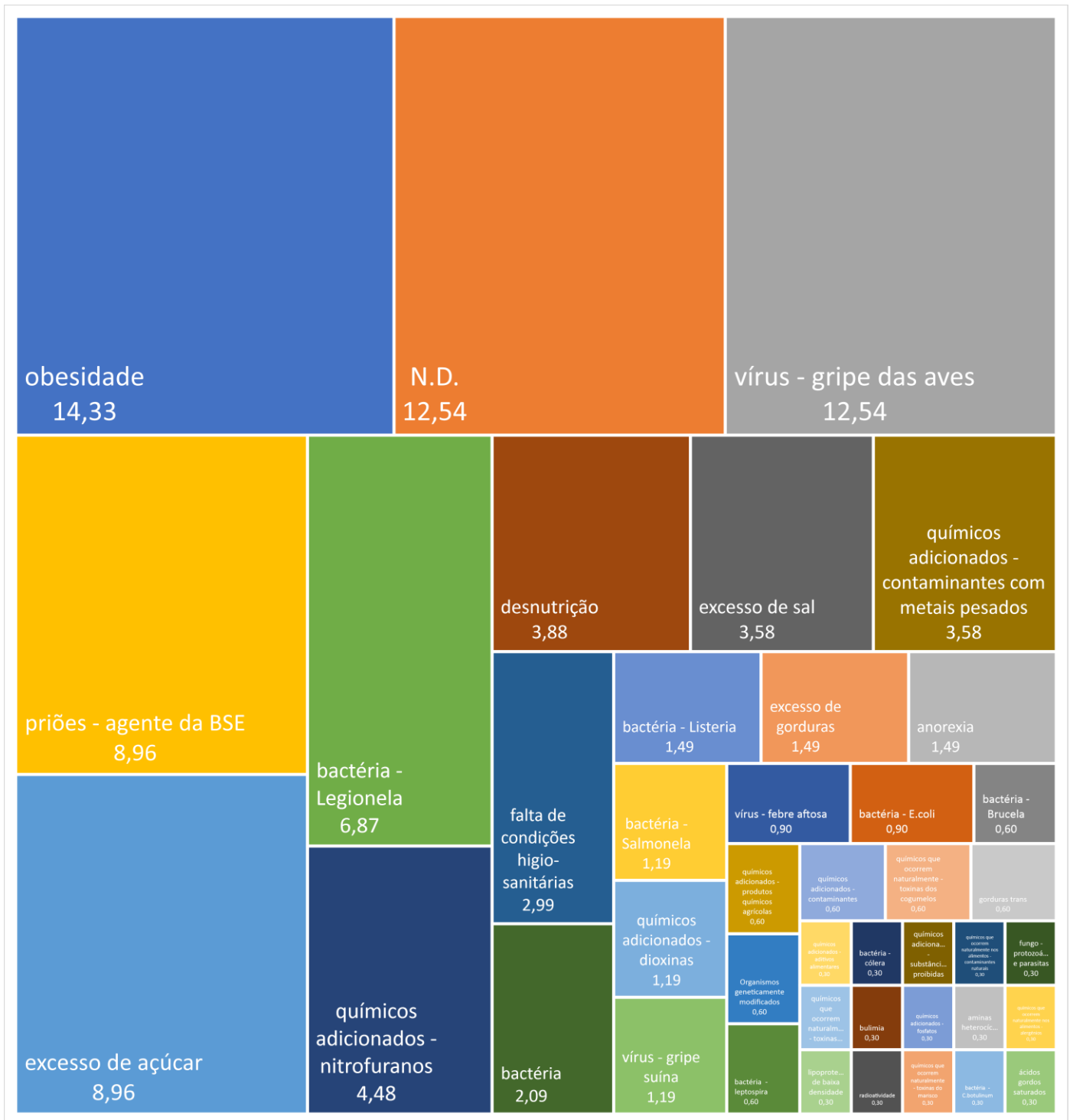


Gráfico 7: Combinação dos títulos relacionados com o risco alimentar nas capas do JN por perigos (%), durante todo o período de estudo.

#### 4.4. Representação dos alimentos e respetivo género alimentício

Na totalidade, dos 335 títulos relacionados com o risco alimentar presentes nas capas do JN de 2000 a 2017, 171 títulos eram respetivos a alimentos de origem animal (51,04%), 64 títulos eram respetivos a alimentos de origem mineral (19,10%), 60 títulos eram respetivos a alimentos de origem vegetal (17,91%) e 2 títulos eram respetivos a alimentos de origem fúngica (0,60%), como está representado no gráfico seguinte (**Gráfico 8**).

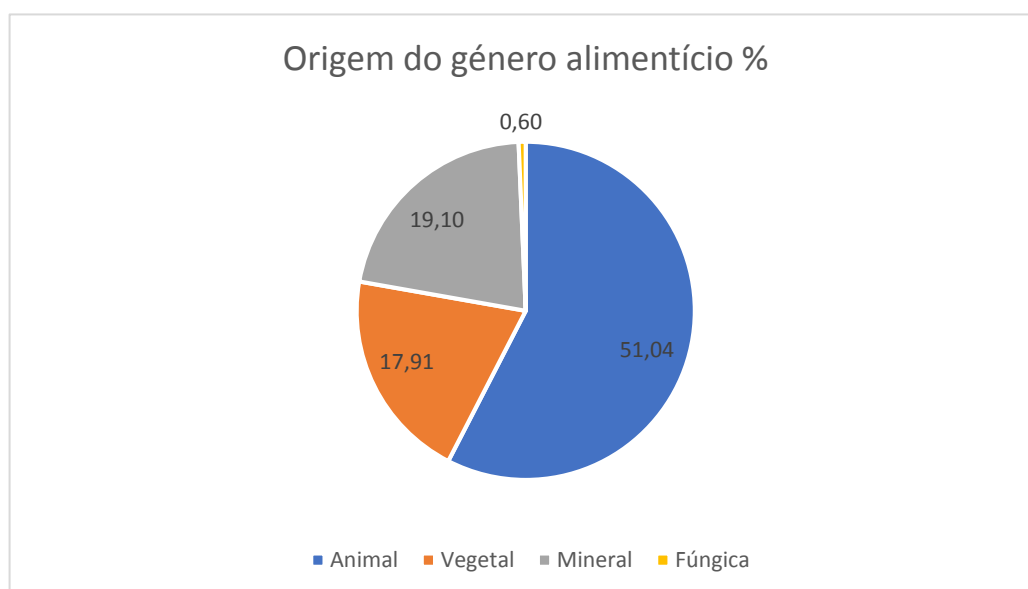


Gráfico 8: Combinação dos títulos relacionados com o risco alimentar nas capas do JN por género alimentício, durante todo o período de estudo.

Para uma análise mais pormenorizada é conveniente a análise da distribuição dos mesmos géneros alimentícios por semestre (**Gráfico 9**). Os picos de títulos relacionados com risco alimentar presentes nas capas do Jornal de Notícias encontram-se relacionados com o género alimentício animal. O caso do segundo semestre de 2000/primeiro semestre de 2001 está ligado à carne, em específico à carne de vaca, devido ao perigo da BSE. O caso do primeiro semestre de 2003 é referente à carne de aves, devido ao perigo dos nitrofuranos. O

caso do segundo semestre de 2005/primeiro semestre de 2006 está relacionado com a carne de aves, devido ao vírus da gripe das aves.

Relativamente aos picos relacionados com o género alimentício vegetal, destaca-se o primeiro semestre de 2001 devido ao consumo de açúcar relacionado com perigos como excesso de açúcar e obesidade. Secundariamente, destaca-se também o segundo semestre de 2009, correspondente aos rebentos vegetais relacionados com o perigo da bactéria E.coli e ao açúcar relacionado com o perigo da obesidade. No que diz respeito aos picos relacionados com o género alimentício mineral, podemos considerar o segundo semestre de 2004 que está relacionado com a água devido ao perigo da bactéria leptospira e ao perigo de contaminação com materiais pesados, o segundo semestre de 2006 está relacionado com a água devido ao perigo da presença da Salmonela, por fim, o segundo semestre de 2017 está relacionado com o sal devido ao perigo de excesso de sal e relacionado com a água devido ao perigo da Legionela. Por fim, os picos relacionados com o género alimentício fúngico estão empatados, pois tanto o segundo semestre de 2006, como o segundo semestre de 2012 estão relacionados com os cogumelos, nomeadamente com o perigo das toxinas dos mesmos.

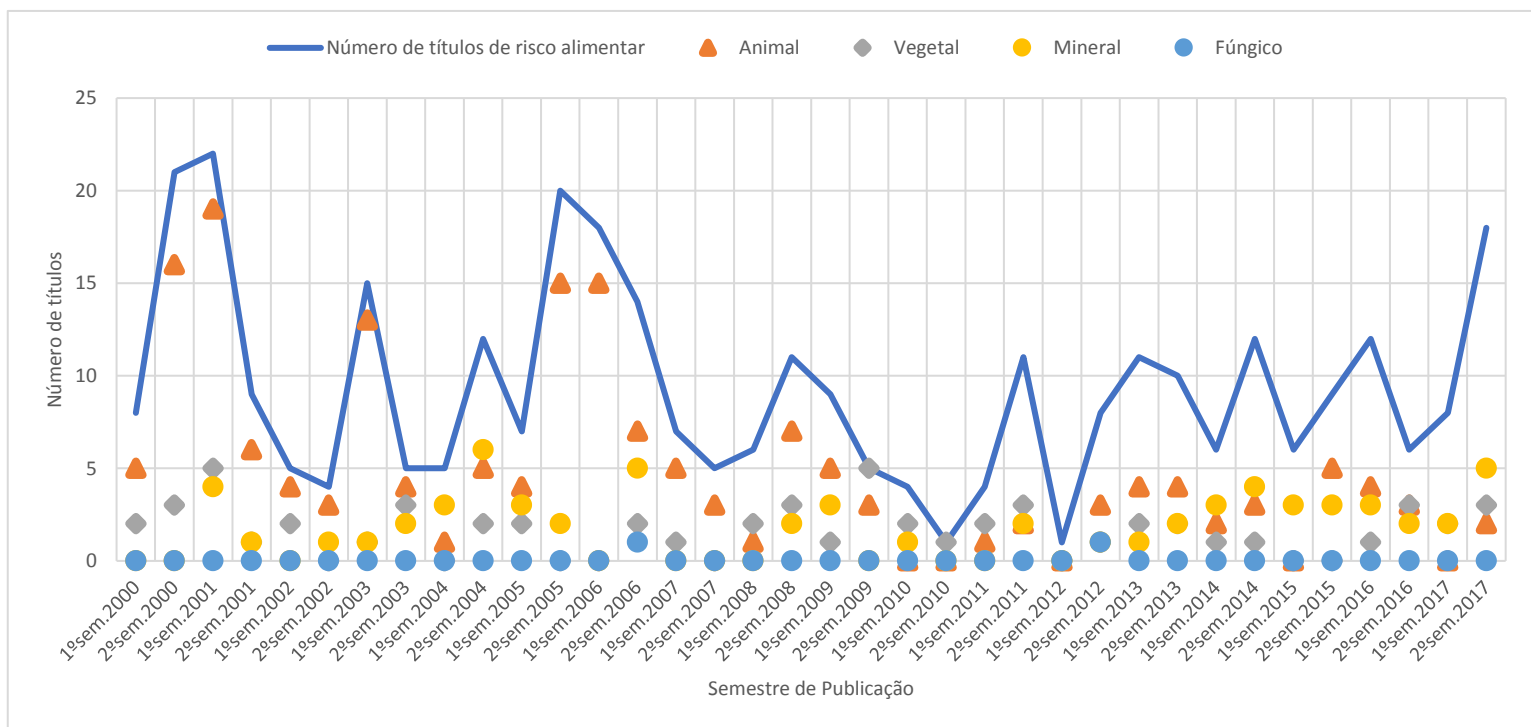


Gráfico 9: Distribuição semestral dos títulos relacionados com o risco alimentar presentes nas capas do JN por diferentes tipos de géneros alimentícios durante 2000-2017.

Os alimentos referidos nos títulos relativos ao risco alimentar presentes nas capas do JN de 2000 a 2017 foram 67, sendo que algumas das vezes era apresentado um termo genérico como carne e peixe, não especificando de que natureza (carne de porco, pescada, etc.). No gráfico relativo aos alimentos referidos nos títulos (**Gráfico 10**) pode observar-se que o alimento mais mencionado foi a carne de aves, estando presente em 45 títulos das capas do Jornal de Notícias relacionados com o risco alimentar. Segue-se a referência à água, que esteve presente em 36 títulos das capas do Jornal de Notícias relacionados com o risco alimentar. O açúcar apresenta-se como o terceiro alimento mais referido, estando presente em 26 dos títulos das capas do Jornal de Notícias.

#### **4.5. Representação dos territórios envolvidos no risco alimentar**

Os títulos relativos ao risco alimentar presentes nas capas do JN de 2000 a 2017 envolveram 18 territórios, sendo que estes estão apresentados num gráfico (**Gráfico 11**) de acordo com o que foi referido nas capas, sendo que estes territórios tanto podem ser os que estavam a sofrer o risco alimentar, iriam provavelmente sofrê-lo ou foram os responsáveis pelo risco alimentar.

Não foi referido nenhum território em 18 dos títulos relativos ao risco alimentar presentes nas capas do JN, representando 5,37% dos casos. O território mais referido nos títulos relativos ao risco alimentar das capas do JN de 2000 a 2017 foi Portugal, estando presente em 275 dos títulos de risco alimentar (82,09%). Em segundo lugar encontra-se um território mais abrangente, como a União Europeia (EU), estando presente em 20 dos títulos de risco alimentar (5,97%). Em terceiro lugar estão empatados a França e a Espanha, sendo que o primeiro país está presente em 7 dos títulos de risco alimentar (2,09%), tal como o segundo.

Torna-se favorável a apresentação dos territórios envolvidos nos títulos de risco alimentar presentes nas capas do JN de 2000 a 2017 (**Gráfico 12**), pois entende-se de uma maneira mais pormenorizada como é que se “espalham” os riscos alimentares. Portugal é o

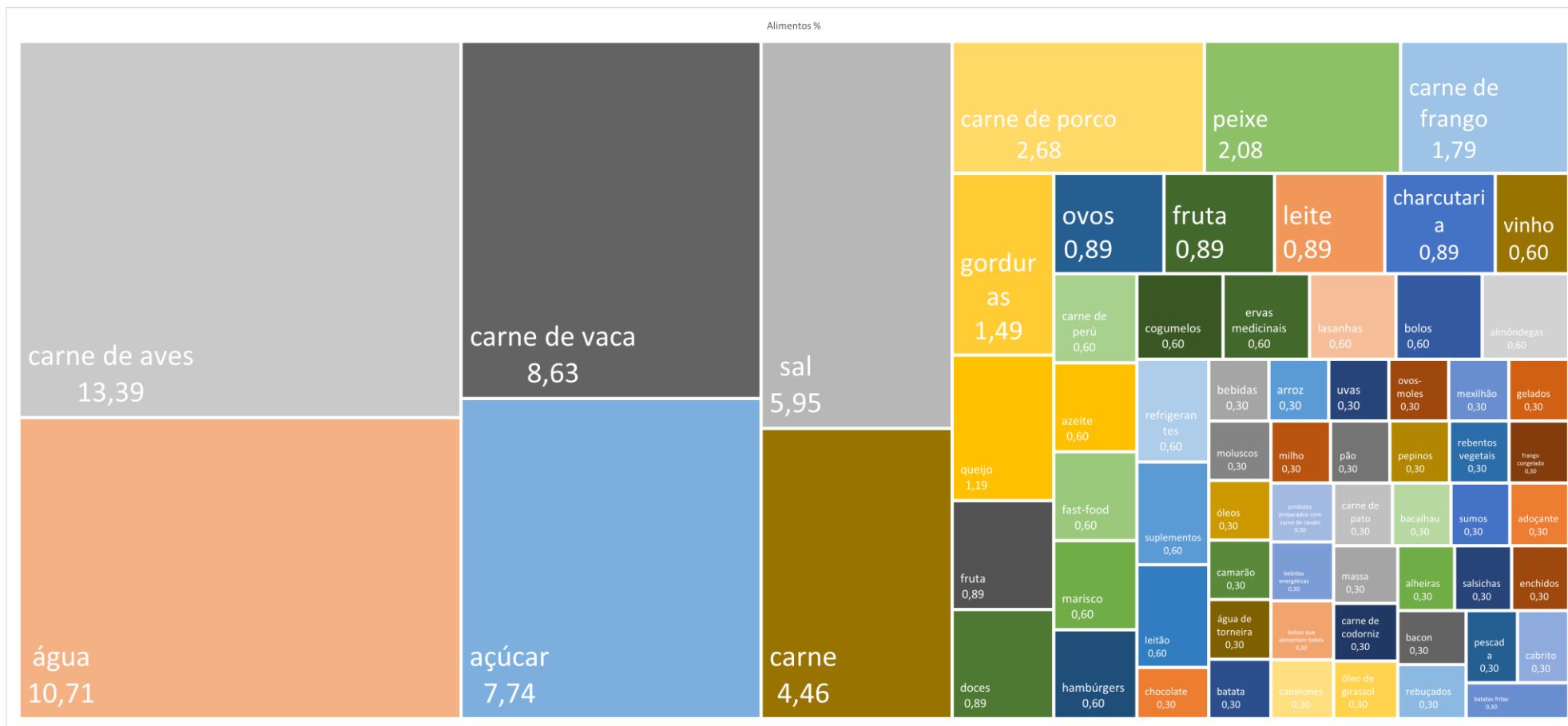


Gráfico 10: Combinação dos títulos relacionados com o risco alimentar nas capas do JN por alimentos, durante todo o período de estudo.

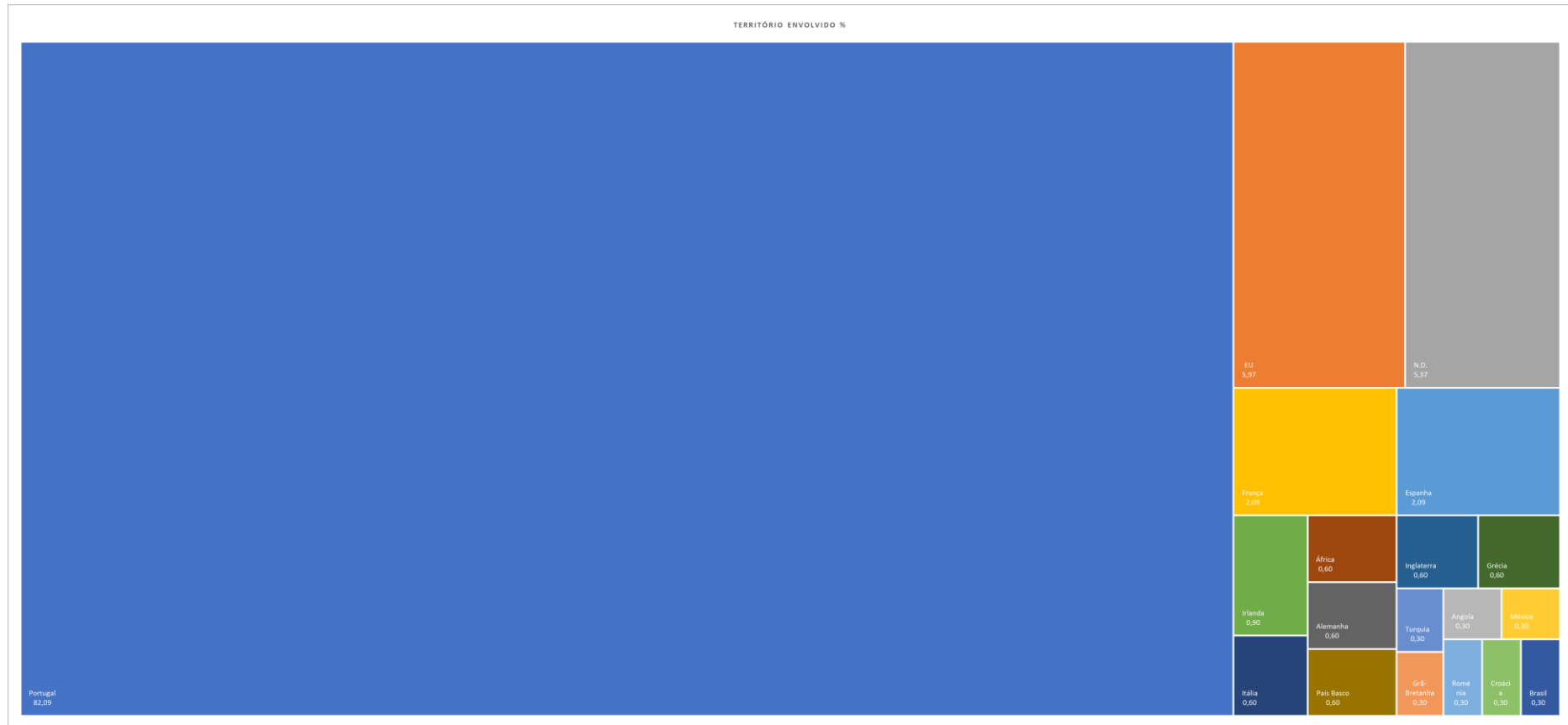


Gráfico 11: Combinação dos títulos nas capas do JN por territórios envolvidos no risco alimentar, durante todo o período de estudo.

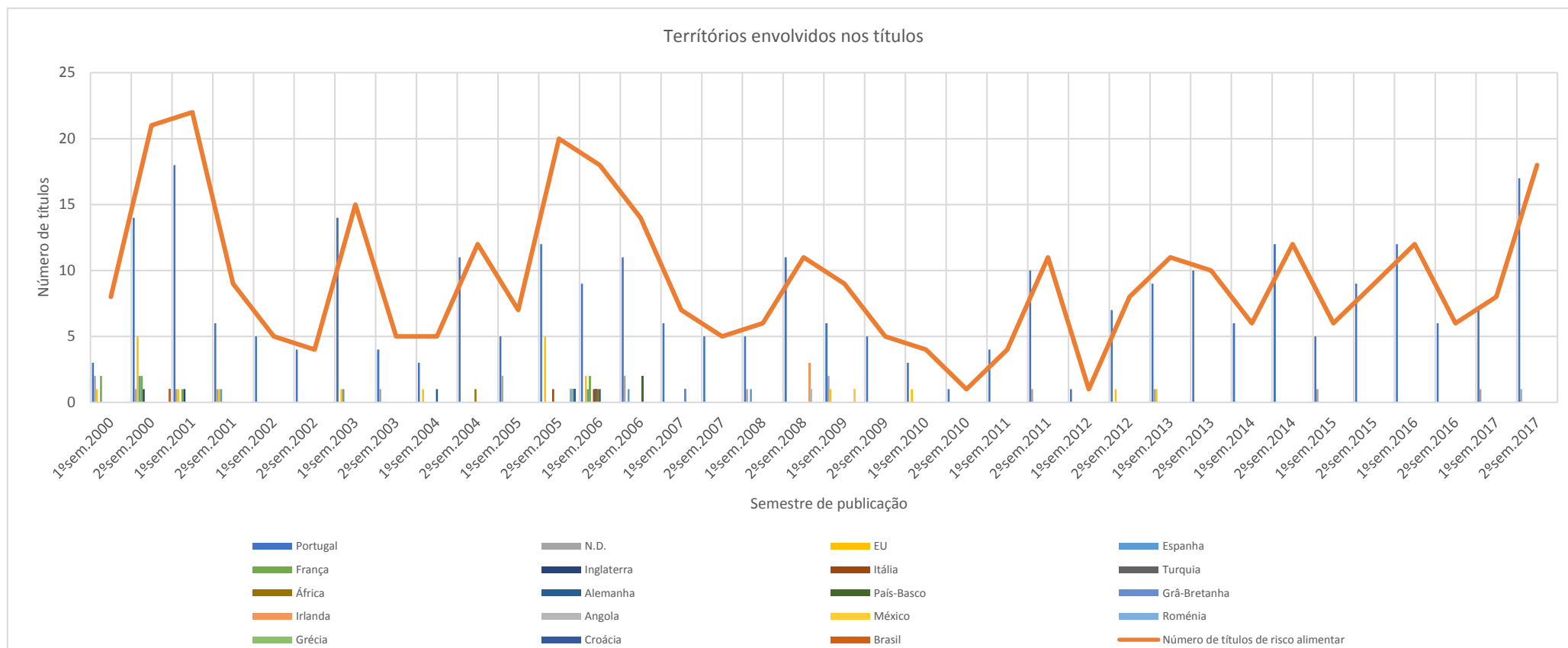


Gráfico 12: Distribuição semestral dos títulos relacionados com o risco alimentar presentes nas capas do JN por diferentes territórios envolvidos durante 2000-2017.

território que é referido com mais periodicidade, não existindo variações extremas, todos os outros territórios são referidos mais esporadicamente. O semestre em que foram referidos em simultâneo mais territórios foi o primeiro de 2006, que corresponde ao vírus da gripe das aves. Segue-se o segundo semestre de 2000 e o primeiro de 2001, que são relativos à BSE. De referir que a coluna do número de títulos de alguns territórios é superior ao número total de títulos de risco alimentar devido a existirem 10 títulos que abordam dois ou três territórios simultaneamente.

#### 4.6. Planeamento gráfico dos títulos de risco alimentar

Alguns títulos relativos ao risco alimentar presentes nas capas do JN de 2000 a 2017 possuíam elementos gráficos que promoveram o destaque, tais como a utilização de cor e de imagens e alguns títulos tiveram ainda um notório destaque, sendo a manchete (título principal) da capa. Torna-se assim relevante observar, numa escala anual, que ferramentas foram utilizadas pelos jornalistas e editores do Jornal de Notícias para destacar os títulos relativos ao risco alimentar (**Gráfico 13**):

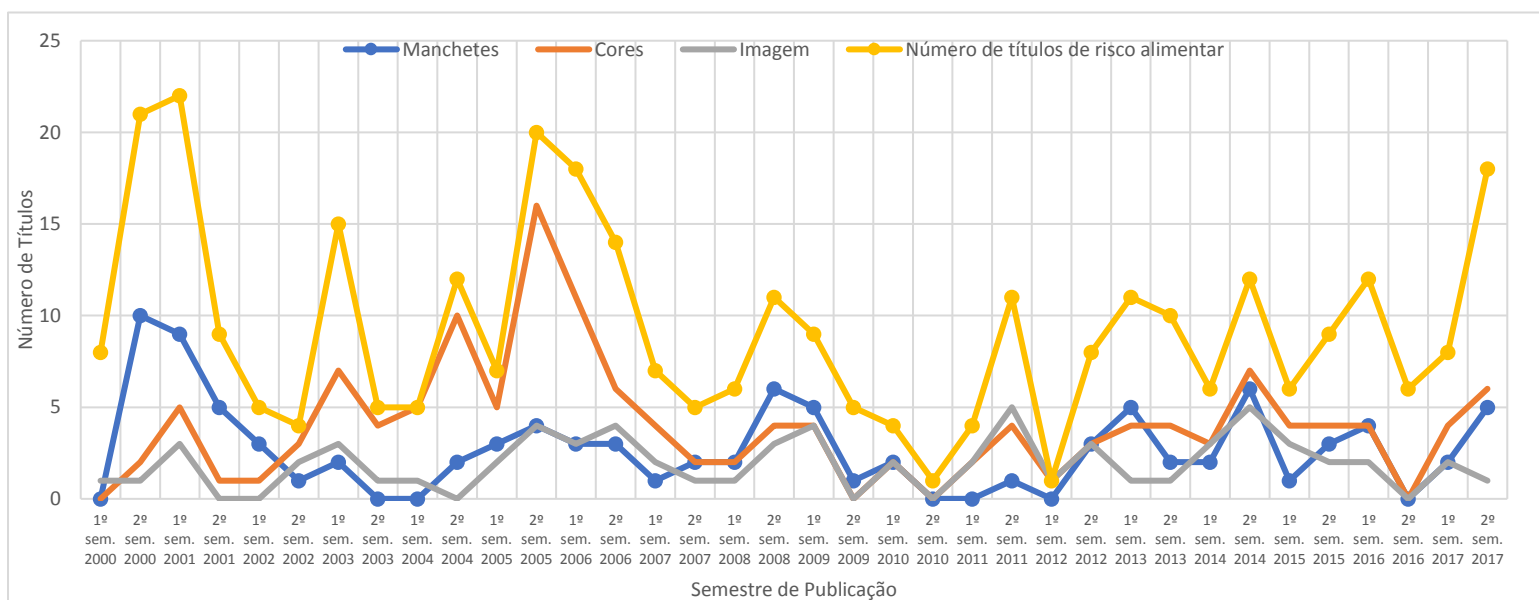


Gráfico 13: Distribuição semestral dos títulos relacionados com risco alimentar presentes nas capas do JN por diferentes ferramentas de destaque.

Neste gráfico pode observar-se que o pico de publicação de manchetes relativas ao risco alimentar encontra-se no segundo semestre de 2000 (10 manchetes) / primeiro semestre de 2001 (9 manchetes), sendo que a maioria dessas manchetes sabe-se relacionada com a BSE. Secundariamente, temos o pico de publicação de manchetes no segundo semestre de 2005 (4 manchetes) / primeiro semestre de 2006 (3 manchetes), sendo que a maioria dessas manchetes sabe-se relacionada com o vírus da gripe das aves.

No que diz respeito à utilização de cores nos títulos relacionados com o risco alimentar presentes nas capas do JN de 2000 a 2017, podemos verificar um pico de utilização de cores no segundo semestre de 2005, sendo que a maioria desses títulos sabe-se relacionado com o vírus da gripe das aves.

Relativamente ao pico de utilização de imagens em títulos relativos ao risco alimentar, observa-se que o segundo semestre de 2011 (5 títulos) e o segundo semestre de 2014 (5 títulos) se encontram empatados, sendo que o primeiro se relaciona com ao perigo de obesidade e o segundo se relaciona tanto com a obesidade, como com a Legionela.

Na generalidade, pode constatar-se que a variação da distribuição semestral de títulos relacionados com o risco alimentar é muito semelhante à variação da distribuição da utilização de cores nos títulos relacionados com o risco alimentar. É interessante ainda verificar que em muitas das vezes a variação de publicação de manchetes relacionadas com o risco alimentar se cruza com a variação de utilização de cor nos títulos presentes nas capas (menos de 2003 a 2006).

Torna-se ainda relevante organizar a informação relativa ao grafismo utilizado nos títulos de risco alimentar pelo tipo de perigos alimentares (**Gráficos: 14; 15; 16**):

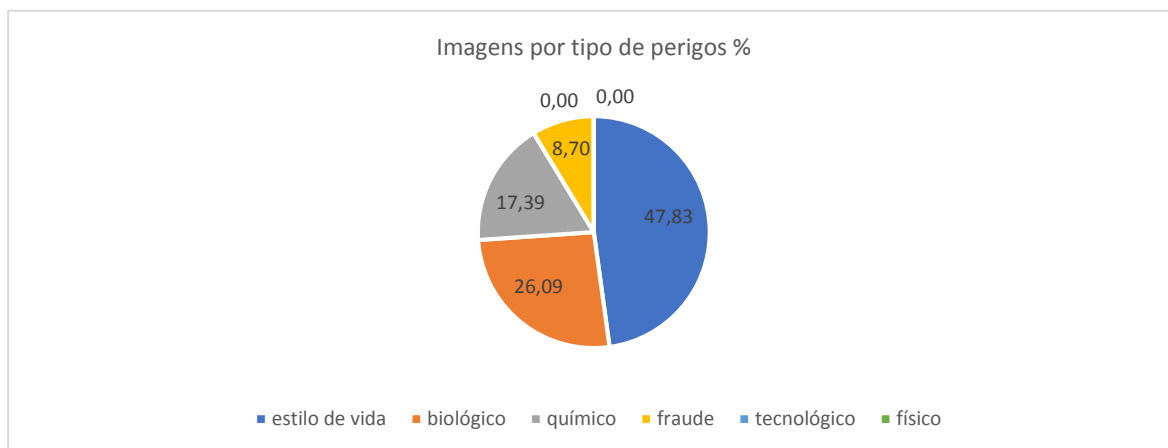


Gráfico 14: Combinação dos títulos com imagem relacionados com o risco alimentar nas capas do JN por tipo de perigo, durante todo o período. *de estudo.*

Neste gráfico (**Gráfico 14**) é possível observar que no total de 69 títulos relativos ao risco alimentar que utilizam imagens, 33 dos títulos são relativos ao tipo de perigo de estilo de vida (47,83%). Seguem-se os títulos de risco alimentar com imagem que abordam o tipo de perigo biológico, que são 18 (26,09%). Em terceiro lugar encontra-se o tipo de perigo fraude, que possui 6 títulos de risco alimentar que utilizam a imagem (8,70%). Não existem títulos do tipo de perigo tecnológico que utilizem imagens. O tipo de perigo fraude não possui sequer títulos de risco alimentar nas capas do Jornal de Notícias de 2000 a 2017.

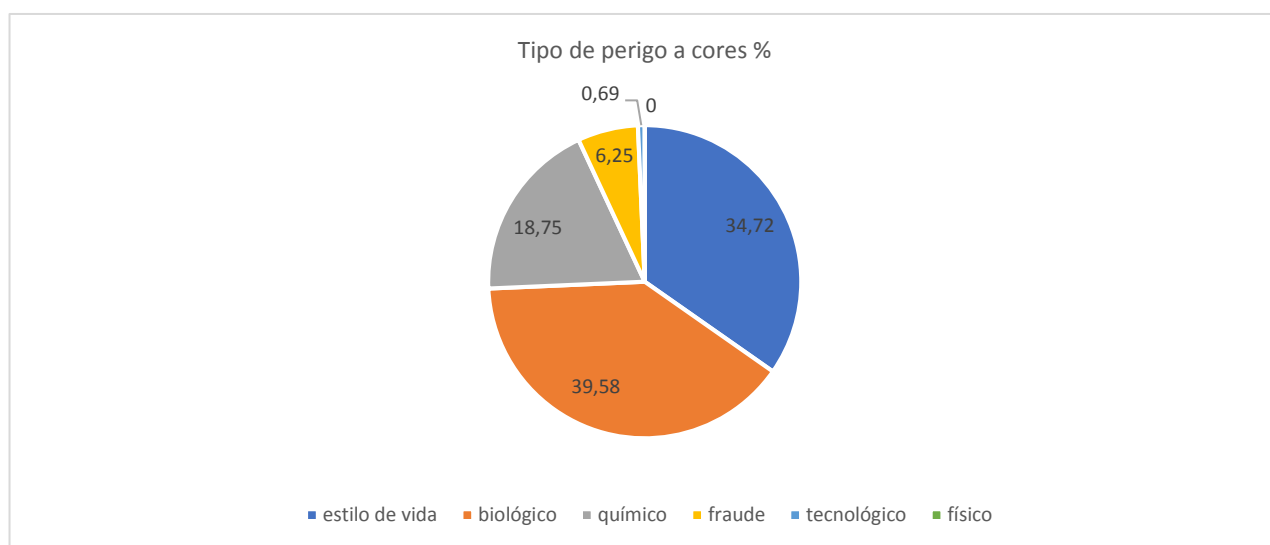


Gráfico 15: Combinação dos títulos a cores relacionados com o risco alimentar nas capas do JN por tipo de perigo, durante todo o período de estudo.

Neste gráfico (**Gráfico 15**), observa-se que no total de 144 títulos relativos ao risco alimentar que utilizam cores, 57 dos títulos são relativos ao tipo de perigo biológico (39,58%). Seguem-se os títulos com cores de tipo de estilo de vida, que são 50 (34,72%). Em terceiro lugar encontra-se o tipo de perigo químico, que possui 27 títulos relacionados com o risco alimentar com recurso a cores (18,75%). Na quarta posição encontra-se o tipo de perigo fraude, que contabiliza 9 títulos a cores (6,25%). Por fim encontra-se 1 exemplar de tipo de perigo tecnológico que faz recurso à coloração (0,69%). O tipo de perigo físico não possui sequer títulos de risco alimentar nas capas do Jornal de Notícias de 2000 a 2017.

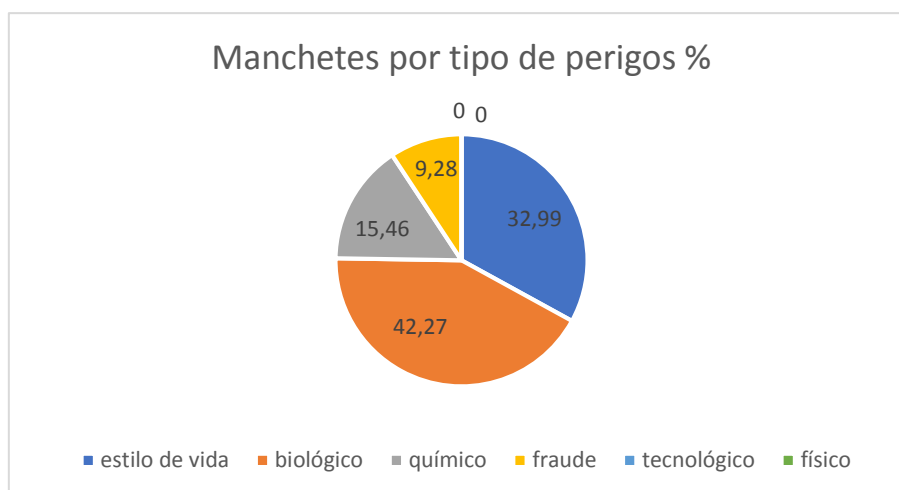


Gráfico 16: Combinação dos títulos do tipo manchete relacionados com o risco alimentar nas capas do JN por tipo de perigo, durante todo o período de estudo.

Por fim, obtemos o gráfico relativo ao número de manchetes relativas ao risco alimentar presentes nas capas do JN de 2000 a 2017 (**Gráfico 16**). Aqui podemos observar que no total de 97 manchetes relativas ao perigo alimentar, as relacionadas com o tipo de perigo biológico são as mais proeminentes, existindo 41 exemplares (42,27%). Em segundo lugar temos 32 manchetes relativas ao tipo de perigo de estilo de vida (32,99%). Terceiramente, observamos que são 15 os exemplares de manchetes relativas ao tipo de perigo químico (15,46%). Por fim, temos 9 manchetes relativas ao tipo de perigo fraude (9,28%). Não foram registadas nenhuma manchetes relativas ao tipo de perigo tecnológico.

O tipo de perigo físico não possui sequer títulos de risco alimentar nas capas do Jornal de Notícias de 2000 a 2017.

## 5. Discussão e Conclusão

## 5.1. Discussão dos Resultados

A presente investigação pretendeu avaliar como é que o diário português Jornal de Notícias tratou as notícias associadas ao risco alimentar, mais propriamente como constituiu os títulos com perigos alimentares presentes nas capas desde 2000 a 2017.

Neste estudo de caso foram identificadas 332 capas que abordaram a temática em estudo, representando aproximadamente 5,1% de todas as capas publicadas pelos Jornal de Notícias de 2000 a 2017. Em específico, foram encontrados 335 títulos relacionados com o risco alimentar nas capas deste periódico, que permitiram concluir que a cobertura que este diário do Norte faz dos diferentes perigos alimentares é diferenciada. A cobertura noticiosa é mais intensa relativamente ao tipo de perigo biológico, seguindo-se a cobertura do tipo de perigo estilo de vida. Em terceiro lugar encontra-se a cobertura do tipo de perigo fraude. Por fim, encontra-se a cobertura noticiosa do tipo de perigo tecnológico, que é muito reduzida, existindo apenas três títulos que abordam o mesmo, títulos esses relacionados com os organismos geneticamente modificados e com a radioatividade. Na presente análise não constou nenhum título que referisse o tipo de perigo físico. A pouca importância dada aos perigos tecnológicos pode ser relacionada com o facto de o tipo de perigo tecnológico ser um “pau de dois bicos”, pois existe tanto a perceção de riscos como a perceção de benefícios relativamente à aceitação pública de um produto ou tecnologia (Alhakani & Slovic, 1994), sendo que também podem existir esses sentimentos de incerteza, dúvida ou desconhecimento por parte dos jornalistas (que também integram a população) que optam por não explorar o assunto.

O estudo de Moura & Cunha (2009), relativo às capas do Jornal de Notícias de 2000 a 2006 relacionadas com o risco alimentar, conclui que estas representam 7,8%, no total das coberturas anuais de jornais, sendo este um valor próximo do valor global que foi descoberto com esta dissertação (5,1% de 2000 a 2017). Em específico, para o período de 2000 a 2006, esta dissertação concluiu que as capas relacionadas com o risco alimentar representam cerca de 6,4% de todas as capas publicadas pelo JN. Esta diferença de aproximadamente 1,4%

pode ser justificada pelo facto de a presente investigadora não ter incluído na sua pesquisa o perigo alcoolismo, enquanto que o estudo de Moura & Cunha (2009) incluiu.

No mesmo estudo, as conclusões relativamente ao tipo de perigos com mais cobertura noticiosa foram semelhantes. Ou seja, tanto na presente dissertação como no estudo de Moura & Cunha (2009) foi revelado que o tipo de perigo com mais cobertura noticiosa é o biológico, seguindo-se o de estilo de vida, enquanto que o tipo de perigo tecnológico quase que não é abordado nos títulos presentes nas capas do JN. Não é de estranhar que o tipo de perigo de estilo de vida seja o segundo mais referido nos títulos das capas deste diário português e seja o que foi abordado de uma forma mais periódica, pois de acordo com o Inquérito Alimentar Nacional 2015-2016 (Lopes *et al.*, 2017), confirma-se o aumento da obesidade, da diabetes e das doenças cardiovasculares em Portugal. No mesmo inquérito, concluiu-se que 72,4% das mulheres e 82,0% dos homens apresentam uma ingestão de sal acima da média e que 15,4% da população ultrapassa a ingestão máxima de açúcares de adição, tendo em conta os valores de referência recomendados pela OMS para o açúcar e para o sal (Lopes *et al.*, 2017). O tipo de perigo de estilo de vida confirma-se então explorado pelo JN, o que vai de encontro à teoria de Sparkes & Winter (1980) que revela que os média se interessam por conteúdos que são familiares à audiência. Oliveira (2006) também afirma que a quantidade de pessoas envolvidas e a atualidade são dois dos fatores de interesse dos média para o desenvolvimento de conteúdos.

Na presente dissertação observou-se que existiram picos de frequência anual de cobertura noticiosa nos anos de 2006, 2001 e 2000, relacionados com perigos específicos: gripe das aves em 2006, BSE em 2000 e 2001. Moura & Cunha (2009) também observaram que nos picos de frequência da cobertura noticiosa se incluem conteúdos relacionados com os perigos da BSE e da gripe das aves. A nível internacional, consideremos o artigo de Kehagia & Chrysochou (2007), que pretendeu identificar o conteúdo dos média em certos jornais gregos, referindo-se em específico aos perigos alimentares, no período de 2001 a 2003. No mesmo artigo, foram descobertas referências extensas aos perigos alimentares em 2003, enquanto que em 2002 existiu uma diminuição considerável. Kehagia & Chrysochou (2007), durante os três anos analisados, também verificaram a existência de notícias sobre a

BSE. Na presente dissertação também existiu uma diminuição considerável da frequência da cobertura noticiosa dos perigos alimentares de 2001 (8,49%) para 2002 (2,47%). Contudo, na amostra desta dissertação incluíram-se títulos noticiosos de 2000 a 2017, sendo que o ano que apresenta a menor frequência de cobertura noticiosa dos perigos alimentares é o ano de 2010.

Mais pormenorizadamente, observaram-se picos de frequência mensal de cobertura noticiosa a novembro de 2000, pico esse relacionado com a BSE. A outubro de 2005, a novembro de 2005 e a fevereiro de 2006 encontraram-se picos relacionados com a gripe das aves. A março de 2003 reparou-se num pico associado à utilização dos nitrofuranos na pecuária. Relativamente a estes picos, resultados semelhantes foram observados a nível nacional no estudo de Moura & Cunha (2009) e a nível internacional por Kehagia & Chrysochou (2007). Nesta dissertação foram ainda observados outros picos, tais como: a março de 2001 a maioria dos títulos relacionados com a febre aftosa, a fevereiro de 2013 a maioria dos títulos relacionados com produtos preparados com carne de cavalo, a novembro de 2014 e a novembro de 2017 a maioria dos títulos relacionados com a Legionela. Estes perigos apresentam-se, portanto, com grande importância para o Jornal de Notícias, pois os jornalistas e editores deste jornal diário consideraram estes temas como bastante aptos para constituírem notícias. Podemos relacionar este facto com os seguintes critérios de seleção noticiosa referidos por Cunha *et al.* (2012): proximidade (por integrarem a realidade portuguesa e secundariamente países próximos), morte (por, por exemplo, terem existido vítimas mortais da BSE e da Legionela), conflito e infração de normas (por, por exemplo, ser proibida a utilização dos nitrofuranos na pecuária) e fator tempo/atualidade (pelos picos abordarem temas da respetiva atualidade). Estes picos também se relacionam com outros “valores-notícia” mencionados por Oliveira (2006): quantidade de pessoas envolvidas (por, por exemplo, existir um elevado número de pessoas afetadas pela gripe das aves) e proteção (para alertar a população, por exemplo, para não consumir produtos de carne preparados na altura da utilização da carne de cavalo). O facto de existirem picos de cobertura noticiosa para estes perigos pode levar a que a população se preocupe mais com estes perigos só nessas

alturas, isto porque, os efeitos dos média tendem a ser temporários e limitados na sua magnitude (Moura & Cunha, 2009).

Os cinco alimentos relacionados com o risco alimentar que foram mais noticiados nas capas do JN de 2000 a 2017 foram, por ordem: a carne de aves, a água, a carne de vaca, o açúcar e o sal. A carne de aves e carne de vaca estão relacionados com os picos da distribuição semestral dos títulos relativos ao género alimentício animal, devido a perigos como a BSE, uso de nitrofuranos na pecuária e gripe das aves. O açúcar relaciona-se com os picos relacionados com o género alimentício vegetal, devido a perigos como excesso de açúcar e obesidade. A água relaciona-se com os picos relacionados com o género alimentício mineral, devido ao perigo dos contaminantes com os materiais pesados, ao perigo da presença da Salmonela e ao perigo da presença da Legionela. Por fim, o sal também se traduz nos picos relacionados com o género alimentício mineral, devido ao perigo de excesso de sal.

Segundo a análise das capas do JN de 2000 a 2017, os perigos mais mencionados nos títulos são, por ordem: obesidade, o vírus da gripe das aves, a presença de priões – agente da BSE nas vacas e o excesso de açúcar. Os perigos de obesidade e excesso de açúcar foram objetos de cobertura mediática pelo JN, pois segundo a OMS (2002), os média, como uma fonte notória de informação para a sociedade, procuram encontrar temas de particular importância na prevenção e controlo de doenças crónicas, tais como a obesidade, diabetes, alguns tipos de cancro, doenças cardiovasculares e doenças orais (OMS, 2002). A importância mediática dada a perigos como a obesidade e o excesso de açúcar, enquadra-se perfeitamente na realidade portuguesa, pois de acordo com Cunha & Moura (2008), os portugueses têm-se desviado das práticas de alimentação saudável, devido em parte aos atuais estilos de vida e ao deslumbramento pelo consumo, causado, em parte, pelo prolongado isolamento a que o país esteve sujeito, bem como às insistentes e aguerridas estratégias de marketing desenvolvidas pelas empresas que operam globalmente. Os perigos do vírus da gripe das aves e da presença de priões- agente da BSE nas vacas tiveram um acrescido “*strory value*” para o JN. De acordo com a leitura no interior do jornal de algumas notícias relativas aos perigos anteriormente mencionados, podemos relacionar esta elevada

cobertura noticiosa com estudo de Kehagia & Chrysochoub (2007), que refere que, para que uma estória possa atrair a atenção dos média tem de conter declarações científicas decisivas, novas estórias de interesse humano, reações oficiais e / ou grandes organizações ou governos a entrarem em conflito quanto à extensão do perigo. Slovic (1987) também nos permite compreender este interesse do JN pela gripe das aves e pela BSE, ao revelar que o vetor número de pessoas expostas ao risco é altamente explorado pelos média, pois um risco alimentar que possa afetar várias pessoas cativa muito mais a atenção do espectador do que uma pequena consequência individual.

De acordo com a presente dissertação, os territórios mais mencionados nos títulos presentes nas capas do JN de 2000 a 2017 foram, por ordem: Portugal, União Europeia, França e Espanha. Estes resultados são semelhantes aos de Kehagia & Chrysochou (2007), que no seu estudo dos média gregos, observaram que a Grécia era o território mais mencionado nos artigos analisados e que também existia, de seguida, um maior foco nos países adjacentes à Grécia. É usual os média darem mais destaque a notícias relacionadas com o seu país e países adjacentes pois nos valores-notícia incluem-se: interesse nacional (Oliveira, 2006), acessibilidade à fonte/local (Oliveira, 2006) e proximidade (Cunha *et al.*, 2012). O facto de os semestres em que foram referidos em simultâneo mais territórios corresponderem a perigos como a gripe das aves e à BSE podem estar relacionados com o facto de estes perigos afetarem países em simultâneo e de criarem problemas nas cadeias alimentares devidos à importação e exportação de carne.

O JN combinou a comunicação verbal com a não verbal também de uma forma diferenciada para os diferentes tipos de perigos alimentares. Contabilizou-se que 28,9% dos títulos que estavam relacionados com risco alimentar presentes nas capas do JN continham uma imagem, sendo que a maioria dos títulos que utilizava a imagem abordava o tipo de perigo de estilo de vida, relacionando-se na maior parte das vezes, com a realidade portuguesa do perigo de obesidade, utilizando imagens de pessoas com excesso de peso, talvez numa tentativa de alertar a população. Estas conclusões não correspondem ao estudo de Kehagia & Chrysochou (2007), que verificaram na sua amostra que a utilização de imagens é feita maioritariamente quando as notícias se referem a alimentos geneticamente

modificados (tipo de perigo tecnológico), utilizando para tal caricaturas de alimentos geneticamente modificados ou de cientistas. Contrariamente, na presente dissertação não foram verificados títulos do tipo de perigo tecnológico que utilizassem imagens.

Inclui-se também no planeamento gráfico a utilização de cor, que no caso do JN é muitas das vezes acompanhada pelo destaque como manchete, o que vai de encontro à ideia de Farina (1986) de que a utilização da cor é feita principalmente em destaques, tendo os média a intenção de aumentar a nossa sensibilidade e a potência das nossas sensações e impressões. Quase metade (43%) dos títulos relacionados com o risco alimentar no JN possuem cor, sendo a maioria do tipo de perigo biológico. O maior pico da distribuição de títulos a cores está relacionado com o vírus da gripe das aves, afirmando-se este como um dos perigos biológicos que mais interagiu com o sentimento dos leitores do que com a sua razão, pois segundo Marinho (2011) essa é uma das particularidades do emprego das cores. Sendo assim, os exemplares do JN que destacaram a gripe das aves nas suas capas também podem ter sido mais lucrativos para a *Global Media Group*, pois segundo Marinho (2011), colocar cores apelativas induz à compra de um jornal.

No entanto, o perigo que aparentemente se apresentou mais importante para o JN foi o da BSE, pois segundo Marinho (2011), a importância de uma notícia depende da página onde a colocam, sendo que as notícias que constam na capa são na generalidade as mais relevantes. Sendo as manchetes os títulos com mais importância numa capa, este perigo alimentar integrante do tipo de perigo biológico foi o que integrou os dois maiores picos de publicação de manchetes (ano de 2000 e 2001). No geral, foi o tipo de perigo biológico o que fez mais manchetes de 2000 a 2017, sendo que o que menos manchetes fez foi o tipo de perigo tecnológico, o que seria de esperar devido a este último quase não integrar os títulos presentes nas capas do JN.

## **5.2. Limitações ao trabalho**

Entre as limitações encontradas na realização deste estudo, podem salientar-se as seguintes:

i) Antes da construção do formulário de recolha de informação e da pesquisa na base de dados *Media Vault GSOF*, v 3.0, deveriam ter sido incluídas as palavras \*alcoholismo\* e \*álcool\* no conjunto de palavras-chave para a pesquisa, pois o perigo alcoholismo foi considerado como integrante no tipo de perigo de estilo de vida por Moura & Cunha (2009);

ii) A limitação temporal, por ter sido o objetivo inicial do presente trabalho incluir além das capas, a análise das notícias relacionadas com o risco alimentar no interior do Jornal de Notícias, não tendo sido possível concretizar esse objetivo.

### **5.3. Sugestões para trabalhos futuros**

Com base nas limitações encontradas na análise e interpretação dos resultados, tendo em conta que este é um estudo preliminar que se foca nas capas do JN, seria pertinente que em trabalhos futuros se incluíssem na amostra títulos relacionados com o perigo alcoholismo e que se analisasse o conteúdo das notícias do Jornal de Notícias. Visto que atualmente o Correio da Manhã é o jornal diário de informação geral mais lido a nível nacional (APCT, n.d.), seria interessante comparar a análise das capas do mesmo com os dados obtidos na análise do diário português JN. Sugere-se também cruzar os dados obtidos na presente dissertação com os dados de outras variáveis do risco alimentar como a magnitude das consequências, nomeadamente o número de pessoas afetadas por um determinado perigo.

### **5.4. Conclusão**

De acordo com a presente análise, conclui-se que a cobertura noticiosa dos diferentes perigos é diferenciada e que os perigos alimentares cativam a atenção dos média, sendo os perigos de tipo biológico os mais abordados pela imprensa diária generalista do Norte. Foi possível observar padrões na cobertura mediática que se traduzem em impactes nos comportamentos do consumidor, consequentemente impactes secundários na economia, nas

instituições sociais e no bem-estar. Nomeadamente, a BSE, a gripe das aves, a utilização dos nitrofuranos na pecuária e a Legionela, são os perigos que correspondem aos meses com maior frequência de cobertura noticiosa dos perigos alimentares. O perigo que aparentou ser mais importante para o JN foi o da BSE, pois foi o que constitui mais manchetes. Os perigos acima mencionados são também os mais prováveis de estar envolvidos no processo de “amplificação do risco”, pois, apesar de a alta cobertura noticiosa não ser sinónimo de tal, estes perigos estão associados a sentimentos de falta de controlo, a consequências fatais, à inquietação ou mesmo ao medo.

Os perigos integrantes no tipo de perigo de estilo de vida, apesar de demonstrarem frequências mensais menos elevadas foram abordados periodicamente, estando relacionados na sua maioria com a obesidade e com o excesso de açúcar, enquadrando-se na realidade portuguesa de aumento da obesidade, da diabetes e das doenças cardiovasculares. Estes perigos não são tão prováveis de estar envolvidos num processo de “amplificação do risco” pois a população considera que pode mudar o seu estilo de vida quando assim o decidir, sendo, por exemplo, o risco de contrair obesidade, muitas das vezes, relacionado a algo voluntário e não imposto. Repete-se portanto o padrão descoberto por Moura & Cunha (2009), ou seja, os perigos de estilo de vida são abordados periodicamente, enquanto que os perigos biológicos e químicos, relacionados com crises alimentares esporádicas, apresentam picos na sua frequência de cobertura mediática, interferindo assim com o comportamento usual do consumidor.

Portanto, o tema da alimentação demonstra-se interessante para os média, porque diariamente estamos expostos de maneira voluntária e involuntária a substâncias perigosas, associadas a efeitos adversos e a doenças, vetores esses explorados pelos média. Estes podem servir de um filtro para aumentar ou diminuir o volume de informação sobre um determinado evento, como podem salientar certos aspetos da mensagem ou reinterpretar e elaborar símbolos ou imagens, levando assim interpretações particulares e respostas à população que os lê/vê/ouve. Neste contexto, os média devem ter consciência do papel que têm e agir em conformidade com os valores jornalísticos (para não falar na importância da ética jornalística), balançando as vantagens e desvantagens da presença de pontos de vista

extremos. Devem igualmente ter atenção à maneira como combinam o texto com os outros atrativos visuais, pois muitas das vezes a vontade de vender o jornal tem impactes negativos na população.

## 6. Bibliografia

- ALHAKAMI, A.S.; SLOVIC, P. (1994) A psychological study of the inverse relationship between perceived risk and perceived benefit. In: *Risk Analysis*, Volume 14, Número 6, pp.1085-1096.
- ALLAN, S. (2002) *Media, Risk and Science - Issues in Cultural and Media Studies*. Reino Unido: Open University Press.
- ANDRADE, J.C.; DELIZA, R.; YAMADA, E.A.; GALVÃO, M.T.E.L; FREWER, L.J.; BERAQUET, N.J. (2013) Percepção do Consumidor frente aos riscos associados aos alimentos, sua segurança e rastreabilidade. In: *Brasilian Journal of Food Technology*, Volume 16, Número 3, pp.184-191, Brasil: SciELO.
- APCT (n.d.) *Análise Simples da Tiragem e Circulação do Jornais Portugueses de 2000 a 2017*. (disponível em: [http://www.apct.pt/Analise\\_simples.php](http://www.apct.pt/Analise_simples.php), extraído em 01.02.2018)
- ARAÚJO, M. (1997) *Segurança Alimentar: Os perigos para a saúde através dos alimentos*. Lisboa : Meribérica/Liber.
- ASAE (2009) *Perfil de risco dos principais alimentos consumidos em Portugal*. Lisboa. (disponível em: [www.asae.gov.pt/wwwbase/wwwinclude/ficheiro.aspx?access=1&id=7910](http://www.asae.gov.pt/wwwbase/wwwinclude/ficheiro.aspx?access=1&id=7910), extraído em 07.09.2017)
- ASAE (n.d.) *Perigos de Origem Alimentar*. Lisboa. (disponível em: <http://www.asae.gov.pt/?cn=59605963AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA>, extraído em 07.09.2017)
- BARDIN, L. (2008), *Análise de Conteúdo*. Edições 70. Lisboa.
- BASTOS, H. (2012) *A diluição do jornalismo no ciberjornalismo*. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Beira Interior: Universidade da Beira Interior.
- BECK, U. (1992) *Risk Society: Towards a New Modernity*. Londres: SAGE Publications Limited.

BERLO, D.K. (2003) *O Processo da Comunicação: Introdução à Teoria e à Prática*. 10ª edição. Brasil: Martins Fontes.

CARDOSO, A.A. (2009) *O Comportamento do Consumidor: Porque é que os consumidores compram?* Portugal: Lidel.

CARMELO, L. (2008) *Sebenta Criativa para Estudantes de Jornalismo*. Portugal: Mem Martins-Publicações Europa-América.

CENTRO DE CONTROLO DE DOENÇA E PREVENÇÃO (2017) *Foodborne Illnesses and Germs*. Estados Unidos da América. (disponível em: <https://www.cdc.gov/foodsafety/foodborne-germs.html>, extraído em 01.02.2018)

CODEX ALIMENTARIUS COMMISSION (1998) Proposed Draft: Principles and Guidelines for the conduct of microbial risk assessment. In: *Food and Agriculture Organization of the United Nations/World Health Organization*. Roma.

COLOMBO, F. (1998) *Conhecer o Jornalismo Hoje: Como de faz a informação*. Portugal: Editorial Presença.

COMISSÃO EUROPEIA (2006) *Risk Issues, Special Eurobarometer*. (disponível em: [http://ec.europa.eu/food/food/resources/special-eurobarometer\\_riskissues20060206\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/food/food/resources/special-eurobarometer_riskissues20060206_en.pdf), extraído em 06.11.2016)

COMISSÃO EUROPEIA (2010) *Special Eurobarometer 73.1: Biotechnology Report of January 2010 – February 2010*. (disponível em: [http://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/archives/ebs/ebs\\_341\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/archives/ebs/ebs_341_en.pdf), extraído em 31.01.2018)

CUNHA, L.M.; MOURA, A.P. (2004) Conflicting demands of agricultural production and environmental conservation: consumers perception of the quality and safety of food. In: *Proceedings of the NATO Advanced Training Course on Ecological agriculture and rural development in Central and Eastern European Countries: Risks Associated with 'Industrial Agriculture'*, pp.137-157. Hamburgo.

CUNHA, L.M.; MOURA, A.P. (2008) Consumidor Português face à segurança alimentar. In: *Segurança e Qualidade Alimentar*, Volume 4. Catering de Portugal, S.A..

CUNHA, L.M.; MOURA, A.P.; LOPES, Z.; SANTOS, M.C. (2010) Public Perceptions of food-related hazards: an application to Portuguese consumers. In: *British Food Journal*. Volume 112, Assunto 5, pp.522-543.

CUNHA, I.F.; CABRERA, A.; SOUSA, J.P.; MARTINS, C.; CAMPONEZ, C.; PONTE, C.; SERRANO, E.; CÁDIMA, F.R.; LIMA, H.; CORREIA, J.C.; ESTEVES, J.P.; SILVEIRINHA, M.J.; MATA, M.J.; BARBOSA, M.C.; SILVA, M.T.; FIGUEIRAS, R.; SANTOS, R.; FLORES, T.M.; CALADO, V. (2012) *Pesquisa em Média e Jornalismo – Homenagem a Nelson Traquina*. LabCom. Estudos em Comunicação. Covilhã.

CUNHA, L.M.; CABRAL, D.; MOURA, A.P.; ALMEIDA, M.D.V. (2018) Application of the Food Choice Questionnaire across cultures: Systematic review of cross-cultural and single country studies. In: *Food Quality and Preference*, Volume 64, pp.21-36.

DDI (n.d.(a)) *Cronologia do Jornal de Notícias*. Global Media Group. Porto.

DDI (n.d. (b)) *Manual de utilizador – versão rápida*. Global Media Group. Porto.

DE VRIES, J. (1997) *Food Safety and Toxicity*. Library of Congress Cataloging-in-Publication Data. Open University of the Netherlands.

DIAS, C.F.S. (2015) *O sensacionalismo na Imprensa em Portugal: Estudo de Caso dos Jornais Correio da Manhã, Jornal de Notícias e Público*. (Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação – Variante em Estudos dos Média e Jornalismo). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

DIJK, T.A. (2005) *Discurso, Notícia e Ideologia*. Porto: Campo de Letras.

EFSA (2010) *Special Eurobarometer 354: Food Related Risks - Report Fieldwork June 2010 - Publication November 2010*. (disponível em: [http://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/archives/ebs/ebs\\_354\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/archives/ebs/ebs_354_en.pdf), extraído em 26.05.2016)

EXPRESSO (2015) *OMS declara salsichas e enchidos tão cancerígenos como o tabaco*. (disponível em: <http://expresso.sapo.pt/dossies/diario/2015-10-26-OMS-declara-salsichas-e-enchidos-tao-cancerigenos-como-o-tabaco>, acessado em 26.05.2016 às 18:00h)

FAO (n.d.) *The Hazard Analysis and Critical Control Point (HACCP) System*. Secção 3. (disponível em: <http://www.fao.org/docrep/W8088E/w8088e05.htm>, extraído em 07.09.2017)

FARINA, M. (1986) *Psicodinâmica das Cores em Comunicação*. Brasil: Editora Edgard Blücher LTDA.

FREUDENBURG, W.R.; COLEMAN, C.L.; GONZALEZ, J.; HELGELAND, C. (1996) Media coverage of hazards events: analyzing the assumptions. In: *Risk Analysis*, Volume 16, Número 1, pp.31-42.

FREWER, L.J.; HOWARD, C.; HEDDERLEY, D., SHEPHERD, R. (1996) What determines trust in information about food-related risks? Underlying psychological constructs. In: *Risk Analysis*, Volume 16, Número 4, pp.473-486.

FREWER, L.J; MILES, S.; MARSH, R. (2002) The Media and Genetically Modified Foods: Evidence in Support of Social Amplification of Risk. In: *Risk Analysis*, Volume 22, Número 4, pp.701-711.

GIULIU, G.M.; PEREIRA, N.M.; FIGUEIREDO, B.R. (2008) O papel dos média na construção social do risco: O caso Adrianópolis no Vale da Ribeira. In: *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. Rio de Janeiro: SciELO.

GLOBAL MEDIA GROUP (n.d.) *Quem Somos*. (disponível em: <http://www.globalmediagroup.pt/o-grupo/quem-somos/>, extraído em 01.02.2018)

GREGORY, R.; FLYNN, J.; SLOVIC, P. (2001) Technological Stigma. In: *Risk, Media and Stigma: Understanding Public Challenges to Modern Science and Technology*. Reino Unido: Earthscan.

GRUNERT, K.G.; BRED AHL, L.; SCHOLDERER, J. (2003) Four questions on European Consumers attitudes toward the use of genetic modification in food production. In:

*Innovative Food Science & Emerging Technologies*, Volume 4, Assunto 4, pp.435-445.  
Dinamarca: Elsevier.

HEATH, R.L.; O'HAIR, H.D. (2010) *Handbook of Risk and Crisis Communication*. Nova Iorque: Routledge Communication Series.

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOUTOR RICARDO JORGE (2015) Investigação laboratorial de surtos de toxifeções alimentares, 2015. In: *Segurança Alimentar*, Número 9. (disponível em [http://repositorio.insa.pt/bitstream/10400.18/4130/3/observacoesNEspecia8-2016\\_artigo9.pdf](http://repositorio.insa.pt/bitstream/10400.18/4130/3/observacoesNEspecia8-2016_artigo9.pdf), extraído em 01.02.2018)

JAKOBSON, R. (1960) Linguistics and Poetics. In: *Style in Language*. Cambridge: MA-M.I.T. Press.

JANES, M.W.; MARQUES, M.C. (2013) The contribution of Communication to Health: a study on radio communication about risk in greater São Paulo. In: *Saúde e Sociedade*, Volume 22, Número 4, pp. 1205-1215. São Paulo: Saúde e Sociedade.

JORNAL DE NOTÍCIAS (2014) *Foco de brucelose em Baião deixa pelo menos 13 pessoas doentes*. (disponível em: <https://www.jn.pt/local/noticias/porto/baiiao/interior/foco-de-brucelose-em-baiiao-deixa-pelo-menos-13-pessoas-doentes-4258041.html>, acedido em 10.02.2018 às 21.16h)

JORNAL DE NOTÍCIAS (n.d. (a)) *Publicidade*. (disponível em: <http://publicidade.jn.pt/>, acedido em 22.09.2017 às 14.00h)

JORNAL DE NOTÍCIAS (n.d.(b)) *Estatuto Editorial*. (disponível em: <http://www.jn.pt/estatuto-editorial.html>, extraído em 22.09.2017)

KASPERSON, J.X.; KASPERSON, R.E; PIDGEON, N., SLOVIC, P. (2003) The social amplification of risk: assessing fifteen years of research and theory. In: *The Social Amplification of Risk*, pp. 13-46. Cambridge.

KASPERSON, R.E.; RENN, O.; SLOVIC, P., BROWN, H.S.; EMEL, J.; GOBLE, R.; KASPERSON, J.X.; RATICK, S. (1988) The social amplification of risk: A conceptual framework. In: *Risk Analysis*, Volume 8, Número 2, pp.178-187.

KEHAGIA, O.; CHRYSOCHOUB, P. (2007) The reporting of food hazards by the media: The case of Greece. In: *The Social Science Journal*, Volume 44, pp.721-733. Grécia e Dinamarca: Elsevier.

KLETZ, T. (1996) Risk-Two views: The public's and the experts, Disaster Prevention and Management: An International Journal. In: *Disaster Prevention and Management*, Volume 5, Assunto 4, pp.41 – 46.

KNOWLES, T.; MOODY, R.; MCEACHERN, M.G. (2007) European food scares and their impact on EU food policy. In: *British Food Journal*, Volume 109, pp.43-67.

LAMOSO, J.C. (2015) *Os média sociais como fator de mudança no jornalismo: análise quantitativa entre os jornais ibéricos e latino-americanos*. (Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

LOPES, C.; TORRES, D.; OLIVEIRA, A.; SEVERO, M.; ALARCÃO, V.; GUIOMAR, S.; MOTA, J.; TEIXEIRA, P.; RODRIGUES, S.; LOBATO, L.; MAGALHÃES, V.; CORREIA, D.; PIZARRO, A.; MARQUES, A.; VILELA, S.; OLIVEIRA, L.; NICOLA, P.; SOARES, S.; RAMOS, E. (2017) *Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física – IAN-AF 2015-2016*. Parte II do Relatório. Universidade do Porto.

MAGALHÃES, O.E. (2012) *Comunicação de Saúde e Fontes: O caso da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação – Variante Cultura, Património e Ciência. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

MAGNUSSON, M. (2004) *Consumer Perception of Organic and Genetically Modified Foods: Health and Environmental Consideration*. (Tese de Doutoramento na Disciplina de Domínio da Medicina e Farmácia). Faculdade de Medicina, Departamento de Saúde Pública e Ciências de Tratamento, Ciências do Tratamento. Suécia: UPPSALA University.

MARINHO, J. (2001) *Acção Psicológica através dos Mass Media: (Des)Montagem de um Processo de Comunicação Encoberta Dirigida Especialmente a um Receptor- Perspectivas Semiótica, Psicossociológica, Ético-Deontológica e Jurídica*. (Tese de Doutoramento da Faculdade de Ciências da Comunicación). Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.

MELO, J.M. (1972) *Estudos de Jornalismo Comparado*. Biblioteca Pioneira de Arte e Comunicação. São Paulo: Pioneira.

METZ, W.C. (1996) Historical Application of a Social Amplification of Risk Model: Economic Impacts of Risk Events at Nuclear Weapons Facilities. In: *Risk Analysis*, Volume 16, Número 2, Society for Risk Analysis.

MIL-HOMENS, A.S.; MOURA, A.P.; CUNHA, L.M. (2016) Food Regulations and Enforcement in Portugal. In: *Reference Module in Food Sciences*. Primeira Edição, pp.1-7, Elsevier.

MODESTE, N.; TAMAYOSE, T. (2004) *Dictionary of Public Health Promotion and Education: terms and concepts*. Estados Unidos: Jossey-Bass Inc..

MORGAN, G.M.; FISCHHOFF, B.; BOSTROM, A.; ATMAN, C.J. (2001) *Risk Communication, A Mental Models Approach*. Cambridge: Cambridge University Press.

MOURA, A.P. (2000) *O Comportamento do Consumidor face às promoções de vendas: uma aplicação para os bens de grande consumo*. Lisboa: AJE - Sociedade Editorial.

MOURA, A.P. (2005) O porquê das atitudes do consumidor europeu (alimentos transgénicos). In: *Distribuição Hoje*, Número 333, pp.28-30. Lisboa: AJE-Sociedade Editorial, Lda..

MOURA, A.P.; AIRES, L. (2018) Food and Sustainability: An Emerging Subject in Sustainable Environmental Sciences Education Applying to the e-Learning Environment. In: AZEITEIRO U.; LEAL FILHO W.; AIRES L. (eds) *Climate Literacy and Innovations in Climate Change Education*. Climate Change Management. Cham: Springer.

MOURA, A.P.; CUNHA, L.M. (2009) Understanding the Role of Printed Media and the Social Amplification of Food Risk During the New Millenium. In: *CCN 6th Annual Conference of the Technical University of Berlin*. Alemanha.

NOVAIS, V. (2017) Comunicação de Ciência na sociedade. In: *Conferência - Ciência, Saúde e Comunicação, Dia Nacional da Cultura Científica*. (data: 24.11.2017)

OLIVEIRA, F.P. (2006) *Teoria del Periodismo*. Sevilha: Comunicación Social ediciones y publicaciones.

OLIVEIRA, V.M. (2017) *Entidades privadas com competências em segurança alimentar e saúde pública: enquadramento e estudo de casos*. (Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária). Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

OMS (2002) *The World Health Report - Relatório Inteiro*. (disponível em: [http://www.who.int/whr/2002/en/whr02\\_en.pdf?ua=1](http://www.who.int/whr/2002/en/whr02_en.pdf?ua=1), extraído em 31.01.2018)

PIDGEON, N.; HENWOOD, K.;MAGUIRE, B. (1999) Public health communication and the social amplification of risks: Present knowledge and the future prospects. In: *Risk Communication and public health*, pp.65-77. Oxford: Oxford University Press.

PIDGEON, N.; KASPERSON, R.E.; SLOVIC, P. (2003) *The Social Amplification of Risk*. Cambridge: University Press.

PÚBLICO (2016) *Especialistas alertam para alimentos contaminados e perigos da “marmita”*. (disponível em: <https://www.publico.pt/sociedade/noticia/o-que-comemos-pode-estar-contaminado-e-isso-aumenta-o-risco-de-obesidade-1732487>, acedido em 26.05.2016 às 15:00h)

RIBEIRO, F.V.M. (2006) *Fontes Sofisticadas de Informação: Análise do produto jornalístico político da imprensa nacional diária de 1995 a 2005*. (Dissertação de Mestrado de Comunicação e Cultura). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

SAPO (n.d.) *SAPO 24 - SAPO JORNAIS*. (disponível em: <http://24.sapo.pt/jornais>, acedido em 12.01.2018 das 10.00h às 23.00h)

- SINGER, E. & ENDRENY, P. (1993) *Reporting on Risk: How the Mass Media Portray Accidents, Diseases, Disasters and other Hazards*. Nova Iorque: Sage.
- SJÖBERG, L. (1999) Risk Perception by the public and by experts: A Dilemma in Risk Management. In: *Human Ecology Review*, Volume 6, Número 2, pp.1-9. Estocolmo.
- SLOVIC, P. (1987) Perception of risk. In: *Science*, Volume 236, pp.280-285.
- SLOVIC, P.; FLYNN J.; KUNREUTHER, H. (2001) *Risk, Media and Stigma: Understanding Public Challenges to Modern Science and Technology*. Reino Unido e Estados Unidos da América: Earthscan.
- SOARES, M.C. (2003) *Segurança Alimentar: Perigos Biológicos e Químicos*. Lisboa: Ciência e Vida.
- SOUSA, J.P. (2000) *As notícias e os seus efeitos*. Coimbra: Edições Minerva.
- SPARKES, V.M.; WINTER, J.P. (1980) Public interests in foreign news. In: *Gazette*, Volume 26, pp.149–170.
- TRAQUINA, N. (2002) *O que é o jornalismo?* Portugal: Quimera Editores.
- UNIVERSIDADE ABERTA (2016) *Emissão de 2 de junho de 2016*. Lisboa: Universidade Aberta. (disponível em: <http://www2.uab.pt/TVUAb/videoDetail.php?Video=395&Menu=6>, extraído em 10.02.2018)
- VEIGA, A.; LOPES, A.; CARRILHO, E.; SILVA, L.; DIAS, M.; SEABRA, M.; BORGES, M.; FERNANDE, P.; NUNES, S. (2009) *Perfil de risco dos principais alimentos consumidos em Portugal*. Autoridade de Segurança Alimentar Económica. Direção de Avaliação e Comunicação dos Riscos. (disponível em: <http://www.asae.gov.pt/ficheiros-externos-outros/perfil-de-risco-dos-principais-alimentos-consumidos-em-portugal-pdf.aspx>, extraído em 17.06.2018)
- VERSCHUREN, W.M.N. (1997) Studies of adverse effects of food and nutrition in humans. In: DE VRIES, J. (eds). *Food Safety and Toxicity*. Open University of the Netherlands.

## 7. Anexos

## Anexo I: Formulário de recolha de informação

<u>Código da Notícia</u>	<u>Título da notícia na capa:</u>	<u>Destaque:</u>	<u>Cores na capa:</u>	<u>Recursos na capa:</u>	<u>Tipo de perigo:</u>	<u>Perigo:</u>	<u>Origem do género alimentício:</u>	<u>Alimento:</u>	<u>Território envolvido:</u>	<u>Subtítulo:</u>
2000.0 2.06	"Magrinhas até a osso não suportam tanto peso"	N.D.	preto e branco	imagem	estilo de vida	anorexia	N.D.	N.D.	N.D.	"Algumas jovens, para imitar a modelo Kate Moss, contraem anorexia e põem em risco a vida"
2000.0 2.20	"Charcutaria alimenta uma bactéria mortal"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Listeria	animal	charcutaria	França	"Epidemia de listeriose, que já matou sete franceses, pode ter origem em pastas de fígado, línguas de porco e rojões"
2000.0 2.25	"Charcutaria sob suspeita em França retirada do mercado português"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Listeria	animal	charcutaria	França	N.D.
2000.0 2.28	"Listeriose é causadora de 40% dos abortos iniciais"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Listeria	animal	charcutaria	Portugal	"Pelo hospital de Gaia já passaram dois casos"
2000.0 3.16	"bactéria mortais nas culturas do Vale do Lis e de Viseu"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2000.0 3.26	"Mais gordura e menos cacau nos chocolates"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de gorduras	vegetal, animal	chocolate	EU	N.D.
2000.0 4.03	"Tratamentos para emagrecer fazem milagres nas mulheres"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
2000.0 6.16	"Farnel intoxica 48 crianças da Guarda de visita à Maia"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	N.D.	vegetal, animal	carne de frango, arroz	Portugal	N.D.

2000.0 7.07	"Lagares de azeite têm data marcada para encerrar"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	falta de condições higio-sanitárias	vegetal	azeite	Portugal	N.D.
2000.0 9.08	"Setenta pessoas intoxicadas em Miranda do Douro"	N.D.	cores	N.D.	biológico	bactéria	animal	marisco	Portugal	N.D.
2000.0 9.19	"Clima de medo invade o Douro"	manc hete	preto e branco	imagem	fraude	N.D.	vegetal	uvas	Portugal	"Falsificação: Brigadas impediram entrada de toneladas de uvas espanholas"
2000.0 9.20	"Universidade de Aveiro ataca a falsificação dos ovos-moles"	N.D.	preto e branco	N.D.	fraude	N.D.	animal	ovos-moles	Portugal	N.D.
2000.1 0.14	"Carne de vaca mais controlada"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	"Proibida a venda ao público de costeletas com osso provenientes de animais com idade superior a 30 meses"
2000.1 0.29	"Alimentos perigosos"	manc hete	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - aditivos alimentares	N.D.	N.D.	N.D.	"Consumidores acreditam nos 'milagres' atribuídos aos suplementos e aditivos nocivos à saúde"
2000.1 0.31	"Carne importada fora de controlo"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne	Portugal	"Metade dos bovinos são comprados no estrangeiro. Governo diz que só podemos confiar na inspeção feita na origem"
2000.1 1.09	"Portugal come carne suspeita"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne	Portugal, Espanha, França	"Espanha já proibiu importação de carne de vaca vinda de França, que também abastece o nosso mercado"
2000.1 1.11	"Consumo de ovos em Portugal traz riscos para a saúde"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Salmonela	animal	ovos	Portugal	N.D.
2000.1 1.12	"Carne nacional menos perigosa"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne	Portugal, Inglaterra, França	"Controlos feitos em Portugal e Inglaterra garantem alguma segurança. França exporta mais riscos"

2000.1 1.16	"Aumenta a procura dos bifes do Nordeste"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne	EU	"União Europeia alarga testes às vacas loucas"
2000.1 1.20	"Ervas medicinais perigosas sem lei"	manc hete	preto e branco	N.D.	químico	químicos (que ocorrem naturalmente) - toxinas de origem vegetal	vegetal	ervas medicinais	Portugal	N.D.
2000.1 1.21	"Europa vigia carne de vaca"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	EU	"Testes da BSE alargados a todos os bovinos de risco"
2000.1 1.22a	"União Europeia admite progressos no combate a BSE em Portugal"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	EU	N.D.
2000.1 1.22b	"Brucelose obriga ao abate de 53 vacas em Vila Pouca de Aguiar"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Brucela	animal	carne de vaca	Portugal	N.D.
2000.1 1.23	"Detetados primeiros casos de vacas loucas em Espanha"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Espanha	"Maior parte da carne que Portugal importa vem do país vizinho"
2000.1 1.24	"Fiscalização alimentar confessa-se impotente"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	falta de condições higio-sanitárias	N.D.	N.D.	Portugal	"Inspetor-geral das Atividades Económicas admite, ao JN, que o serviço funciona 'ao nível da mercearia, do talho ou da padaria, como em 1943'"
2000.1 1.25	"Açores abatem 2642 vacas"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	N.D.
2000.1 1.28	"Carne de Portugal banida no Brasil"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal, Brasil	N.D.

2000.1 1.30	"Carne de vaca sai do mercado europeu"	manc hete	cores	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	EU	"Comissão Europeia quer retirar 600 mil toneladas ao consumo. Crise da BSE baixa em cerca de 30% as vendas em Portugal"
2000.1 2.29	"Vacas de 30 meses têm de ser abatidas"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	EU	N.D.
2001.0 1.18	"Bruxelas pondera proibição radical das costeletas"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	EU	"McDonalds nega BSE nos hambúrgueres"
2001.0 1.19	"BSE cresce em Portugal"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	"Fiscalização da rotulagem levou à apreensão de carne legal espanhola, que estava a ser vendida em Lisboa"
2001.0 1.20	"Apreendidas quatro toneladas de carne de vaca sem rótulo"	N.D.	preto e branco	N.D.	fraude	N.D.	animal	carne de vaca	Portugal	N.D.
2001.0 1.25	"Agentes da GNR intoxicados em Viana do Castelo"	N.D.	cores	N.D.	biológico	N.D.	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2001.0 1.31	"Porto trava vítimas suspeitas da BSE"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	"Doentes internados no 'S.João' com Creutzfeldt-Jacob. Certezas da origem da doença só possível com autópsia"
2001.0 2.01	"Governo ignora variante da BSE"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	"Há casos de Creutzfeldt-Jacob, ligados ao consumo de carne de vaca, e o Ministério da Saúde não toma medidas"
2001.0 2.19	"Cientistas estranham ausência da variante humana da BSE em Portugal"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	"Estatística europeia aponta para um caso em cada milhão de pessoas"

2001.0 2.22	"Inglaterra proibida de exportar carne e leite"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	priões - agente da BSE	animal	carne, leite	Inglaterra	N.D.
2001.0 3.08	"Embargo a carne de vaca nacional está por um fio"	N.D.	cores	N.D.	biológico	priões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	N.D.
2001.0 3.14	"Febre aftosa já chegou a França"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - febre aftosa	animal	carne de vaca	França	N.D.
2001.0 3.15	"Febre aftosa chega a Portugal"	manc hete	cores	N.D.	biológico	vírus - febre aftosa	animal	carne de vaca	Portugal	"Ministro da Agricultura anunciou abate de dez bovinos na Beira Interior, dois dos quais com vestígios da doença"
2001.0 3.16	"Vírus de aftosa contagia o país"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - febre aftosa	animal	carne de vaca	Portugal	"Primeiras análises são negativas, mas bovinos holandeses distribuídos em Portugal podem ter espalhado a doença"
2001.0 3.21	"Portugueses andam mal de saúde"	N.D.	preto e branco	imagem	estilo de vida	obesidade	mineral, vegetal, animal	sal, gorduras, açúcar	Portugal	"Gordos e magros não controlam o peso"
2001.0 2.22	"BSE obriga a retirar 72 medicamentos"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	priões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	"Laboratórios não revelaram substâncias animais utilizadas no fabrico"
2001.0 3.25	"Portugueses comem mal"	manc hete	cores	N.D.	estilo de vida	N.D.	mineral, vegetal, animal	sal, gorduras, açúcar	Portugal	N.D.
2001.0 4.08	"Remédio combate gorduras"	N.D.	preto e branco	imagem	estilo de vida	obesidade	vegetal, animal	gorduras	N.D.	N.D.
2001.0 4.21	"Mais gordos e mais altos"	manc hete	cores	imagem	estilo de vida	obesidade	mineral, vegetal, animal	sal, gorduras, açúcar	Portugal	"Peso: estudo de médicos militares revela que, nos últimos 40 anos, os portugueses engordaram mais de sete quilos"
2001.0 4.27	"Cinta de silicone ajuda obesos a emagrecer"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.

2001.0 5.03	"Portugueses vivem com menos saúde"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de sal; excesso de gorduras; excesso de açúcar	mineral, vegetal, animal	sal, gorduras, açúcar	Portugal	"Estatísticas confirmam o aumento progressivo da esperança de vida, mas o coração ressent-se da má alimentação e de hábitos sociais"
2001.0 5.11	"Abate de gado à margem da lei"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	"Associação de Consumidores denuncia falta de fiscalização, sobretudo fora de centros urbanos, mas Inspeção desmente"
2001.0 5.15	"Rastreamento aos diabetes para prevenir cegueira começa em Coimbra"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2001.0 5.16	"Cientistas temem epidemia da variante humana da BSE"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	N.D.
2001.0 7.09	"Legionella infecta 117 pessoas no Sul de Espanha"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	mineral	água	Espanha	N.D.
2001.0 7.24	"Bruxelas levanta embargo à carne"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	EU	"Comissão Europeia propõe 1 de Agosto para o reinício das exportações portuguesas, após 34 meses de proibição"
2001.0 7.30	"Alimentos intoxicam 10% dos portugueses "	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	N.D.	N.D.	N.D.	Portugal	"Programa de Vigilância adoptado em 1994 continua na gaveta e só são contabilizados os casos participados ao Instituto Ricardo Jorge"
2001.0 7.31	"Dezenas de pessoas intoxicadas em Caminha após comerem mexilhão"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria	animal	mexilhão	Portugal	N.D.

2001.0 9.02	"Matadouro do Cachão é o único autorizado a exportar carne bovina"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	N.D.
2001.1 1.22	"Anorexia também atinge os homens"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	anorexia	N.D.	N.D.	N.D.	"Doença não é uma mania social e pode levar à morte. Mais de 70% dos jovens portugueses no grupo de risco"
2001.1 2.18	"Vão ser abatidos todos os bovinos da ilha da Ria de Aveiro"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	N.D.
2001.1 2.20	"Barriga a mais e sexo a menos"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	vegetal, animal	gordura	Portugal	"Tamanho do nariz também é um complexo dos portugueses"
2001.1 2.23	"Apreendida comida imprópria"	manc hete	cores	N.D.	fraude	N.D.	animal	carne e peixe	Portugal	"JN acompanha operação 'Natal Saudável' que detecta toneladas de alimentos sem condições para consumo"
2002.0 1.20	"Fiscais atacam pastelarias"	manc hete	cores	N.D.	fraude	N.D.	vegetal, animal	bolos	Portugal	"Operação da Inspeção apreende várias toneladas de produtos no Norte do país. Só numa casa em Gaia, descobertos dois mil quilos de matéria-prima imprópria"
2002.0 2.15	"Carne imprópria nos matadouros"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	falta de condições higio-sanitárias	animal	carne	Portugal	"Comissão Europeia denuncia contaminação e falta de higiene na criação e abate de coelhos e porcos"
2002.0 2.18	"Alimentos mais vigiados"	manc hete	cores	N.D.	fraude	N.D.	N.D.	N.D.	Portugal	"Inspeção-Geral apreendeu 48 toneladas de produtos em 2001. Mais de 5700 agentes económicos infringiram as regras"
2002.0 3.30	"Inspeção apreende 15 mil ovos estragados"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	falta de condições higio-sanitárias	animal	ovos	Portugal	"Operação Páscoa Saudável visitou 433 lojas"
2002.0 6.15	"Qualidade dos gelados piora durante o verão"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	falta de condições higio-sanitárias	vegetal, animal	gelados	Portugal	"Regras de higiene e conservação pouco fiáveis"

2002.0 7.20	"Detidos dois comerciantes de Bragança em inspeção sanitária em restaurantes"	N.D.	cores	imagem	biológico	falta de condições higio-sanitárias	animal	peixe, carne, moluscos, óleos	Portugal	N.D.
2002.0 7.30	"Assadotes ilegais de leitão no Tribunal de Anadia"	N.D.	cores	imagem	fraude	N.D.	animal	leitão	Portugal	"Associação da Bairrada denuncia irregularidades"
2002.0 8.11	"Hipertensão já atinge dois milhões de pessoas"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de sal	mineral	sal	Portugal	"Mais de 53% dos pacientes estudados no 'S.João' do Porto sofrem da doença"
2002.1 2.22	"Perigo à mesa da ceia de Natal"	manc hete	cores	N.D.	fraude	N.D.	animal	camarão, cabrito, leitão	Portugal	"Apreendidas toneladas de camarão, cabrito e leitão impróprios para consumo. IGAE já fez rusgas a 298 estabelecimentos"
2003.0 2.18a	"Serpa e Mértola suspendem consumo de água da rede pública"	N.D.	cores	N.D.	químico	químicos adicionados - contaminantes com metais pesados	mineral	água	Portugal	"Herdade estatal polui barragem do Enxoé"
2003.0 2.27	"Alimentos contaminados"	manc hete	cores	N.D.	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	carne de aves	Portugal	"Uso de substância cancerígena obriga a selar 43 aviários. Deco denuncia qualidade das refeições prontas a comer"
2003.0 2.28a	"Descoberta de aves contaminadas já tem cinco meses"	manc hete	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	carne de aves	Portugal	"Testes começaram a detetar em Outubro substância cancerígena proibida desde 1993. Consumo de frango e peru já começou a cair"
2003.0 3.01	"Nitrofurano já entrou na alimentação"	N.D.	cores	imagem	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	carne de porco	Portugal	"Serviços oficiais encerraram também uma suinicultura"

2003.0 3.04a	"Frangos, perus e codornizes são comidas perigosas"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	carne de frango, carne de peru e carne de codorniz	Portugal	"Ministro da Agricultura não garante qualidade das aves em comercialização. Nitrofurano é usado em remédios para combater as infeções urinárias"
2003.0 3.08	"Governo revela aviários e proíbe venda de aves dos infratores"	N.D.	cores	N.D.	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	carne de aves	Portugal	N.D.
2003.0 3.09	"Valouro retira do mercado frango da marca Avibom"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	carne de frango	Portugal	"Ambientalistas preocupados com destruição das aves"
2003.0 3.11	"Carne perigosa: Europa não embarga frangos"	N.D.	cores	imagem	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	frango	EU	"Detetadas mais três explorações com nitrofuranos"
2003.0 3.12	"Carne perigosa: Aviários contestam análises"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	carne de aves	Portugal	"Substância legal pode influenciar resultados"
2003.0 3.13	"Carne perigosa: Apreendidos 500 quilos de nitrofuranos"	N.D.	cores	imagem	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	carne de aves	Portugal	"Quantidade confiscada no Oeste, há um mês, daria para centenas de milhões de aves. Actividades económicas só ontem iniciaram inspeções aos frangos nos supermercados"
2003.0 3.16	"Ministro da Agricultura recomenda retirada dos frangos congelados"	N.D.	cores	N.D.	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	frango congelado	Portugal	N.D.

2003.0 4.03	"Saúde Pública: Porcos também contaminados"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	carne de porco	Portugal	"Detectados nitrofuranos em 10 exportações nacionais. Produtores reagem com processo à DECO. Ministério desvaloriza, mas pede mais esclarecimentos."
2003.0 4.04	"Nitrofuranos: Produtores de porco sob investigação"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	carne de porco	Portugal	"Toneladas de frangos estão a ser destruídas em aterros"
2003.0 5.19	"Alerta: Fruticultores estão a usar substância proibida"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - produtos químicos agrícolas	vegetal	fruta	Portugal, Espanha	"Produto adquirido em Espanha acelera a maturação"
2003.0 5.26	"Nitrofuranos: O consumo de frango está a normalizar"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	carne de frango	Portugal	"Retoma é visível mas os produtores mantêm cautelas"
2003.0 7.14	"Quinze mil pessoas têm de ferver a água da torneira"	N.D.	cores	N.D.	químico	químico adicionado - contaminantes com metais pesados	mineral	água de torneira	Portugal	N.D.
2003.1 1.05	"Portugueses com muito colesterol"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	lipoproteínas de baixa densidade	vegetal, animal	gorduras	Portugal	"Estudo nacional revela níveis de riscos "
2003.1 1.23	"Obesidade: o apetite também é genético"	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida	obesidade	vegetal, animal	gorduras , açúcar	N.D.	N.D.
2003.1 2.18	"Hospital nega caso de morte de um homem por BSE"	N.D.	cores	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	N.D.
2003.1 2.24a	"Iguarias e excessos de Natal fazem portugueses engordar meio quilo"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	obesidade	vegetal, mineral	sal, gorduras , açúcar	Portugal	"Alertas. Nutricionistas dizem que grave é o resto do ano"

2004.0 1.22	"Gondomar: População de Medas, Melres e Covelo já tem água potável"	N.D.	cores	N.D.	químico	químicos adicionados - contaminantes com metais pesados	mineral	água	Portugal	N.D.
2004.0 2.03	"Sociedade: Receios de gripe das aves na Alemanha"	N.D.	cores	imagem	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Alemanha	"Mulher chegada da Tailândia internada"
2004.0 4.03	"Feira: Poços de água da Cifial estão mesmo contaminados"	N.D.	cores	N.D.	químico	químicos adicionados - contaminantes com metais pesados	mineral	água	Portugal	N.D.
2004.0 4.22	"Feira: Mais poços contaminados por substância cancerígenas"	N.D.	cores	N.D.	químico	químicos adicionados - contaminantes com metais pesados	mineral	água	Portugal	N.D.
2004.0 5.20	"Sociedade: Europa levanta moratória aos produtos transgénicos"	N.D.	cores	N.D.	tecnológico	Organismos geneticamente modificados	N.D.	N.D.	EU	N.D.
2004.0 7.05	"Sociedade: Televisão e excesso faz engordar as crianças"	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida	obesidade	vegetal, animal	açúcar, gorduras	Portugal	N.D.
2004.0 8.03	"S.M.Feira: Euro por que fez descargas, que matou"	N.D.	cores	N.D.	químico	N.D.	animal, mineral	peixe, água	Portugal	N.D.

	centenas de peixes"									
2004.0 8.31	"Mundo: Fome e cólera ameaçam os que tentam fugir de Darfur"	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida, biológico	desnutrição, bactéria - cólera	N.D.	N.D.	África	N.D.
2004.0 9.19	"Cirurgia cosmética: Excesso de gordura a mais é preocupação"	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida	obesidade	vegetal, animal	gordura	Portugal	N.D.
2004.0 9.20	"Saúde Pública: Doença infecciosa mata e assusta no Minho"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	falta de condições higio- sanitárias	animal	N.D.	Portugal	"Dois casos mortais e mais cinco internamentos causam alarme em freguesias de Ponte de Lima. Suspeita-se de surto causado por urina de rato"
2004.0 9.22	"Ponte de Lima: Surto de Seara atingiu uma moradora de Calheiros"	N.D.	cores	N.D.	biológico	bactéria - leptospira	mineral	água	Portugal	N.D.
2004.0 9.23	"Ponte de Lima: Criança de dois anos internada devido ao surto de Seara"	N.D.	cores	N.D.	biológico	bactéria - leptospira	mineral	água	Portugal	N.D.
2004.0 9.28	"Pobreza em Portugal: carne e peixe são luxo para dois milhões"	manc hete	cores	N.D.	estilo de vida	desnutrição	animal	carne e peixe	Portugal	"Estudo do INE revela que, em 2000, um quinto da população vivia com menos de 283 euros por mês. Um terço são idosos e a maioria está no Norte. Rendimento mínimo garantido contribuiu para a melhoria da situação a partir de 98."
2004.1 1.05	"Crianças portuguesas	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.

	cada vez mais gordas"									
2004.1 1.07	"Alfândega da Fé: Povo de Vilares ainda bebe água contaminada por arsénio"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - contaminantes com metais pesados	mineral	água,	Portugal	N.D.
2004.1 1.08	"Trás-os-Montes: Mais aldeias com água contaminada com arsénio"	N.D.	cores	N.D.	químico	químicos adicionados - contaminantes com metais pesados	mineral	água	Portugal	N.D.
2004.1 1.22	"Porto: hipertensão atinge mais as mulheres do que os homens"	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida	excesso de sal	mineral	sal	Portugal	N.D.
2005.0 2.27	"Portugal em alerta com gripe das aves"	manchete	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	aves	Portugal	"OMS diz que é urgente agir para evitar 'milhões de mortes' no Mundo. Plano comum de prevenção está a ser preparado com Espanha"
2005.0 4.15a	"Médicos preocupados com casos de anorexia e de bulimia"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	anorexia, bulimia	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
2005.0 4.17	"Contaminação : Rio Meão ainda bebe água sem condições"	N.D.	cores	N.D.	químico	químicos adicionados - contaminantes com metais pesados	mineral	água	Portugal	N.D.

2005.0 4.25	"Combate ao cancro passa por dietas"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	N.D.	mineral, vegetal, animal	sal, gorduras, açúcar	N.D.	"Prémio Internacional para Paula Ravasco"
2005.0 5.10	"Bactéria da legionela detectada em seis hospitais"	N.D.	cores	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	mineral	água	Portugal	"Estudo da DECO revela presença nos circuitos da água. Direção-Geral de Saúde garante controlo da situação"
2005.0 5.16	"Escolas essenciais no combate à obesidade"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	vegetal, animal	gorduras, açúcar	Portugal	N.D.
2005.0 6.11	"Primeiro caso humano de BSE em Portugal"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	"Direção-Geral de Saúde confirma provável infecção de jovem com variante humana da doença. Creutzfeldt-Jacob foi detetada, pela primeira vez, há nove anos no Reino Unido"
2005.0 7.01	"Portugal prepara combate à gripe das aves"	N.D.	cores	imagem	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	"Cerca de dois milhões de doses de antiviral foram já encomendadas"
2005.0 8.08	"Descoberta vacina contra gripe das aves"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	EU	"Primeiros testes em seres humanos foram bem-sucedidos. Vacinação prevista no plano português de combate à doença"
2005.0 8.25	"Gripe das aves pode obrigar a proibir venda de criação nas feiras"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	EU	"Bruxelas decide hoje medidas de prevenção"
2005.0 9.14	"Televisão: 'Veggie tales' luta contra a obesidade"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2005.0 9.27	"Consumo: Qualidade da água levanta dúvidas"	N.D.	preto e branco	N.D.	tecnológico	radioatividade	mineral	água	Portugal	"Estudo da DECO alerta para radioatividade a mais na rede pública e em garrafas. Autoridades pedem mais exames mas dizem não haver risco para os consumidores. Câmara do Porto garante ter análises que apresentam níveis inferiores ao exigido"
2005.1 0.09	"Gripe das aves ataca na Roménia"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Roménia	"Patos contaminados no delta do Danúbio"

2005.1 0.16	"Medidas drásticas' para controlar a gripe das aves"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	EU	"Comissão Europeia prepara-se para o pior. Confirmado vírus na Roménia"
2005.1 0.17	"Caçadores desmentem governo sobre a gripe das aves"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	"Executivo anuncia colaboração, mas Federação diz que nunca foi ouvida"
2005.1 0.18	"Suspeita de gripe das aves na Grécia e na Croácia"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Grécia, Croácia	N.D.
2005.1 0.20	"Avaliação: DECO denuncia falta de higiene nas refeições hospitalares"	N.D.	cores	N.D.	biológico	falta de condições higio-sanitárias	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2005.1 0.22	"Europa proíbe feiras e exposição de aves"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	EU	"Decisão tomada ontem em vigor dentro de dias. Inglaterra anuncia vacina inovadora e Hungria diz ter uma 100% eficaz. Há 1100 tratamentos em Portugal"
2005.1 0.23	"Gripe das Aves: Aviários à espera da crise."	manc hete	cores	imagem	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	"Indústria e criadores de aves ornamentais contra 'alarmismo'"
2005.1 0.24	"Serviços notificados hoje da proibição de aves nas feiras"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	"Negociantes desorientados exigem mais informação sobre qual vai ser o futuro do setor"
2005.1 0.25	"Anúncio: Bruxelas quer proibir importação de aves selvagens"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	EU	"Conhecidas hoje análises aos gansos que apareceram mortos em Peniche"

2005.1 1.01	"Hamburgers contaminados foram vendidos em Portugal"	N.D.	cores	N.D.	biológico	bactéria	animal	hambúrgueres	Portugal	N.D.
2005.1 1.04	"Venda de aves nas feiras autorizada só em jaulas"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	N.D.
2005.1 1.06	"Gripe das aves: Portugueses usam a matemática para prever rota do vírus"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	N.D.
2005.1 1.11	"Em foco: só os americanos consomem mais calorias do que os portugueses"	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2005.1 1.15	"Baião: água tinha arsénio mas a população não foi avisada"	N.D.	cores	N.D.	químico	químicos adicionados - contaminantes com metais pesados	mineral	água	Portugal	N.D.
2005.1 1.23	"Nestlé retira do mercado leite para crianças"	manchete	cores	imagem	químico	químicos adicionados - contaminantes	animal	leite	Itália	"Detetado produto químico em lotes à venda em Itália"
2006.0 1.02	"Em foco: Segurança alimentar passa por um só organismo"	N.D.	cores	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.

2006.0 1.10	"Epidemia: Mais cinco crianças turcas infectadas com gripe das aves"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Turquia	N.D.
2006.0 1.24	"Vacina contra a gripe das aves poderá ser produzida em Condeixa"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	N.D.
2006.0 2.09	"Epidemia: Detetado em Africa primeiro caso de gripe das aves"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Africa	N.D.
2006.0 2.12	"Virus gripe das aves: Gripe das aves chega a Itália"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Itália	N.D.
2006.0 2.15	"Epidemia: Gripe das aves assinada na Alemanha"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Alemanha	"Bruxelas prepara medidas drásticas"
2006.0 2.18	"Epidemia: Gripe das aves detetada em França"	N.D.	cores	imagem	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	França	"Confirmados sete casos do vírus gripe das aves no Egipto"
2006.0 2.20	"Gripe das aves: suspeitas chegam a Espanha"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Espanha	"Autoridades aguardam por análises ao pato morto encontrado em Pamplona. Ministros Europeus reúnem-se hoje para decidir apoio a prestar aos criadores"
2006.0 2.24	"Vírus gripe das aves: Gripe atinge aves domesticas na União Europeia"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	UE	N.D.

2006.0 2.26	"Gripe das aves: Zonas de risco sem fiscalização"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	França	"Animais estão à solta nas áreas ameaçadas pelas espécies migratórias. Primeiro caso em aviário francês faz temer crise económica e social"
2006.0 3.01	"Gato alemão é o primeiro mamífero a morrer de gripe das aves na EU"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	EU	"Suspeita do vírus em patos e frangos na Suécia e na Etiópia"
2006.0 3.08	"Obrigatório registar aves de capoeira"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	"Declarações serão feitas nas juntas de freguesia ou nos veterinários municipais. Faltosos podem ser multados e perdem direito a indemnizar em caso de surto"
2006.0 3.09	"Só na internet é que há impressos para registar aves"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	N.D.
2006.0 3.11	"Cem mil portugueses defendem país em caso de epidemia aviária"	N.D.	cores	imagem	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	N.D.
2006.0 4.10	"Impacto de pandemia humana foi mal calculado em Portugal"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	"Dados recolhidos em Coimbra apontam para mais 50% das pessoas em risco"
2006.0 4.26	"Produtores de aves só terão 50% de ajudas para atacar crise no setor"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	"Portugal queria 100% para travar queda no consumo"

2006.0 5.11	"Fátima: Inspeção fecha 10 estabelecimentos e apreende uma tonelada de alimentos"	manchete	cores	imagem	biológico	falta de condições higio-sanitárias	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2006.0 5.20	"Obesidade mórbida afecta 400 mil portugueses"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	"Estudo vai participar aplicação de banda gástrica"
2006.0 7.08	"Espanha confirma gripe das aves no País Basco"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Espanha, País Basco	"Resultados negativos em todos os exames e análises efectuados em Portugal"
2006.0 7.09	"Veterinários prometem maior atenção às feiras"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	País Basco	"Anúncio surgiu depois da confirmação de um caso de gripe das aves detectado no País Basco"
2006.0 7.29	"Como cuidar da alimentação durante as férias"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	N.D.	vegetal, animal, mineral	sal, gorduras, açúcar	N.D.	"Que o vosso alimento seja o vosso primeiro medicamento"
2006.0 8.09	"Póvoa de Varzim: banhistas indiferentes a salmonellas na água"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Salmonela	mineral	água	Portugal	N.D.
2006.0 8.12	"Póvoa de Varzim: quatro praias interditas por causa das salmonelas"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Salmonela	mineral	água	Portugal	N.D.
2006.0 8.22	"Póvoa de Varzim: Risco de salmonelas mantém"	N.D.	cores	imagem	biológico	bactéria - Salmonela	mineral	água	Portugal	"Pedido fim da proibição a duas zonas balneares por análises negativas"

	interditas três praias"										
2006.0 9.16	"Fraude: 7700 quilos de peixe estragado apreendidos desde julho"	N.D.	cores	imagem	fraude	N.D.	animal	peixe	Portugal	"Inspeção apanhou ontem 1,5 toneladas de pescado congelado duas vezes"	
2006.1 0.15	"População com peso a mais já é superior à que passa fome"	manchete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	N.D.	"Planeta terá metade das pessoas com obesidade dentro de 20 anos. Governo ajuda escolas na compra de alimentos com excesso de calorias."	
2006.1 0.20	"Falsa intoxicação alimentar em escola atormenta 48 miúdos"	N.D.	cores	N.D.	biológico	bactéria	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.	
2006.1 0.31	"Gripe das aves: Observatório Nacional de Saúde prevê quatro milhões de infetados"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	"Estudo estima em 40% os trabalhadores obrigados a ficar em casa"	
2006.1 1.04	"Trás-os-Montes: Lucro dos cogumelos vai para Espanha"	N.D.	cores	imagem	químico	químicos que ocorrem naturalmente - toxinas dos cogumelos	fúngica	cogumelos	Portugal	"Quilo vendido entre os cinco e os 20 euros mas são os espanhóis que os levam para o consumidor. Distinga os comestíveis dos perigosos"	
2006.1 2.01	"Saúde Pública: Desmatilhada em Espanha, sede para engorda do gado"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - substâncias proibidas	vegetal, animal	carne	Portugal	"Químicos ilegais também distribuídos em Portugal"	

2006.1 2.13	"Consumo: Metade da população só bebe água engarrafada"	manc hete	cores	N.D.	químico	químicos adicionados - contaminant es com metais pesados	mineral	água	Portugal	"Consumidores confiam na qualidade mas não gostam do sabor a cloro. Ministro do ambiente fala do preconceito antigo de que a rede pública é má. Negócio de garrafa movimentou mais de 230 milhões de euros em 2005"
2006.1 2.23a	"Farinhas da BSE há 8 anos por incinerar"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	N.D.
2007.0 1.18	"Produtores de aves levam Estado a tribunal"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	"Ilibados da utilização de substâncias ilegais, pedem indenizações"
2007.0 2.08	"Gripe das aves: Cenário aponta para 32 mil mortes em Portugal"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	N.D.
2007.0 2.09	"Pandemia: Novos casos de gripe das aves detectados fábrica de Holton"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Grã- Bretanha	N.D.
2007.0 2.22	"Jovem portuguesa com variante humana de BSE"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de aves	Portugal	"Doença rara e sem cura está relacionada com consumo de carne de vaca contaminada"
2007.0 3.16	"Braga: bactéria em manipuladores de alimentos"	N.D.	cores	N.D.	biológico	bactéria - E.coli	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2007.0 5.24	"Porto: Bactéria rara infecta oito crianças no S.João"	manc hete	cores	imagem	biológico	bactéria	animal	bolsas que alimenta m bebês	Portugal	"Menores com idades até sete anos vítimas de infecção detetada nas bolsas que os alimentam. Bebê com 20 meses faleceu no hospital, mas não há certeza sobre ligação do óbito ao micróbio"

2007.0 6.03	"Plantas medicinais: Falta regulamentação em produtos que podem ser tóxicos"	N.D.	cores	imagem	químico	químicos que ocorrem naturalment e nos alimentos - contaminant es naturais	vegetal	ervas medicina is	Portugal	N.D.
2007.0 8.29	"Inspeção: Alimentos perigosos entraram em Portugal"	manc hete	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - contaminant es com metais pesados	N.D.	N.D.	Portugal	"Produtos trazidos de Espanha por camiões que iam para lá carregados com resíduos tóxicos. Bens contaminados com teores elevados de alumínio chegaram a circuitos de venda em Lisboa."
2007.0 9.05	"Negócio de Gado a coberto da noite"	manc hete	cores	imagem	fraude	N.D.	animal	animais	Portugal	"Reportagem: JN esteve em feira ilegal de Condeixa-a-Nova, onde são transaccionados milhares de animais"
2007.0 9.14	"Alerta: Gripe aviária em Portugal"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	vírus-gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	"Patos com variante menos perigosa detetados em Tomar. Estirpe mortal poderá chegar com migrações de Outono"
2007.0 9.15	"Saúde Pública: 90 mil patos com gripe aviária serão abatidos nos próximos dias"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus-gripe das aves	animal	carne de pato	Portugal	"Autoridades asseguram que se trata de variante que não ataca seres humanos"
2007.1 2.28	"Alimentação: Comece 2008 com novos hábitos"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	N.D.	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2008.0 1.16	"Penafiel: Crianças comem no café porque comida da escola não presta"	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida	N.D.	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.

2008.0 3.05	"Segurança Alimentar: Produtos tradicionais fora da alçada da ASAE"	N.D.	preto e branco	N.D.	fraude	N.D.	N.D.	N.D.	Portugal	"Socialistas admitem não aplicar regulamento europeu para preservar tipicidade portuguesa. Deputados discutem hoje projetos do PSD e do CDS para forçar o Governo a criar exceções"
2008.0 4.03	"Vendidos num ano 850 mil suplementos para emagrecer"	manchete	cores	imagem	estilo de vida	obesidade	vegetal, animal	gordura	Portugal	"Em três meses foram comercializados 165 mil embalagens de depuralina, substância que levou à hospitalização de cinco pessoas"
2008.0 4.07	"Virtudes e riscos da moda das dietas"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	anorexia	N.D.	N.D.	N.D.	"JN dá dicas para saber se tem o peso certo"
2008.0 4.27	"ASAE suspende óleo de girassol contaminado"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	N.D.	vegetal	óleo de girassol	Espanha, Portugal	"Lote importado de Espanha não é perigoso para a saúde"
2008.0 5.01	"Alerta: Crise multiplica casos de fome em Portugal"	manchete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	desnutrição	N.D.	N.D.	Portugal	"Instituições de apoio social temem que crise alimentar provoque corrida aos supermercados. Igreja garante que há 'cada vez mais gente' a pedir ajuda a IPSS pedem medidas urgentes"
2008.0 7.10	"Burla: Vendiam vinho falsificado a 150 euros a garrafa"	N.D.	preto e branco	N.D.	fraude	N.D.	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2008.0 7.23	"Póvoa de Varzim: Bactéria mortal detetada por acaso em piscina pública"	manchete	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	N.D.	N.D.	Portugal	"Iniciativa pessoal de delegada de saúde levou à localização e identificação de estirpe mais perigosa de legionela. Certificação energética de edifícios a única a falar no controlo da legionela"
2008.0 8.27	"Gaia: Ácido contamina mais de sete quilómetros de linhas de água"	N.D.	cores	imagem	químico	químicos adicionados - contaminantes	mineral	água	Portugal	"Derrame matou peixes em afluente do rio Douro e motivou alerta à população"

2008.0 9.26	"Rebuçados perigosos à venda em Portugal"	manc hete	cores	imagem	fraude	N.D.	vegetal, animal	rebuçados	Portugal	"União Europeia decretou embargo a produtos com leite em pó chineses a crianças depois de parecer científico"
2008.1 1.05	"Nitrofuranos: Estado obrigado a indemnizar produtos de aves"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	carne de aves	Portugal	N.D.
2008.1 1.09	"Notícias magazine: Diabetes afecta 900 mil portugueses mas é possível viver bem com a doença"	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	vegetal	açúcar	Portugal	N.D.
2008.1 1.20	"Restaurantes estão a perder clientela para o 'fast-food'"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	vegetal, animal, mineral	<i>fast-food</i>	Portugal	N.D.
2008.1 2.09	"Consumo: Risco de contaminação em carne por apreender"	manc hete	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - dioxinas	animal	carne de porco	Irlanda, Portugal	"24 toneladas importadas da Irlanda sobram para unidades de transformação. Análises dirão se carne de porco está infectada com dioxinas tóxicas. DGV esteve na sede da empresa importada e sequestrou seis toneladas"
2008.1 2.10	"Carne com dioxinas no circuito comercial"	manc hete	cores	imagem	químico	químicos adicionados - dioxinas	animal	carne de porco	Irlanda, Portugal	"Autoridades à procura de quase 10 toneladas de porco importado da Irlanda. Parte dos produtos já terão sido consumidos"
2008.1 2.11	"Consumo: Portugueses vão menos vezes ao talho"	manc hete	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - dioxinas	animal	carne de porco	Portugal, Angola	"Consumidores compram carne em menor quantidade e da mais barata. Há 353 kg de porco contaminado por recuperar, e a tonelada vendida a Angola"
2008.1 2.15	"Segurança alimentar: carne importada com toxinas a mais"	manc hete	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - dioxinas	animal	carne	Portugal, Irlanda	"Análises a lotes irlandeses detetam níveis superiores ao permitido por lei. Riscos para a saúde pública afetados. Trinta toneladas serão agora destruídas".

2009.0 1.13	"Saúde: BSE causa segunda morte em Famalicão"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	príões - agente da BSE	animal	carne de vaca	Portugal	"Carne de vaca infetada na origem da doença que vitimou rapariga de 16 anos. Primeiro caso mortal ocorreu em 2007 e atingiu jovem de 14 anos."
2009.0 2.19	"Saúde: Rastreio para evitar cegueira causada pela diabetes arranca em Maio no Norte"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	vegetal	açúcar	Portugal	N.D.
2009.0 3.24	"Há mais fome nas ruas do Porto"	manc hete	cores	imagem	estilo de vida	desnutrição	N.D.	N.D.	Portugal	"Pobreza: Pedidos de ajuda às instituições da cidade aumentam. Sopa de Noite arranca amanhã"
2009.0 3.26	"Saúde: Lares de idosos têm comida salgada e pouco equilibrada"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de sal	mineral	sal	Portugal	"Lares de idosos têm comida salgada e pouco equilibrada"
2009.0 4.28	"Aumenta risco de Pandemia mundial com a gripe suína"	manc hete	cores	imagem	biológico	vírus - gripe suína	animal	carne	N.D.	"No aeroporto de Madrid já são notórias as preocupações para evitar contágios. Ministra da saúde garante que Portugal está preparado. Número de casos registados na Europa a crescer"
2009.0 4.29	"Gripe suína: S.João recebe dois suspeitos"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe suína	animal	carne	Portugal	"Pai e filho de freguesia próxima de Chaves internados no Porto na unidade de doenças infecciosas. Febre alta alertou médicos do hospital flaviense."
2009.0 4.30	"Grau de alerta para gripe suína quase no máximo"	manc hete	cores	imagem	biológico	vírus - gripe suína	animal	carne de porco	EU, México	"Espanha regista primeiro caso em que o doente não esteve no México. Suspeitas no S.João (Porto) e Curry Cabral (Lisboa) não se confirmaram. União Europeia recua na suspensão de ligações aéreas com o México. Operadores turísticos portugueses já decidiram congelar voos charters"
2009.0 5.01	"Gripe suína já atingiu 13 países"	N.D.	cores	imagem	biológico	vírus - gripe suína	animal	carne de porco	N.D.	"OMS tem antivirais disponíveis para países pobres. Mulher em observação em Lisboa."
2009.0 5.29	"Saúde: Quase metade da população	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de sal	mineral	sal	Portugal	N.D.

	sofre de hipertensão"									
2009.1 0.16a	"Obesidade infantil assusta os médicos"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	vegetal, animal	açúcar, gorduras	Portugal	"Um terço das crianças entre seis e 10 anos apresentam excesso de peso"
2009.1 0.21	"Saúde: Crianças obesas de Barcelos quatro anos à espera de nutricionistas"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	vegetal, animal	açúcar, gorduras	Portugal	"índice de obesidade no concelho é superior à média nacional"
2009.1 1.14	"Diabetes dispara entre os mais novos devido à obesidade"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade, excesso de açúcar	vegetal	açúcar	Portugal	N.D.
2009.1 1.15	"Obesidade infantil está a crescer"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	vegetal	açúcar	Portugal	N.D.
2009.1 2.30	"Saúde: Programa de combate à obesidade arranca em 19 hospitais"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	vegetal, animal	açúcar, gorduras	Portugal	N.D.
2010.0 1.07	"Évora: Alumínio obrigou a cortar a água"	manc hete	cores	imagem	químico	químicos adicionados - contaminantes com metais pesados	mineral	água	Portugal	"População passou um dia a seco por causa de processo de tratamento da turvação"
2010.0 3.03	"Agricultura: Europa autoriza cultivo e consumo de	N.D.	preto e branco	N.D.	tecnológico	organismos geneticamente modificados	vegetal	batata, milho	EU	"Comissão Europeia põe fim a medida de 12 anos. Ambientalistas contestam"

	batata e milho transgénico"									
2010.0 4.22	"Fungo no pão perigoso para os rins e o fígado"	manc hete	cores	imagem	biológico	fungo - protozoários e parasitas	vegetal	pão	Portugal	"Estudo conclui que pães de milho, centeio e integral são mais susceptíveis do que os de trigo"
2010.0 5.20	"Alimentação: Restaurantes vão passar a ter pratos que não façam mal à saúde dos clientes"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	N.D.	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2010.1 1.13	"Saúde: Desemprego e crise vão fazer crescer número de diabéticos"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	vegetal	açúcar	Portugal	N.D.
2011.0 5.01	"Pesos pesados em estreia na SIC"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	obesidade	vegetal, animal	açúcar, gorduras	Portugal	"Concurso vai premiar concorrente que perder mais peso em 4 meses"
2011.0 5.31	"Alimentação: Medo de contágio leva portugueses a cortar nos pepinos"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - E.coli	vegetal	pepinos	Portugal	N.D.
2011.0 6.13	"Um terço das nossas crianças são obesas"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	"Comem hambúrgueres e pizzas em excesso. Passam 4 horas por dia a ver TV"
2011.0 6.22	"Bragança: Nova morte por legionela no hospital"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2011.0 7.04	"Obesidade infantil é culpa dos pais' diz especialista"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	"Instituições do Porto incentivam crianças a práticas de vida saudáveis"

2011.0 7.05	"Bragança: Análise prova que legionela voltou a matar no hospital"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2011.0 8.02	"Televisão: Bruno ganhou 50 mil euros por perder 51kg em quatro meses e dez dias"	N.D.	preto e branco	imagem	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2011.0 8.03	"Televisão: Próximo programa "Peso Pesado" já tem 15 mil inscritos"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2011.0 8.09	"Estudo: Água da torneira pode ser perigosa"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	N.D.	mineral	água	Portugal	N.D.
2011.0 8.16	"Dietas ineficazes fazem mais mal do que o peso a mais"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	anorexia	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
2011.0 9.06	"Proposta: Bastónario dos médicos quer imposto sobre 'comida de plástico'"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	vegetal, animal, mineral	<i>fast-food</i>	Portugal	N.D.
2011.0 9.16a	"Gente: Bárbara Guimarães na praia para o Peso Pesado 2"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.

2011.0 9.16b	"Duas mortes por legionela foram arquivadas"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2011.1 1.23	"Segurança alimentar: alerta para perigos de rebentos vegetais"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - E.coli	vegetal	rebentos vegetais	Portugal	N.D.
2011.1 2.04	"Investigação: Borrás de café contra o colesterol"	manc hete	cores	imagem	estilo de vida	excesso de gorduras	vegetal, animal	gorduras	Portugal	"Universidade de Aveiro descobriu também benefícios no combate ao cancro"
2012.0 5.10	"Crianças mal alimentadas duplicam na Grande Lisboa"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	desnutrição	N.D.	N.D.	Portugal	"Está a aumentar o número de alunos do 1º ciclo com peso a menos"
2012.0 7.04	"Diretiva comunitária: EU condena à morte 3 milhões de galinhas"	manc hete	cores	imagem	biológico	vírus-gripe das aves	animal	carne de frango	Portugal	N.D.
2012.0 7.08	"Diabetes custa 1350 milhões por ano ao país"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	excesso de açúcar	N.D.	N.D.	Portugal	"Norte beneficia de mais podologistas"
2012.0 7.29	"Deco diz que há perigo para a saúde pública: Ninguém controla o que comemos"	manc hete	preto e branco	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	Portugal	"Desde janeiro que por falta de dinheiro a ASAE deixou de fiscalizar alimentos"
2012.0 7.30	"Alarme no consumo: Carne Nacional arrisca"	manc hete	cores	imagem	biológico	falta de condições higio-sanitárias	animal	carne	EU	"Incumprimento de plano de fiscalização pode fechar mercado da União Europeia. Passagem de técnicos da DGAV para a ASAE compromete controlo de matadouros. Seguro defende que Passos Coelho tem de

	embargo na Europa"										prestar contas' pela redução da vigilância da qualidade alimentar"
2012.0 9.12	"Chaves: Autópsias confirmam morte por intoxicação em poço de Vilela Seca"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	N.D.	mineral	água	Portugal	N.D.	
2012.1 0.16	"Efeitos da crise: Peixe consta cada vez menos da ementa familiar"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	desnutrição	animal	peixe	Portugal	N.D.	
2012.1 0.28	"Vila Real: Cogumelos venenosos causaram morte de uma família inteira"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	químicos que ocorrem naturalmente e - toxinas dos cogumelos	fúngica	cogumelos	Portugal	N.D.	
2012.1 2.25	"Porto: Saiba onde queimar as calorias dos doces natalícios"	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	vegetal	doces	Portugal	N.D.	
2013.0 2.19	"44% dos casos nem sequer estão diagnosticados, diz o observatório nacional"	manchete	cores	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	vegetal	açúcar	Portugal	"Epidemia está longe de ser travada e afeta cada vez mais crianças e jovens"	
2013.0 2.20	"Saúde pública em risco: ASAE apreende produtos	N.D.	preto e branco	N.D.	fraude	N.D.	animal	produtos preparados com carne de cavalo	Portugal	N.D.	

	preparados com carne de cavalo"									
2013.0 2.22	"Carne de cavalo com analgésicos encontrada em lasanhas"	N.D.	preto e branco	N.D.	fraude	outros	animal	lasanhas	Portugal	N.D.
2013.0 2.26	"IKEA mandou-as para análise: Almôndegas suspeitas de ter carne de cavalo"	N.D.	cores	imagem	fraude	outros	animal	almôndegas	EU	N.D.
2013.0 2.27	"Lasanha, hambúrgueres, canelones e almôndegas em causa: ASAE apreende 79 toneladas de carne"	manc hete	cores	N.D.	fraude	N.D.	animal	lasanha, hambúrgueres, canelones e almôndegas em causa	Portugal	"Vestígios de cavalo levam à instauração de cinco processos-crimes"
2013.0 3.09	"Saúde Pública: Deco fala de sinais de insegurança alimentar"	N.D.	preto e branco	N.D.	fraude	N.D.	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2013.0 3.12	"Recessão agrava-se como nunca aconteceu desde 1975: Famílias cortam na comida"	manc hete	cores	N.D.	estilo de vida	desnutrição	N.D.	N.D.	Portugal	"Portugueses compraram menos produtos básicos. PIB recuou 5,6 mil milhões em 2012".

2013.0 4.03	"U.Coimbra conclui: Diabetes tipo II potencia Alzheimer"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
2013.0 5.18	"Metade dos portugueses tem excesso de peso"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	"150 mil obesos precisam de cirurgia. Doentes obrigados a esperar por operação entre 12 e 18 meses"
2013.0 5.27	"Parceria entre laboratório CGC e Hospital de S.João"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	vegetal	açúcar	Portugal	"Em Portugal há um milhão de diabéticos e dois milhões de pré-diabéticos"
2013.0 6.01	"A norte e até 3 anos: 22% das crianças bebem refrigerantes todos os dias"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	mineral	refrigerantes	Portugal	N.D.
2013.0 7.05	"Economia: Portugal muda de opinião e apoia uso de fosfatos no bacalhau"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - fosfatos	animal	bacalhau	Portugal	N.D.
2013.0 7.19	"Saúde: Um quinto da água dos poços privados está contaminado "	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	N.D.	mineral	água	Portugal	N.D.
2013.0 8.28	"Este ano: Fiscais da ASAE apreenderam 33 mil litros de azeite"	N.D.	preto e branco	N.D.	fraude	N.D.	vegetal	azeite	Portugal	N.D.
2013.1 0.08	"Murtosa: Mariscadores há 40 dias sem trabalhar por	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	químicos que ocorrem naturalment	animal	marisco	Portugal	N.D.

	causa das toxinas"					e - toxinas do marisco				
2013.1 0.25	"Estudo dos hábitos alimentares: Bebés abusam de refrigerantes"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	mineral, vegetal	refrigera ntes, doces	Portugal	"Crianças nortenhas até 18 meses comem fruta e vegetais na sopa, mas todos os dias uma em cada dez consome doces e quase 20% bebem refrigerantes sem gás"
2013.1 1.02	"30% dos portugueses sacrificam alimentos essenciais"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	desnutrição	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2013.1 1.27	"13 pessoas por dia: Diabetes mata cada vez mais em Portugal"	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2013.1 2.05	"Caso detetado em capoeira doméstica do Alentejo: Gripe das aves está de volta"	manc hete	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	aves	Portugal	"Animais infetados eram para consumo familiar. Aves incineradas e definido perímetro de segurança. China proíbe importação de frangos portugueses. Vírus não era detetado em Portugal há 5 anos"
2013.1 2.06	"Governo garante segurança de carne de frango e dos ovos"	N.D.	cores	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de frango e ovos	Portugal	N.D.
2013.1 2.27	"Um ano para a primeira consulta: Poupança do Estado reduz cirurgias a obesos"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.

2014.0 4.03	"Não comíamos tão pouca fruta há 20 anos"	manc hete	cores	imagem	estilo de vida	desnutrição	vegetal	fruta	Portugal	"JN levou bastonária da ordem dos nutricionistas a uma frutaria: "Esta quebra no consumo pode ter reflexos terríveis na saúde"
2014.0 5.02	"Marinar carne de porco para churrasco em cerveja evita substâncias tóxicas"	N.D.	cores	imagem	químico	aminas heterocíclicas	animal	carne de porco	Portugal	"Estudo da U.Porto"
2014.0 5.12	"Alertam especialistas: Beber apenas sumos detox é um perigo"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	N.D.	mineral	sumos	Portugal	N.D.
2014.0 5.17	"Cada vez mais crianças e adolescentes com excesso de hipertensão arterial"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de sal	mineral	sal	Portugal	N.D.
2014.0 5.30	"Alerta 27,1%: Somos o 3º país da Europa com mais raparigas obesas"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2014.0 6.10	"Estamos entre os países do mundo com mais elevados níveis de consumo: Crianças comem o triplo do sal aconselhado"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de sal	mineral	sal	Portugal	"Só nos cereais do pequeno-almoço vai a quantidade que deviam ingerir durante todo o dia"

2014.0 7.17	"Estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto com menores de 4 anos: Mais de metade das crianças come doces todos os dias"	manc hete	cores	imagem	estilo de vida	excesso de açúcar	vegetal	doces	Portugal	"Apenas 40% ingerem diariamente a quantidade suficiente de frutas e hortícolas"
2014.0 9.15	"70 pessoas morrem por dia com tumores"	manc hete	cores	N.D.	estilo de vida	obesidade	vegetal, animal	gorduras , açúcar	Portugal	"Famílias pobres escolhem os piores alimentos e tendem a engordar. Conheça as dicas para uma alimentação saudável"
2014.0 9.29	"Adoçantes provocam obesidade e diabetes?"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	excesso de açúcar, obesidade	N.D.	adoçante	Portugal	N.D.
2014.1 0.03	"Mirandela: Massa com carne intoxica 140 alunos da mesma escola"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	N.D.	animal	massa , carne	Portugal	N.D.
2014.1 1.05	"Há 160 novos casos de diabetes todos os dias"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2014.1 1.09	"Bactéria perigosa e sem controlo (legionella)"	manc hete	cores	imagem	biológico	bactéria - Legionela	mineral	água	Portugal	"Um morto e 16 doentes nos cuidados intensivos. Autoridade de saúde não identificou origem do surto de legionella, na Grande Lisboa, que já infectou 90 pessoas"
2014.1 1.10	"Surto de legionella: Quatro mortos e 180 infetados causam pânico na população"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	mineral	água	Portugal	"Vila Franca de Xira passada a pente fino. Ministro da Saúde teme mais casos nos próximos dias. Doentes internados tem entre 50 e 80 anos".

2014.1 1.11	"Surto de legionella: Bactéria chega ao Porto, Lisboa e Castelo Branco"	manc hete	cores	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	mineral	água	Portugal	"5 mortos e 235 doentes. Autoridades procuram origem na rede de água, em casas e fábricas de Vila Franca de Xira. Hospital de S.João trata três doentes críticos sem ligação aos casos principais"
2014.1 1.12	"Investigadas empresas sob suspeita de crime ambiental"	N.D.	cores	imagem	biológico	bactéria - Legionela	mineral	água	Portugal	"Detetados 45 novos casos de doentes com a bactéria. OMS fala de emergência de saúde pública"
2014.1 1.25	"Surto de brucelose em Baião provocado por queijaria ilegal"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Brucela	animal	queijo	Portugal	"Treze pessoas infetadas e quatro internadas no Porto"
2014.1 2.06	"Carlos Malato: perder 40 quilos para renovar imagem"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2014.1 2.19	"Obesidade atinge metade dos idosos"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	"Escolha de alimentos baratos e sedentarismo explicam elevada taxa de peso excessivo. Hipertensão e diabetes entre doenças que fazem soar alarme no relatório da Direção-Geral da Saúde"
2015.0 1.10	"Legionella mata mãe e filho no Porto num espaço de um mês"	N.D.	cores	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	mineral	água	Portugal	N.D.
2015.0 2.06	"Informação sobre produtos alergénios ainda não chegou às ementas dos restaurantes"	N.D.	cores	imagem	químico	químicos que ocorrem naturalment e nos alimentos - alergénios	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.

2015.0 2.12	"ASAE e Infarmed proibem 27 suplementos mas escondem nomes"	manc hete	cores	imagem	estilo de vida	obesidade	N.D.	supleme ntos	Portugal	"Produtos para emagrecimento e desempenho sexual"
2015.0 3.28	"As receitas para emagrecer de forma saudável"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	"Grátis a partir de 29 de março de 2ª a 6ª feira"
2015.0 5.07	"Arouca: Legionela fecha piscinas municipais"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	mineral	água	Portugal	N.D.
2015.0 6.14	"Alimentação: Há cada vez mais crianças que não gostam de comida"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	desnutrição	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
2015.0 9.04	"Surto de legionela deixa Norte em alerta"	manc hete	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	mineral	água	Portugal	"Autoridades de Saúde investigam recente aumento de doentes. Notificados 12 casos em cinco semanas"
2015.0 9.05	"Legionela: dos dozes doentes infetados dois estão no hospital"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	mineral	água	Portugal	N.D.
2015.0 9.06	"Legionela: Suspeita na água de hotel do Porto afasta clientes"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	mineral	água	Portugal	N.D.
2015.0 9.29	"Crianças comem carne e peixe em excesso"	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida	obesidade	animal	carne e peixe	Portugal	N.D.

2015.1 0.01	"Bragança: Mais dois casos de botulismo em alheiras"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - <i>C.botulinum</i>	animal	alheiras	Portugal	N.D.
2015.1 0.27	"Produtores de carne em pânico"	N.D.	cores	imagem	químico	N.D.	animal	salsichas , enchidos , <i>bacon</i>	Portugal	"Organização Mundial de Saúde alerta para potencial cancerígeno de alimentos processados como salsichas, enchidos ou bacon"
2015.1 1.03a	"Custos com diabetes aumentaram 50 milhões"	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2015.1 1.03b	"ASAE apanhou bife de peru sem carne e queijo sem leite"	manc hete	preto e branco	N.D.	fraude	N.D.	animal	carne de peru, queijo	Portugal	"Inspecor-geral diz que foco está centrado na fiscalização dos grandes centros de produção e distribuição. Em entrevista ao JN, Pedro Gaspar destaca a melhoria da qualidade dos produtos tradicionais"
2015.1 2.16	"Intoxicação entope urgências em Lisboa"	manc hete	cores	imagem	biológico	N.D.	animal	pescada	Portugal	"Pelo menos 67 pessoas assistidas nos cinco hospitais. Pescada à Brás distribuída pela Misericórdia atingiu idosos e crianças"
2016.0 1.25	"Crise: Metade do país tem dificuldade em alimentar-se"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	desnutrição	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2016.0 1.27	"Estado paga 10 vezes mais por fármaco para diabetes"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	N.D.	N.D.	Portugal	"Medicamento usado no tratamento de excesso de açúcar tipo 2 dá despesa de 55 milhões por ano e já foi retirado na Alemanha. Cada caixa custa 50 euros e é comparticipada em 90%. Genérico no mercado a cinco euros tem a mesma eficácia."
2016.0 2.03	"Queijo contaminado: 29 toneladas retiradas do mercado"	N.D.	cores	N.D.	biológico	bactéria - <i>Listeria</i>	animal	queijo	Portugal	N.D.
2016.0 2.05	"Idanha: Autoridades de saúde"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - <i>Listeria</i>	animal	queijo	Portugal	N.D.

	ignoravam bactéria no queijo"									
2016.0 3.18	"Saúde: Crianças consomem sal a mais e dormem menos uma hora"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de sal	mineral	sal	Portugal	N.D.
2016.0 5.03	"Póvoa de Lanhoso: População bebeu água misturada com esgoto"	N.D.	cores	N.D.	biológico	bactérias	mineral	água	Portugal	N.D.
2016.0 5.05	"Consumo de carne com forte quebra por medo do cancro"	manc hete	preto e branco	N.D.	químico	N.D.	animal	carne	Portugal	"Alerta da OMS para riscos dos alimentos processados assustou os portugueses. Fábricas fecharam e desemprego está a crescer"
2016.0 5.21	"Peidos de ajuda de obesos aumentam"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2016.0 6.06	"Médicos denunciam uso abusivo de produtos para ficar em forma"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	N.D.	suplementos	Portugal	"Gastamos 75 milhões de euros por ano em suplementos nutricionais e para a perda de peso. Substâncias 'milagrosas' vendem-se em farmácias e parafarmácias mas podem ser perigosas para a saúde"
2016.0 6.07	"Hospitais: Fruta substitui batatas fritas nas máquinas"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	excesso de gordura, excesso de açúcar	vegetal	fruta, batatas fritas	Portugal	N.D.
2016.0 6.10	"Chaves: Legionela na rede de água obriga a fechar hotel"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	mineral	água	Portugal	N.D.

2016.0 6.21	"Falhar refeições na escola vai dar queixa contra país"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	desnutrição	N.D.	N.D.	Portugal	"Estabelecimentos de ensino ameaçam participar às comissões de proteção de menores casos de alunos que desperdiçam comida. Situação mais visível entre estudantes carenciados"
2016.0 8.15	"Vinho: Portugal perde todos os anos 19 milhões de falsificações"	N.D.	preto e branco	N.D.	fraude	N.D.	vegetal	vinho	Portugal	N.D.
2016.1 0.22	"Saúde: Governo estuda fim da picada para diabéticos"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2016.1 1.08	"Alimentação: Consumo de leite é o mais baixo desde há 32 anos"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	N.D.	animal	leite	Portugal	N.D.
2016.1 2.13	"Saúde: Quantidade de sal e açúcar nos rótulos obrigatória a partir de hoje"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de sal, excesso de açúcar	mineral, vegetal	sal, açúcar	Portugal	N.D.
2016.1 2.14	"Saúde: Bolos de pastelaria com ácidos gordos prejudiciais"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	ácidos gordos saturados, gorduras trans	vegetal, mineral, animal	bolos	Portugal	N.D.
2016.1 2.31	"Gripe aviária: Proibida venda de aves vivas em mercados e feiras de 56 concelhos"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	vírus - gripe das aves	animal	carne de aves	Portugal	N.D.

2017.0 1.17	"Farmácias vão controlar obesos e diabéticos"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade, excesso de açúcar	N.D.	N.D.	Portugal	"Medida visa reduzir consumo excessivo de medicamentos. Incentivos financeiros partilhados com unidades de saúde familiar"
2017.0 1.19	"Obesos: Hospitais bloqueiam acesso a consultas para diminuir listas"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2017.0 2.02	"Pobreza retira dois anos à esperança média de vida e mata mais do que obesidade"	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	"Diferenças sociais são fator de risco"
2017.0 3.15	"Dois casos de legionela e mais seis em investigação pelas autoridades de saúde"	N.D.	cores	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	mineral	água	Portugal	"Bactéria detetada em fábrica da Maia"
2017.0 3.16	"Mais de metade dos portugueses sofrem de obesidade"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	"Quase seis milhões de pessoas têm excesso de peso. Apenas 27% fazem exercício todos os dias. Prevalência é superior entre os idosos. Maioria das crianças consome menos fruta e vegetais do que devia"
2017.0 3.19	"Tendência: Alunos viciados em bebidas energéticas"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	mineral	bebidas energéticas	Portugal	N.D.
2017.0 6.08	"Consumo em média 16 pacotes de açúcar por dia"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	excesso de açúcar	vegetal	açúcar	Portugal	N.D.

2017.0 6.25	"JN TAG: O açúcar está em tudo o que comemos"	N.D.	cores	imagem	estilo de vida	excesso de açúcar	vegetal	açúcar	N.D.	N.D.
2017.0 7.06	"Saúde: Beber um copo de vinho por dia aumenta o risco de cancro"	N.D.	preto e branco	N.D.	químico	N.D.	vegetal	vinho	N.D.	N.D.
2017.0 7.29	"Alimentação: Governo quer pôr produtores a baixar o teor de sal"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de sal	mineral	sal	Portugal	N.D.
2017.0 8.07	"Consumo: Aumentam vendas de bebidas sem açúcar"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	mineral	bebidas	Portugal	N.D.
2017.0 9.02	"Distúrbio alimentar afeta 20% das crianças"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	desnutrição	N.D.	N.D.	Portugal	"Seletividade excessiva na escolha da comida provoca alarme. Especialistas aconselham pais a insistirem na variedade"
2017.0 9.18	"Consumo de bebidas com mais açúcar cai a pique após imposto"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar, excesso de sal	vegetal, mineral	açúcar, sal	Portugal	"Em meio ano, portugueses mudaram hábitos e optaram por produtos saudáveis. Proibição de alimentos prejudiciais alargada aos bares e cantinas hospitalares. Combate ao sal é a próxima prioridade"
2017.0 9.29	"Diabetes: Crianças esperam anos por bombas de insulina"	N.D.	preto e branco	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2017.1 0.01	"Estado condenado a pagar 1,1 milhões por abate de aves"	manc hete	preto e branco	N.D.	químico	químicos adicionados - nitrofuranos	animal	carne de aves	Portugal	"Empresa foi obrigada a destruir mais de 700 toneladas de carne na sequência da crise dos nitrofuranos. Investigações não confirmam suspeitas de uso de substância proibida na alimentação dos animais."

2017.1 0.11	"Doentes obesos aumentam e já esperam um ano por cirurgia"	manc hete	preto e branco	N.D.	estilo de vida	obesidade	N.D.	N.D.	Portugal	"Duas mil pessoas operadas até final de 2017. Hospital de S.João e Curry Cabral com melhor resposta"
2017.1 0.25	"Cantinas escolares: Pais e nutricionistas denunciam risco para a saúde"	manc hete	cores	imagem	estilo de vida	excesso de sal, excesso de gordura	mineral, animal, vegetal	sal, gorduras	Portugal	N.D.
2017.1 1.05	Lisboa: Legionela na água do São Francisco Xavier"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	mineral	água	Portugal	N.D.
2017.1 1.06	"São já 26 casos de legionela no Francisco Xavier"	N.D.	cores	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2017.1 1.07	"Um dos dois doentes mortos com legionela ficou infetado quando foi fazer análises"	N.D.	cores	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	N.D.	N.D.	Portugal	"Surto no Hospital S.Francisco Xavier atinge 30 pessoas"
2017.1 1.08	"Legionela: Polícia resgata corpos a meio do velório"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	N.D.	N.D.	Portugal	"Ministro Público mandou PSP proceder à recolha dos dois cadáveres por ser necessário efetuar autópsias. Ministro da Saúde garante que surto no Hospital Francisco Xavier teve origem numa falha técnica"
2017.1 1.09	"Legionela: Justiça pede desculpa a familiares das vítimas"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria - Legionela	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.

2017.1 1.10	"Saúde: Mulher só soube que teve legionela depois da alta"	N.D.	preto e branco	N.D.	biológico	bactéria- Legionela	N.D.	N.D.	Portugal	N.D.
2017.1 1.14	"Excesso de açúcar: Mais de 200 novos casos por dia"	manchete	cores	N.D.	estilo de vida	excesso de açúcar	N.D.	N.D.	Portugal	"Doença obriga a internamento diário de 500 portugueses. Especialistas falam em números assustadores e pedem prevenção"
2017.1 2.18	"Excesso de pesticidas nos alimentos deu origem a 38 processos"	N.D.	cores	N.D.	químico	químicos adicionados - produtos químicos agrícolas	N.D.	N.D.	Portugal	"730 empresas vigiadas em quatro anos"
2017.1 2.20	"Mais de um terço das crianças portuguesas tem excesso de peso"	N.D.	cores	N.D.	estilo de vida	obesidade, gorduras trans	N.D.	N.D.	Portugal	"País sofre com excesso de gorduras e excesso de açúcar"